

OBRAS DA NOVA REVELAÇÃO

RECEBIDA PELA VOZ INTERNA POR
MAX SELTMANN

**CENAS ADMIRÁVEIS
DA VIDA DE JESUS III**

João

O DISCÍPULO AMADO

**JORNADAS APOSTÓLICAS
(I – II – III)**

Traduzido por
HANNELORE SEGALA

Revisado por
RICARDO ARRUDA



Edição 2026

CENAS ADMIRÁVEIS DA VIDA DE JESUS III

JORNADAS APOSTÓLICAS
(I – II – III)

Cenas Admiráveis da Vida de Jesus III
Jornadas Apostólicas (I – II – III)
(Cadernos 22, 23 e 24)

Recebido pela Voz Interna por
Max Seltmann

Traduzido por Hannelore Segala
Revisado por Ricardo Arruda

Direitos de tradução reservados
Copyright by Yolanda Linau

UNIÃO NEOTEOSÓFICA
www.neoteosofia.org.br

Edição 2026

ÍNDICE

Notas biográficas de Max Seltmann	9
Introdução	11
João — Jornada Apostólica I	
Páscoa em Jerusalém	13
Em Betânia	17
João em Nazareth	20
Jesus salva Jacó	22
Tormenta em Bethsaida e reparo dos estragos	25
João celebra o Sábado com Jesus	30
Ajuda para os prejudicados pela tormenta	33
Conversa entre Jesus e João	40
As modificações que ocorreram em João	42
Doença e morte do grego	42
Jesus convence Salomé.	
Tormenta em Capernaum	45
Hermes, o filho do grego, e a visão no Sábado	50
João Batista.	
A aparição de Jesus em público.	
João se torna Seu discípulo	57
João — Jornada Apostólica II	
Atuação de João em Jerusalém	61
Conversa com um sacerdote e dois mercadores persas	61
A prisão de um irmão pelos templários	68
Explicação sobre o Além	71
A libertação dos quatro irmãos	75
A morte de Maria	81

João se modifica.	
Sua conversa com o Senhor sobre o destino de Jerusalém	84
João em Éfeso.	
Maus ensinamentos transmitidos por Boetos em Éfeso sobre o Corpo Etéreo de Jesus.	
O arrependimento de Boetos.....	86
Maternus abençoado com a força da cura	92
Viagem do mar de Éfeso para Smirna.	
A tormenta e a conversão do barqueiro Nausikles	101
João — Jornada Apostólica III	
A conversão do mais idoso na comunidade de Smirna.....	109
A cura dos doentes e a renovação da comunidade	112
A materialização da Palavra (A Palavra que Se tornou carne)	113
Filho do Homem e Filho de Deus.	
João conta um acontecimento em sua juventude com Jesus	115
João em Pérgamo.....	125
A conversão de um sacerdote pagão	140
João em Tiatira.....	146
João em Sardes.....	165
João em Filadélfia.....	168
João em Laodiceia.	
A conversão dos leprosos	168
João em Patmos	172
Sua volta ao Lar	173
Epílogo	175

Seria ilógico admitirmos que a Bíblia fosse a cristalização de todas as Revelações. Só os que se apegam à letra e desconhecem as Suas Promessas alimentam tal compreensão. Não é Ele sempre o Mesmo? “E a Palavra do Senhor veio a mim”, dizia o profeta. Hoje, o Senhor diz: “Quem quiser falar Comigo, que venha a Mim, e Eu lhe darei, no seu coração, a resposta.”

Qual traço luminoso, projeta-se o conhecimento da Voz Interna, e a revelação mais importante foi transmitida no idioma alemão durante os anos de 1840 a 1864 a um homem simples chamado Jacob Lorber. A Obra Principal, a coroação de todas as demais, é “O Grande Evangelho de João” em 11 volumes. São narrativas profundas de todas as Palavras de Jesus, os segredos de Sua Pessoa e sua Doutrina de Amor e de Fé! A Criação surge diante dos nossos olhos como um acontecimento relevante e metas de Evolução. Perguntas com relação à vida são esclarecidas neste Verbo Divino, de maneira clara e compreensível. ***Ao lado da Bíblia o mundo jamais conheceu Obra Semelhante, sendo na Alemanha considerada “Obra Cultural”.***

Obras da Nova Revelação

O Grande Evangelho de João – 11 volumes

A Criação de Deus – 3 volumes

A Infância de Jesus

O Menino Jesus no Templo

O Decálogo (Os Dez Mandamentos de Deus)

Bispo Martim

Roberto Blum – 2 volumes

A Terra e a Lua

A Mosca

Sexta-Feira da Paixão e A Caminho de Emaús

Os Sete Sacramentos e Prédicas de Advertência

Correspondência entre Jesus e Abgarus

Explicações de Textos da Escritura Sagrada

Palavras do Verbo

(incluindo: A Redenção e Epístola de Paulo à Comunidade em Laodiceia)

Mensagens do Pai

As Sete Palavras de Jesus na Cruz

(incluindo: O Ressurrecto e Judas Iscariotes)

Prédicas do Senhor

Cenas Admiráveis da Vida de Jesus

Sol Natural

Notas biográficas de Max Seltmann

Max Seltmann nasceu em 1882 na Saxônia e era ferroviário de profissão. Os dados seguintes são tirados de cartas de Max Seltmann de 1960 e 1964.

Aos 33 anos recebeu de Jesus a Graça de ser curado de seus terríveis vícios de fumo, maldição, baralho e irascibilidade, transformando-o de um homem perdido em um verdadeiro discípulo. A partir de 1928, Jesus, o Filho do Homem, tornou-Se o centro de seus pensamentos. No mesmo ano, começou a ver desenrolar-se, como num filme, cenas da Vida de Jesus que no início se repetiram até que ele passou a anotá-las num intervalo de seu serviço noturno como empregado ferroviário. Mal acabara de escrever, seguiram-se novas imagens que ficaram na sua vida interna, até que as anotou também, sempre ouvindo, ao mesmo tempo, a descrição do que via em cores maravilhosas.

Assim, encheram-se muitos cadernos, mas boa parte se perdeu numa busca policial feita em sua casa durante a era do nazismo, quando uma de suas filhas, cega e com deficiência intelectual, foi morta pelas leis então em vigor. Mas ele teve os sentidos abertos e pôde ver as almas dos que passaram para o outro lado, e ficou feliz em poder assim presenciar o desenvolvimento da própria filha no mundo dos espíritos até ela chegar à perfeição, o que levou dois anos e meio.

Acusado de ser Testemunha de Jehovah, Seltmann, então com 70 anos, teve que fugir de sua casa e família na Alemanha Oriental, encontrando um refúgio na Alemanha Ocidental, perto de Bietigheim, onde a editora das Obras de Lorber tem sua sede. Em 28/06/1972, pouco antes de completar seu 91º ano de vida, Max Seltmann voltou em Neckarwestheim / Württemberg à sua pátria espiritual.

Seus primeiros escritos foram publicados em Berlim por um círculo de amigos. Após a Segunda Guerra Mundial, a editora de Lorber em Bietigheim se incumbiu de novas edições.

As “Cenas” descritas por Seltmann nos revelam muitos detalhes da Vida de Jesus que não foram incluídos nos Evangelhos bíblicos, nem no Grande Evangelho de João recebido por Lorber. Referem-se, na primeira parte, aos últimos anos de preparação de Jesus para o começo de Sua Doutrinação (Cadernos 1 a 7 — já publicados em “Cenas Admiráveis da Vida de Jesus Volume I”); bem como à Manifestações de Jesus Crucificado e Ressuscitado desde o Gólgota até o Pentecostes (Cadernos 8 a 14 — publicados no livro “Cenas Admiráveis da Vida de Jesus Volume II”).

A segunda parte das “Cenas” relata a vida e o crescimento das primeiras comunidades cristãs (Cadernos 15 a 19); e, finalmente, sobre o destino de Judas (Caderno 20 — já traduzido por Yolanda Linau e presente na obra “As Sete Palavras de Jesus na Cruz”), a preparação de João Batista (Caderno 21) e, em particular, sobre a vida e atividade do apóstolo João, o “Discípulo amado”, até sua morte (Cadernos 22 a 24 — presente obra). O último caderno (nº 25) relata o caminho da filha de Seltmann no Além.

Introdução

Real significado dos milagres de Jesus

A Encarnação de Deus, sendo o maior de todos os milagres, diz respeito à espiritualização da matéria — libertação da alma pela emancipação do espírito, conforme Ele Mesmo afirmou: Eu sou Espírito, vós sois espíritos, e a matéria também terá que se espiritualizar.

Se vez por outra Ele realizava e realiza curas e feitos surpreendentes, mesmo entre comunidades religiosas e cerimoniais, Ele o fazia e faz por Amor, mas com finalidade espiritual e para que não se arrefeça a fé das almas esperançosas em Deus.

Ele não veio para resolver uma condição de fragilidade temporária do corpo, mas sim para abrir as Portas da Eternidade, pela ressurreição do espírito, conclamando as almas à conquista da Filiação Divina, pelo Renascimento Espiritual.

Jesus muitas vezes, em razão das circunstâncias, instruía as pessoas a não divulgarem Seus milagres ou Sua identidade messiânica para evitar a popularidade excessiva e atrair seguidores apenas por benefícios físicos, o que poderia desviar o foco da Sua Mensagem espiritual e o propósito de Sua Vinda: Vencer a morte, pelo caminho da resistência ao mal, transformando o sacrifício da cruz de símbolo de morte em símbolo de vida, facultando-nos assim a vida eterna. Ele queria que as pessoas O seguissem por fé na Sua Mensagem e no Seu Exemplo como Filho de Deus, e não como um mero curandeiro ou líder político, como muitos esperavam.

Jesus permitiu que os discípulos fizessem milagres para que confiassem na Sua Mensagem, para testemunharem o poder do Es-

pírito Santo e para que as pessoas pudessem reconhecer o Seu papel como o Filho de Deus, o Messias. Os milagres foram sinais divinos que serviram para despertar a fé das pessoas e para iniciar o processo de divulgação da Sua Mensagem de Salvação, mas não deveriam ser o foco principal do Seu ministério, que visava preparar o mundo para a Sua Verdade.

Os milagres realizados pelos apóstolos serviram como manifestação do poder do Espírito Santo agindo através deles, demonstrando a veracidade da Mensagem de Salvação que eles pregavam.

Esses sinais, prodígios e milagres eram testemunhos visíveis da Verdade da Mensagem de Jesus, mostrando que os apóstolos estavam atuando com o poder do Único e Verdadeiro Deus, a fim de libertarem as almas de toda mística, de todos os enganos, dos falsos deuses, enfim, das trevas do paganismo dominante.

Todavia, em face da distorcida e continuada exploração de milagres para vantagens pessoais, a ponto de causar perplexidade, iludindo os menos avisados e de “boa fé”, faz-se oportuno alertar as almas para que neste sentido se resguardem, permanecendo fiéis a Jesus, atentando para o mais elevado propósito de Sua Missão e da divina verdade de todos os Seus atos e Ensinamentos. Amém!

“De graça recebestes, de graça dai.”
(Mateus 10:8)

União Neoteosófica

JOÃO — JORNADA APOSTÓLICA I

*Cenas da vida do apóstolo João antes
da crucificação de Jesus*

Páscoa em Jerusalém

Ocorria um grande movimento no albergue de Lázaro. Apesar de ser o dono da estalagem uma pessoa muito prestativa, havia demora em servir o pão e o sal. Entre os descontentes estava Zebedeu, um pescador de Bethsaida que tinha vindo a Jerusalém com sua família, constituída de sua mulher Salomé e os dois filhos: Jacó e João. Salomé tentou acalmar seu esposo, mostrando-lhe o comportamento de José de Nazareth, que lá se encontrava com Maria e dois de seus filhos: Jacó e Jesus.

Como Zebedeu o conhecia, as duas famílias se uniram na manhã seguinte e foram ao Templo. Salomé se apegou de amores com Maria, e as duas mulheres logo se tornaram amigas. O mesmo aconteceu com os dois Jacó's, enquanto que Jesus se juntou a João.

Maria se queixou de seu filho Jesus à Salomé, por ter sido enorme o esforço para convencê-Lo a ir ao Templo, e por Ele, de fato, ser um grande enigma. Em tudo era muito bom e dócil, mas quando o assunto era crença, Ele tornava-Se incompreensível, porquanto tinha Seus próprios pensamentos e preceitos.

Disse Salomé:

— Maria, Ele é teu filho e tem que te obedecer. Nisto José tem que te ajudar. Como será quando Ele crescer? Como imaginais o futuro?

Maria chorou e disse:

— Nem me animo a pensar nisto. Cada vez que nos queremos impor, Ele nos olha com Seus lindos Olhos claros, como se nos quisesse penetrar, e logo sai de casa, nos deixando com nossas preocupações.

— Mas Maria, isto não é possível! Que dizem os sacerdotes a respeito? — escandalizou-se Salomé.

— Eles são tão impotentes quanto nós. Quem, usando o rigor, tenta conseguir algo com Jesus, nada obtém e ainda é castigado. Que vergonha isto nos causa!... No entanto, nós pensávamos que Jehovah O tinha eleito para ser algo muito importante. Nem sabes as coisas maravilhosas que com Ele vivenciamos. Agora, Sua Boca fica muda e somente Seus Olhos falam, com muito mais convicção.

Ao chegarem perto do Templo, devido à multidão que se aglomerava tentando chegar à entrada e aos altares de sacrifício, as famílias foram separadas. Porém, Jesus e João conseguiram ficar juntos.

No caminho, Jesus já tinha manifestado Sua repulsa a estas atividades no Templo, o que tinha escandalizado João.

— Mas amigo, como falas assim do Templo, que é a casa de Jehovah? Como podes falar assim tão depreciativamente dos sacerdotes?

— Meu bom João, espia ao chegarmos ao Templo e lá te mostrarei muitas coisas que também não te agradarão.

E assim foi... Já na entrada, tudo era muito diferente do “solene”. Mugia o gado, berravam as ovelhas e os cabritos; havia tanto esterco no chão, que era impossível manter os pés limpos. Com muito esforço, ambos conseguiram chegar aos altares de sacrifício. No local, a situação era horrível: aqueles não eram sacerdotes, mas carneiros, que usavam suas afiadas fâcas nos animais assustados, rasgando suas gargantas e jogando seus corpos ainda palpitantes no fogo do altar.

Jesus disse:

— João, achas que Jehovah tem alguma alegria com isto? Gostaria de dar um fim a estes sacrifícios... Não está escrito: “O justo

se apieda de seus animais, mas o coração destes ateus não contém piedade alguma”?

— Mas Jesus, isto não é problema nosso. O sacrifício foi ordenado por Moisés e isto é o que importa. O que o indivíduo pensa a respeito não é da nossa alçada, pois para isto existem os sacerdotes, que são os representantes de Deus.

— João, ainda tenho que te deixar nesta crença, mas te pergunto: Que sentes tu, assistindo a estes sacrifícios?

— Eu gostaria muito que esta visita ao Templo fosse um momento bem mais sagrado, mas, como já disse, isto não é de nossa alçada, e sim da Vontade de Deus.

— Eu sou de outra opinião, João. Nos caminhos do Senhor, só Me poderá dar alegria o que a Ele alegrar. Estou certo de que tudo que Me causa repulsa causará repulsa ao Pai.

— Não Te entendo, querido Jesus. O que dizem Teus pais sobre Tuas ideias?

— Infelizmente, querido João, isto é horrível para Mim, pois não Me é permitido falar sobre este assunto. Se Eu puder fazer um pedido será: vem, vamos abandonar o Templo, encontraremos logo um lugar que será de nosso agrado.

— Não, Jesus, se meu pai e minha mãe me perguntarem como e onde passamos o resto do dia, ficarão muito tristes, pois lhes direi a verdade. Mentir eu não posso.

— Não quero te forçar, João; mas permanecer aqui Eu não posso, pois tudo Me enoja.

João ficou sozinho, mas, coisa estranha, desde que Jesus o deixou, tudo o enojava. Assim, ele foi à procura de seus pais e só os encontrou quando o dia estava acabando. No caminho para o albergue, Salomé lhe perguntou por Jesus.

— Não sei, mãe. Já cedo Ele abandonou o Templo com a justificativa de que tudo O enojava; por isto, iria procurar um lugar que Lhe agradasse.

— Estou atônita! Seus pais empreendem esta penosa viagem com Ele e Seus irmãos para visitar o Templo. Por sua vez, simplesmente Ele procura um lugar mais de Seu agrado...

Com os Olhos brilhantes, Jesus chegou para o jantar. Maria silenciou, porém Salomé O interpelou:

— Jesus querido, agora já és bastante adulto para fazeres o que convém. Primeiro, fazes esta longa viagem com Teus pais para visitar o Templo. Lá chegando, tudo Te enoja; o lugar Te repele... Cuidado para não seres castigado por Jehovah.

— Mãe Salomé, Eu creio conhecer Jehovah melhor que tu e que todos. Seria melhor que vos preocupásseis mais em cumprir os desejos de Jehovah, do que em realizar mandamentos de sacerdotes cegos, que evidentemente não conhecem os desejos de Jehovah.

— Oh, Maria, agora entendo teu desespero — disse Salomé. Meu Deus do Céu, como isto vai terminar? Jesus, não vês o sofrimento que causas aos Teus pais?

— Mais do que todos vós, querida Salomé, mas devo obedecer a Meu Deus mais do que às pessoas e não posso Me preocupar com as fraquezas dos Meus, mesmo que eles Me sejam muito amados. Dentro de Mim, está tudo claro e iluminado. Por isto, sigo o Meu caminho e não posso fazê-lo de outro jeito. Porém, não quero ser motivo de escândalo para vós. Vou Me retirar, e Jacó poderá esclarecer muitas de vossas dúvidas. Boa noite e que a paz de Deus fique convosco.

Na manhã seguinte, ninguém mencionou a conversa. Jesus disse a José, na presença de todos, que iria para Betânia e lá permaneceria. Como era caminho de casa, Ele sugeriu que à tarde passassem por lá para visitar Lázaro, velho amigo de todos. Opinou que a visita seria muito boa e uma bênção para todos.

— Jesus, já que Tu pedes, assim eu o farei — disse José. Eu também sinto que preciso de um alento. Vai em paz e nos anuncia ao bom amigo.

Então Jesus Se voltou para Salomé:

— A ti, mãe Salomé, Me dirijo: permitirias que, já hoje, teu filho João fosse para Betânia Comigo? Por favor, realiza o Meu pedido.

Salomé perguntou a seu marido, e este consentiu:

— Se João assim o quiser...

Assim, os dois amigos se puseram a caminho, quando João perguntou:

— Onde estiveste ontem o dia todo? Eu passei horas terríveis no Templo.

— Eu fui para Betânia com as irmãs Maria e Martha, as quais Me pediram para voltar hoje, pois não sou estranho lá.

Em Betânia

Conversando alegremente, os dois logo chegaram em Betânia, onde foram recebidos carinhosamente pelas irmãs Martha e Maria, as quais os fizeram entrar e lhes informaram que seu irmão Lázaro só chegaria por volta do meio-dia. Elas disseram que estavam muito felizes com a visita e que o irmão também ficaria.

Jesus então participou a ambas que, no dia seguinte, Seus pais e os de João chegariam, ao que Maria disse que seu irmão lhes tinha um respeito muito grande e que este sentimento vinha desde a época em que seu pai hospedara José e família, há dez anos.

João se sentia muito contente na presença dos três e se admirava bastante do jeito alegre e descontraído de como Jesus Se comportava.

Bem antes do meio-dia Lázaro chegou e, com os braços levantados, foi para junto de Jesus, dizendo:

— Maior alegria não me poderias dar, querido Jesus: vir nos visitar. Espero que aqui em Betânia Te sintas como em Tua casa. Convidastes vossos pais, não é? Pois sinto enorme saudade de José.

— Lázaro, sabia de tua alegria. Por isto, convidei Meus pais e os de João. Amanhã a esta hora, aqui estarão.

— Jesus, posso falar abertamente Contigo? Não gostaria de melindrar Teu amigo...

— Por favor, sempre que precisares. Meu amigo não se importa. O máximo que pode acontecer é ele ter algumas dúvidas, mas estas serão facilmente resolvidas.

Disse João:

— Querido Lázaro, se tens que conversar algo com Jesus, por favor não te acanhes. Irei dar uma volta em Betânia. Com Jesus, muitas coisas me são estranhas. Ele é um verdadeiro enigma para mim.

Lázaro riu e disse:

— Meu jovem irmão e amigo, não és o único; mas o tempo nos trará clareza. Para o futuro, lembra-te do que hoje te digo: quem tem Jesus como amigo possui um tesouro aqui na Terra e no Céu.

— Lázaro, te agradeço por estas palavras, mas ainda não as entendo. Isto tudo é muito novo para mim, tanto o que experimento na presença Dele, como aquilo que O vejo fazer. Sinto um grande amor para com Ele. Sinto-me atraído por Ele, e isto é inexplicável. Quando escuto Suas palavras, não me atrevo a contradizê-Lo.

— João, o que te acontece também acontecerá a milhares de pessoas no futuro; mas dá tempo ao tempo, pois tudo é muito novo.

Então Lázaro e Jesus se encaminharam em direção às plantações, e João permaneceu junto às irmãs.

— Jesus, ontem não consegui Te falar sobre o que me preocupa. Somente esta noite tudo voltou à minha mente, e eu Te pergunto: querido Jesus, as qualidades que Tu apresentaste há dez anos, no Templo, ainda existem em Ti? Peço-Te, caro irmão, que me respondas com clareza, pois não quero ficar com nenhuma dúvida a respeito.

— Já que Me perguntas tão abertamente e Me pedes uma resposta honesta, isto te será dado, querido Lázaro. Sim, tais qualida-

des ainda existem em Mim e, para dizer a verdade, elas aumentaram. Mas ouve: o Meu tempo ainda não chegou. Dentro de Mim, muito ainda deve ser burilado, limpo e modificado. Tudo tem que se tornar divino. Para te provar que ainda sou o Mesmo no qual depositaste todas as tuas esperanças, quero que este morro fique coberto de oliveiras. Do mesmo jeito que Eu vou Me integrar da Minha Missão, estas árvores crescerão; quando Eu alcançar a maturidade, darão os primeiros frutos. Porém, cala-te para todos e, desde hoje, tenha esta certeza: o Messias decepcionará a muitos. Tu, entretanto, a partir de hoje, crê: o Messias erguerá um Reino que será a salvação de toda a humanidade. Para ti dou este conselho: não faças nada que possa causar a tua perdição, porém permanece fiel a Deus e a ti mesmo. Não fales sobre isto, nem mesmo aos Meus pais terrenos, pois não quero que ninguém seja constrangido. Vem agora e examina tua futura plantação, mas não contes sobre o que verás a quem quer que seja.

Ambos se dirigiram ao monte das oliveiras, onde os arbustos quase tinham desaparecido, dando lugar a pequenas oliveiras, como Lázaro sempre desejou.

— Mas Jesus, isto é um milagre! Sempre desejei fazer isto. Como Te foi possível?

— Lázaro, não queiras saber sobre tudo antes do tempo. Para entender isto, ainda te falta maturidade. Pondera que a Deus nada é impossível. Agora, vamos para casa.

As irmãs os aguardavam com ansiedade, pois o almoço já estava pronto.

João não se tinha aborrecido, pois as jovens muito tinham para contar e perguntar sobre Jesus. Quando questionado, a única resposta que João conseguia dar era: “Ele é um enigma para mim”.

Após o almoço, Lázaro levou seus dois convidados para um passeio em sua propriedade e ambos, com vivo interesse, escutaram suas explicações. Chegando à casa de Tobias, lá permaneceram por

mais tempo. João ficou surpreso com a intimidade que existia entre o velho e Jesus.

A tarde acabou logo. Ao retornarem para casa, encontraram velhos amigos que tinham vindo visitar Lázaro. Após o jantar, houve intensa conversa. João não conseguia acompanhá-la, por ser muito elevada e profunda. Porém, a ativa participação das irmãs o surpreendeu muito.

No dia seguinte, por volta do meio dia, chegaram José, Zebedeu e suas famílias. A conversa girou somente em torno do que tinham visto e vivido no Templo.

No caminho para casa, Salomé criticou vivamente Jesus, por não obedecer completamente Seus pais, pois ela exigia cega obediência por parte dos filhos. José ficou muito feliz ao chegar em casa e prometeu nunca mais voltar a Jerusalém. Para ele, a visita tinha sido uma decepção.

João em Nazareth

Dois anos depois, João foi a Nazareth a pedido de Salomé, pois uma grande tormenta tinha danificado as instalações de Zebedeu, e ela queria que José e seus filhos fossem consertá-las. Na realidade, ela queria se certificar dos boatos que os pescadores espalharam sobre Jesus, tachando-O de idiota, bobo etc. João ficou dois dias em Nazareth. Neste tempo, Jesus Se lhe tornou cada vez mais incompreensível.

— Meu querido Jesus, não imaginas a felicidade que senti quando minha mãe me mandou vir aqui, mas estou muito triste agora. Não sou cego para não ver o sofrimento que causas à Tua mãe. Vê como ela sofre com Teu silêncio, e nem Te conto o que se escuta sobre Ti...

— Querido João, julgas pela aparência e não vês a Verdade.

— Jesus, não teria dito nada se tivesse encontrado tudo em ordem; mas não vês que Tua mãe está cheia de vontade de ouvir uma

palavra Tua? Tu sabes falar. Isto eu vi em Betânia, onde eras alegre, brincavas e até aconselhavas Seus amigos. Por que és completamente mudo aqui? Por favor, me responde, pois quero levar uma boa impressão Tua para casa, uma vez que não estás em bom conceito junto à minha mãe.

— Querido João, o que as pessoas e o que o mundo pensam a Meu respeito é completamente indiferente para Mim; o que realmente Me importa é o que Deus pensa de Mim. Por isto, as pessoas podem falar o que quiserem, mas Eu sigo o caminho que Deus Me mostra.

— Mas Jesus, não vais à sinagoga, não tens contato com sacerdotes, não foste à nenhuma escola... Dize-me: como queres provar a Deus e ao mundo que o Senhor é Teu guia? Não consigo Te entender. Quando estou em casa, morro de saudades de Ti. Agora, junto de Ti, Teu comportamento me repele, pois não respeitas os desejos de Tua bondosa mãe.

— Querido João, não posso te dizer mais nada, porque ainda não está na hora de falar sobre isto. Eu seria bem feliz se tu tentasses entender Meu comportamento. Se Eu tivesse uma única pessoa que Me entendesse, tudo Me seria muitíssimo mais fácil. Está certo, muitos Me amam, mas o que Eu quero é que eles se tornem unos Comigo, a fim de que a Meta seja alcançada com mais presteza.

— Agora não Te entendo mais. Tu falas sobre Tua Meta elevada... Não temos todos metas? As portas do Templo não estão todas abertas para Ti? Oh, querido Jesus, quanta tristeza sinto ao Te ouvir falar assim!

— João, achas que a tristeza Me seja desconhecida? Eu creio que não existe outra pessoa que luta e sofre tanto quanto Eu. Não te diria nada, se não soubesse que muito Me queres. Bem, leva esta informação como consolo para teus pais: haverá um tempo em que tudo será esclarecido. Enquanto esta hora não chegar, ama-Me, pois esta força complementar será de grande ajuda para Mim.

Com o coração partido, João chegou em casa. Ele queria defender seu amigo, mas não encontrava argumentos. Assim, novos rumores sobre Jesus atravessaram o Mar de Genezareth.

Numa noite, chegaram Joel, Jacó e Jesus para repararem a casa de Zebedeu. Ao ver os estragos, Joel se assustou. A casa deveria ser completamente reconstruída. Após uma discussão sobre o que fazer, Jesus pediu para assumir a reconstrução da casa. Os irmãos aceitaram, pois O tinham como líder, ainda que fosse o mais jovem. Antes de iniciar a obra, Jesus quis ajudar Zebedeu na pesca, pois o mar estava muito forte.

Jesus salva Jacó

Zebedeu muito se alegrou ao receber três ajudantes, já que o mar estava realmente agitado. Ao trocar a vela, Jacó, o irmão de João, caiu no mar. Só João viu o ocorrido. Imediatamente pulou na água para socorrê-lo, levando bastante tempo para alcançá-lo. Quando conseguiu, Jacó estava desmaiado. Enquanto isto, a luta de João foi vista. Prontamente, outros barcos foram em sua ajuda. Zebedeu foi o primeiro. Rapidamente, navegou para casa com os filhos, onde chegaram sob grande lamentação.

Salomé logo começou a trabalhar com o acidentado, enquanto Jesus ficou ao seu lado. Salomé lhe disse:

— Por que não ajudas? Ou é este Teu jeito de ser?

— Nada disto, mãe Salomé. Há gente demais aqui. Para te provar isto, peço a todos que se afastem.

Antes que alguém pudesse dizer algo, Jesus Se aproximou do leito, passou Suas mãos no rosto de Jacó e falou:

— Levanta e sê mais cuidadoso no futuro.

Jacó se levantou, olhou à sua volta e disse:

— O que me aconteceu? Há poucos instantes, eu me encontrava em uma linda pradaria. Agora, estou aqui?

Salomé respondeu:

— Tu caíste na água e João te tirou de lá. Bebeste muita água e ficaste muito debilitado. Come logo um ou dois limões, para que não te sintas mal.

Jesus chamou Zebedeu:

— Deixa as mulheres falarem o que quiserem. Vamos sair novamente, que o mar vai se acalmar logo.

Assim o fizeram. Surpreendentemente, o mar estava calmo, e conseguiram fazer uma boa pescaria.

Após a janta, Salomé não se calou mais e agrediu Jesus severamente quanto ao Seu comportamento em casa e durante o acidente.

— Francamente Jesus, se Tu fosses meu filho, eu não teria a paciência de Tua bondosa mãe.

— Mãe Salomé, se queres brigar comigo, faze-o já. Depois não conseguirás, pois em Mim vive um Deus cuja vontade Me é sagrada. Representá-la é Minha mais sublime tarefa. Teu deus Eu também conheço, porém ele não tem nada em comum com o Meu, além do nome.

— Jesus — respondeu Salomé, escandalizada — não te dei o direito de falar de um Deus cuja vontade Te é sagrada. Teu comportamento nos mostra que não desejas nenhum Deus, caso contrário não Te negarias a frequentar a sinagoga e escutar os sábios conselhos dos sacerdotes. É chocante o que se ouve sobre Ti e considero minha obrigação Te dizer isto.

— Salomé, Eu não Me zango contigo, pois não sabes o que dizes. Mas te pergunto: nunca consideraste, uma única vez, que Eu possa estar com a razão? Olha as pessoas com mais atenção. Seu estado não demonstra que elas estão perdidas para Deus, graças a seu egoísmo e sua ânsia por bens materiais? Que sobrou de Moisés? E dos profetas? Muitos mortos pelos sacerdotes, tão celebrados por ti... Qual o serviço mais importante para os sacerdotes? Aquele que lhes traz o maior dízimo, ou o que lhes paga os maiores impostos! Não, mãe Salomé, Eu possuo um outro Deus, e este se chama Amor

e Piedade. Por que devo Me calar? E por que não vou a público com esta Luz em Mim acesa por Deus? Porque ainda não chegou a hora.

Vê, Este Deus que habita em Mim construiria uma casa nova em poucos instantes. Mas por que Ele não o faz? Porque vós amarrestes Suas Mãos. Apesar da pouca lenha, construirei a casa, mas por meios naturais, usando somente Sua Força e Piedade.

— Jesus, talvez possuas poderes ocultos e adormecidos em Ti. Tua mãe muito me contou sobre Ti. A mensagem eu ouço, mas não consigo crer.

— Querida Salomé, se crês ou não, mesmo assim Deus realiza Sua Obra milagrosa e santificada. Se Deus realizasse Sua Obra seguindo os desejos dos homens, em pouco tempo a Criação seria um caos e um monte de escombros. Infelizmente, as pessoas veem seu próximo com os preconceitos que elas mesmas têm em sua própria cegueira. Por isto, é melhor que nos calemos, pois o futuro confirmará a verdade de Minhas palavras.

— Jesus, isto já posso Te dizer hoje: com Teus conselhos, não darás muitas alegrias ao Teu próximo e também pouco as terás. Sê uma pessoa correta e obediente, e então darás alegria a Deus e a todas as pessoas.

— Tenha certeza que farei o que Me aconselhas, mãe Salomé. Obedecerei ao Meu Deus de tal maneira, que Ele só terá alegrias Comigo, mesmo que com isto a humanidade toda Me amaldiçoe.

Salomé se assustou com as palavras do jovem Jesus e pôs-se a observá-Lo cuidadosamente durante Sua permanência na casa. Ela prometeu a si mesma tornar a estadia dos filhos de José o mais agradável possível.

A construção prosseguiu rapidamente. Zebedeu se alegrou ao ver que Jesus realmente estava edificando uma casa quase que totalmente nova. A única coisa que não lhe causava contentamento era ver como João se agarrava a Jesus. Em qualquer instante livre, ambos passeavam juntos. Porém, Salomé tinha certeza de que, com a partida dos carpinteiros, João voltaria à normalidade.

Tormenta em Bethsaida e reparo dos estragos

Houve um dia com uma tal tormenta, como nunca se tinha visto. Havia destroços por todo lado. Zebedeu não tinha saído naquela noite. A pedido de Jesus, tinha trabalhado duro com seus filhos, ajudando na obra da casa, o que causou grande desagrado à Salomé. No entanto, ela estava muito feliz agora, pois podia ficar despreocupada. Também houve danos na casa em construção. No dia seguinte, ao se ver os estragos, houve muita lamentação. Não somente os estragos materiais aconteceram, mas também muitos pescadores estavam desaparecidos e diversos barcos destruídos. Ante as lamentações, os sacerdotes acusaram a população de ser a responsável por tal castigo, pois não faziam suficientes oferendas.

— Qual tua opinião sobre este castigo que acomete Bethsaida?
— pergunta Salomé a Jesus.

— Mãe Salomé, não tenho opinião alguma. Nesta época do ano, tormentas não são raridade. Sendo assim, o pescador deve observar com muita atenção os sinais que as anunciam. Eu sabia que haveria uma noite muito difícil. Por isto, pedi a Zebedeu que Me ajudasse até tarde. A João Eu disse: “Esta noite nos cobrará muitas vítimas e Eu desejo tanto que já tivesse acabado...” Vês o que Eu consegui prever como um homem normal, e os outros também deveriam fazê-lo. Mas, infelizmente, cada um queria fazer uma pesca melhor do que o outro. Se tivessem reforçado suas choupanas e fortificado seus tanques de peixe, os danos não seriam tantos e não teria havido mortes.

— Assim falas Tu, Jesus. Após a desgraça, é fácil virar o jogo. Por que não avisaste os outros? Onde ficou Teu Deus, ao qual obedeces totalmente? O que dizes é uma desculpa barata, após tudo ter acontecido.

— Salomé, se queres guerra Comigo, cuida em saber como terminá-la. De qualquer maneira, Eu devo e vou permanecer quieto,

pois o Meu Deus, que está em Mim e ao qual sirvo, não permitirei que seja insultado por uma mulher cega. Agora, vê como te ajeitas, pois, para ti, sou apenas o carpinteiro Jesus.

As pessoas prejudicadas logo tomaram conhecimento de que a obra na casa de Zebedeu estava quase pronta. Por isto, vieram pedir aos carpinteiros que as ajudassem. Outras lamentavam a ausência de maridos e filhos e não sabiam como e quem poderia reconstruir suas casas, já que não tinham dinheiro e haviam perdido tudo.

Jesus perguntou a Joel e Jacó:

— Que achais? Vamos ajudar esta gente? Em lucro, nem pensar.

Disse Jacó:

— Querido irmão, pela Onipotência que habita em Ti, já muito foi feito. Não poderias Tu ajudar esta pobre gente?

— Não, Meus irmãos, por causa da vossa descrença. Mesmo assim, sou de opinião que não devemos deixá-los sem nossa ajuda, e a bênção de Deus sempre estará em nossa obra.

Disse Joel:

— Que dirá o pai José se voltarmos sem ganhos?

Respondeu Jesus:

— Quando na emergência, ele nunca deixou de ajudar. Eu penso que devemos ajudar a estes pobres irmãos.

E assim foi. Logo que acabaram a casa de Zebedeu, os três começaram a reconstruir as casas danificadas com uma velocidade milagrosa. Já que havia muitos voluntários, em poucos meses a obra foi terminada. João vinha sempre que tinha algum tempo disponível. Jacó então disse a ele:

— Já me dei conta de que Jesus Se ocupa contigo muito mais do que com os outros. Por isto, gostaria de saber se Ele falou algo sobre Seu futuro, pois desde que estamos aqui em Bethsaida, Ele está mais descontráido do que lá em casa.

— Não saberia te dizer se Jesus alguma vez mencionou algo sobre Si ou Seu futuro; só sei que Ele sempre menciona que o

Deus vivo, que Nele habita, deve preenchê-Lo de tal forma, até que Se tornem unos. Podes me dizer algo mais, querido Jacó? Pois a mim é tão desesperador ouvir Jesus falar sobre coisas que não entendo...

— Isto também nos acontece, João, mas é completamente impossível manter uma conversação com Jesus, especialmente se tratamos de nossa vida terrena. Ele sempre responde: “Não posso deixar que Me bloqueiem com coisas que atrasem Meu desenvolvimento”. Daí preferimos ficar quietos e deixar Jesus Con-sigo Mesmo.

— Tens razão, querido Jacó, pois estais sempre juntos; mas eu não, estou só. E, quando partirdes, ficarei só e sem nenhuma possibilidade de estar com Ele.

— João querido, sei que, com o tempo, conseguirás entendê-Lo. Eu poderia contar tantas coisas, que te deixariam atônito. Mas te conforma, nós também não O entendemos.

— Jacó, agora eu gostaria de falar com Jesus. Onde está Ele?

João se apressou em ir à casa indicada e de longe avistou Jesus trabalhando com os donos da mesma. Jesus o viu, o cumprimentou com um aceno e disse:

— João, gostarias de Me ajudar aqui? Assim, terminarei ainda hoje.

João atendeu a esse pedido, e então Jesus disse:

— Traz essas tábuas para junto de Mim e mantém-nas sempre à Minha disposição, para que seja mais rápido.

João fez como lhe foi ordenado, e em uma hora o dano foi reparado. Ao partirem, a dona da casa disse a Jesus:

— Dinheiro não tenho para Te pagar, pois perdemos tudo e somos muito pobres.

— Pobre não és, enquanto tiveres Deus em teu coração, mãe Sara, e Ele é extremamente rico. Confia Nele, que não sentirás mais esta pobreza terrena.

Chorando, a mulher disse:

— Jovem, a confiança em Deus já é uma riqueza; mas que está duro, isto está...

— Eu te digo, mulher: amanhã a esta hora, não terás suficientes palavras para agradecer. Deus é fiel e paga fidelidade com fidelidade, confiança com prêmios.

— Jovem, Tuas palavras enchem meu coração de esperança. Se estás certo, aí sim não terei palavras para agradecer.

— Mãe Sara, começa a agradecer desde hoje. O agradecimento libertará teu coração, já que, a pedir esmola, só fazes aumentar tua dor. Ouve Minhas palavras, tem confiança e diz à tua filha que ela deve parar de se queixar. Deus escuta as orações, mas elas devem vir de um coração confiante. Mãe Sara, não Me olhes com este olhar desesperado, porém crê, confia e agradece.

João estava sem palavras e, quando estavam a caminho, disse:

— Meu Jesus, tinhas direito de encher a velha Sara de esperanças? Que acontecerá se elas não se realizarem?

— João, se Me amas tanto como disseste a Meu irmão, então não duvides de Minhas palavras. A ti também recomendo crer e confiar. Como podes dizer que Me amas, se não confias no amor de teu irmão? Para Mim, o amor é algo sagrado, vindo do Coração de Deus, como um presente para o homem. Se desconfias deste Meu Amor, então desconfias de Deus.

— Jesus, não Te entendo de novo. Dize-me, por favor: como é possível que não nos entendamos?

— Querido João, eu te entendo perfeitamente, mas tu não a Mim. É uma pena, pois tenho interesse que especialmente tu Me entendas. Por isto, continua tentando. Vá para casa, pois tua mãe te procura. A partir de amanhã, estaremos na casa de Jonatan.

Ao chegar em casa, João foi recebido com uma chuva de reprimendas por parte de Salomé. Esta dizia que, com as visitas que fazia a Jesus, João não realizava suas obrigações. Desta feita, João tinha

ido com a permissão de seu pai e também argumentou que já era bastante crescido para saber de suas obrigações.

Bastante agitada, Salomé retrucou:

— Vê, isto é a influência maligna de Jesus. Mas agora é o fim da amizade...

— Nada disso, mãe. Jesus tenta me transformar num ser humano livre e consciente. Ele só fala bem de nossa casa e é meu amigo e meu irmão. Tua proibição não poderá nos separar. Por que não vais perguntar à Sara o que Ele lhe disse? Prometeu, para o dia seguinte, alegria e felicidade a ela e à filha.

— Vê-se o sonhador e farsante. Bem que se fala que Ele é uma ameaça para o povo.

— Mãe! — grita João, cheio de dor. Já esqueceste tudo de bom que recebemos na obra de nossa casa? Como queres que eu te ame e respeite, se agrides conscientemente meu amigo e irmão, que nada de mal te fez?

— Então vai para junto Dele, se eu, tua mãe, não te sirvo mais.

Agora intervém Zebedeu, que a tudo assistia:

— Não seria melhor que te calasses? Neste caso, devo dar razão a João. Comecei a conhecer Jesus como um homem reto e digno, que sabe o que quer. Só posso me alegrar com a amizade Dele e João.

No dia seguinte, voltaram vários pescadores, entre eles o marido de Sara e seu genro. A isto João disse:

— Mãe, vês que Jesus não nos enganou com Sua profecia. O próximo Sábado passarei com Ele.

Mas no Sábado, quando João chegou na casa de Jonatan, Jesus tinha saído bem cedo. Jacó lhe disse:

— Jesus nunca revela onde passará o Sábado, e nós já nos acostumamos. Vamos à sinagoga com a família de Jonatan.

Decepcionado, João juntou-se à Jacó e passou o Sábado na sinagoga, para alegria de Salomé.

João celebra o Sábado com Jesus

Na véspera do Sábado seguinte, João foi ver Jesus.

— Por que vens a Mim? Sabes muito bem que Tua mãe não o quer — fala Jesus.

— Jesus, deixa-me passar o Sábado Contigo.

— Tudo bem, não te mandarei embora.

Pela manhã, ambos saíram cedo e foram em direção às montanhas. No começo, falavam vivamente, mas Jesus logo pediu que andassem em silêncio, para que cada um se estudasse e se provasse. Com isto, visava não perder o motivo e a meta traçados para aquele dia junto a João. Este ficou calado e se propôs a ficar completamente em consonância com Jesus. Após um longo silêncio, tudo começou a se vivificar dentro dele, mas ele não sabia o que esta Vida significava e meditou sobre vários assuntos. Neste ínterim, chegaram ao local preestabelecido. João não sabia onde se encontravam, pois não tinha prestado atenção ao caminho. Eles estavam numa montanha bastante alta e com uma linda vista.

Jesus disse:

— João, aqui ficaremos até o pôr do sol. Presta atenção em tudo que acontecer fora e dentro de ti.

Jesus Se sentou numa clareira e ficou quieto. João observou Jesus e pensou: “Estranho, Ele me disse para observar atentamente tudo em mim e fora. No entanto, fecha Seus Olhos e não presta atenção a nada... Isto é engraçado.”

Após certo tempo, João começou a se aborrecer e sentiu cansaço. Não o combateu e em pouco tempo adormeceu, acordando somente quando o sol já estava a pino.

Inicialmente, não sabia onde estava. Tinha sonhado vivamente, mas não entendia o sonho. Procurou Jesus e não O encontrou de pronto. Após algum tempo, encontrou-O adormecido. Então pensou: “Devo acordá-Lo? Que jeito engraçado de celebrar o Sábado.

Primeiro, caminhamos por horas; depois, dormimos na montanha. Isto está certo? Devo perguntá-Lo.”

Mas o sonho chegou novamente... “Engraçado que consiga sonhar de olhos abertos. Não, isto nunca me aconteceu antes. Se continuar assim, o Sábado se tornará um enigma para mim.”

Ele se sentou e se encostou a uma árvore. Voltou o sonho, desta vez muito mais vivo, podendo ele pensar enquanto sonhava. Mas cada vez que tinha pensamentos próprios, o sonho recomeçava do princípio. Agora, todo o sono tinha acabado:

Com os olhos fechados, João vê uma grande varanda sobre pilotis e um jardim ainda maior no fundo, além de um lago, onde existem muitos animais. À esquerda, há uma casinha e, à sua frente, uma pessoa. Pelos seus cabelos brancos, deve ser bem idoso. Com um cesto no braço, este se dirige ao jardim e colhe flores, mas sempre de uma espécie especial. João vê que o homem fala com as flores, mas não entende nada. Agora que o cesto está cheio, o homem vai ao lago e chama um bonito cisne. Chega o animal. O homem coloca o cesto em seu bico, e o cisne se afasta. João o segue com atenção.

Na beira do lago, em direção à varanda, vem um menino de aproximadamente doze anos e pega o cesto. Então João vê que no fundo da varanda existe um altar! O menino coloca as flores num vaso em frente ao altar, dá uns passos para trás, como para ver se o vaso está no lugar certo, inclina-se e desaparece. João o procura, mas ele simplesmente sumiu.

Ele volta a olhar o altar. No lugar do vaso de flores, há um cálice enorme, contendo um vinho dourado e brilhante ao sol. O vinho agora muda de cor e fica vermelho feito sangue. Isto é motivado pela luz de um sol nascente. O cálice agora emite uma luz vermelha, que fica cada vez mais forte. Toda a cena está envolta nesta luz. O brilho do cálice fica gradualmente mais intenso e claro. Sai agora do mesmo uma pequena estrela,

que aumenta aos poucos, até se tornar imensa. Um Ser com roupas reluzentes sai dela, apanha o cálice, bebe o conteúdo e Se transforma em uma tocha brilhante.

João quer ir ao Seu encontro, mas Ele diz: *“João, Eu sou a Luz do mundo. Cresce e amadurece, a fim de que te tornes também uma tocha brilhante e um reflexo desta luz, que não produz sombras.”*

Neste momento, desapareceu a visão e João pensou: “Haverá uma luz que não produza sombras? Isto é uma incógnita... a não ser que a luz me envolva por todos os lados.” Voltou-se para Jesus, que o fitava e lhe acenava. Encaminhou-se para Ele e disse:

— Há luz que não produza sombras?

Respondeu-lhe Jesus:

— Certo é que Deus é uma Luz e que a Luz de Deus não produz sombras, pois debes saber que ela tudo penetra. Mas esta Luz só é vista por aqueles que possuem a Luz Divina, o que significa ter a Sabedoria sobre toda a ignorância. A Luz Original ou Sabedoria Original, quando ligada à Força Original, são os elementos nos quais tudo que existe é criado e mantido. No material, é o que liga; no espiritual, é o que sentimos; no divino, o que nos liberta.

— Isto entenda quem puder; eu não. Há pouco tive uma visão tão misteriosa quanto tua explicação.

— João, não procures saber das coisas antes do tempo, pois para tudo deve existir uma maturidade. Ainda terás muitas visões, mas a chave para tua resposta debes encontrar em ti mesmo. Antes de mais nada, entende que muito ainda deve se modificar em teu interior. Procura-Me em espírito, para que Meu Espírito te toque. Tenta Me entender, a fim de que possas entrar no Meu viver e no Meu querer. Então te tornarás um homem maduro e livre dos muitos princípios errados.

— Jesus, ainda não entendo o que me dizes, porém creio em Ti. Eu Te amo como a um irmão e de Ti necessito mais do que imaginas.

— João, Eu sei de tudo. Eu te asseguro que te amo do mesmo modo e confio em ti. Só te peço uma coisa: não dependas tanto de Minha Pessoa, mas sim do Meu Espírito, pelo qual Eu luto; ou seja, o Espírito da Luz e da Vida de Deus.

— Vê, Jesus, agora não Te entendo de novo. Não é o mesmo: Tu, a Pessoa, e o Teu Espírito, que em Ti habita?

— Não, ainda não. Justamente esta é a Minha luta: para que tudo em Mim se torne Uno e para que o Espírito de toda a Vida proveniente de Deus se torne o guia e o princípio atuante dentro de Mim.

À noite, quando João chegou em casa cansado e faminto, Salomé lhe fez muitas reprimendas.

João, porém, disse:

— Mãe, o que me aconteceu foi muito grande, mas infelizmente ainda não tenho a compreensão para tudo. Uma coisa eu sei: nenhum sacerdote me poderá esclarecer o que hoje Deus me deu. Preciso descansar, mas amanhã eu vos contarei tudo.

Agora, também já não entendiam mais João.

Ajuda para os prejudicados pela tormenta

Um dia Jonatan, pescador das redondezas, chegou a seu amigo Zebedeu e disse:

— Irmão em Deus, eu tenho um grande pedido a te fazer e aos carpinteiros de Nazareth (Joel, Jesus e Jacó). Como sabes, queremos ajudar os prejudicados, mas nos faltam os meios e a madeira. Que podemos fazer?

— Sim, irmão, temos que ajudá-los. Não pode Jesus nos aconselhar? Tenho muita alegria e confiança Naquele jovem. Ele é muito correto nas Suas determinações e foi extraordinário nas ordens que deu a Seus irmãos mais velhos, donde tudo se arranjou. A Ele agradeço não ter saído naquela noite malfadada. Assim, evitei desgraça maior.

— Se for assim, vou falar com Jesus. Tu me ajudas na empreitada?

— Bom, vamos falar com os nazarenos.

Zebedeu pegou seu barco e o mesmo fez João. Como a pesca era fraca, resolveram se dirigir à casa de Jonatan, onde os três carpinteiros trabalhavam. João ficou felicíssimo com a decisão do pai, e ambos chegaram justamente no momento em que os três acabavam a jornada de trabalho. O olhar conhecedor de Zebedeu examinou o trabalho e muito o elogiou. Foi quando disse Jesus:

— Zebedeu, tu não vieste aqui para nos elogiar. Dize-nos: o que queres?

— Meu querido Jesus, a miséria dos outros é nosso problema, e gostaríamos de vos perguntar como poderíamos ajudá-los.

— Irmãos — disse Joel —, gostaríamos de ir para casa, pois lá nos esperam; porém, Jesus acha que devemos ajudar, mas como? Sim, como? Esta é a questão e por isto estamos aqui.

Respondeu Jesus:

— Irmãos, sei de um jeito, mas se vós concordais é outra questão. Sem vosso consentimento, nada podemos fazer. O assunto é a madeira. Estas matas pertencem a um grego ateu, que nos venderia a madeira por um preço razoável, caso lhe oferecêssemos algo em contrapartida.

— E qual o problema? De que se trata? — indagou Zebedeu.

— É preciso que corteis a madeira para uma pocilga e um abrigo de cabras. Após isto feito, que transporteis esta madeira em vossos barcos — respondeu Jesus.

— Não será possível — opinou Jonatan. Para uma pocilga, os sacerdotes nunca nos darão permissão.

Disse Jesus:

— Irmãos, se vos apoiáis em vossos sacerdotes, então que estes mesmos sacerdotes resolvam a desgraça dos concidadãos. Mas Eu sei que, para aliviar a desgraça de outros, vossos sacerdotes não mo-

vem uma palha. Acho que deveis vos decidir e não perguntar aos sacerdotes. Eu vos asseguro que recebereis madeira de graça, além de um salário, que pediremos.

Disse Zebedeu:

— Jonatan, podemos nos responsabilizar por isto e os outros não precisam saber para que e para onde cortamos a madeira. Eu assumo toda a responsabilidade, pois devo muita gratidão aos irmãos, especialmente a Jesus.

Pergunta Jesus:

— E o que tua mulher vai dizer?

— Não vai ser fácil, mas a miséria dos outros é imperiosa e devemos atuar.

— Bem, irmão, mas quando tua mulher souber que estou construindo a pocilga, que dirá?

— Oh, Jesus, filho de meu velho amigo José, aí teremos um verdadeiro terremoto. Mesmo assim, seguiremos Teu conselho. João irá amanhã à casa do grego e o convidará a vir aqui, ou à minha residência.

— Bom, irmãos, Eu sabia que seria assim. Nos Meus irmãos Eu confio, pois não estamos em Nazareth. Os sacerdotes, Eu não os temo.

João estava escandalizado! Como Jesus podia ser tão leviano e resolver atuar desconsiderando a opinião dos sacerdotes? Entretanto, Zebedeu ordenou procurar o grego...

O grego, que era conhecido como um ateu, mas também como um benfeitor dos pobres, ficou muito feliz com a chegada de João e com o recado que trazia. No dia seguinte, já chegava à casa de Zebedeu, a quem conhecia há muito.

— Amigo, vamos à casa de Jonatan, onde se encontram os três operários. Lá chegando, poderemos resolver tudo de pronto.

Assim foi feito. Jesus acatou todos os desejos do grego e fez além: ofereceu-Se para consertar suas gaiolas de peixe. O grego prometeu que, se tudo fosse feito a contento, ele não só pagaria o

salário pela obra em sua casa, como também o que custasse para reconstruir as cabanas dos pescadores. Proveria aos três a madeira necessária e a hospedagem pelo tempo da obra.

Disse Jesus:

— Querido amigo, Meus irmãos vão se ocupar das cabanas dos pescadores e Eu ficarei com tua casa. Só preciso de alguns de teus empregados para Me ajudarem.

Disse Jonatan:

— Jesus, sabes o que fazes? Assumes todo o trabalho sozinho? Para mim está muito bem, especialmente pelos templários.

— Jonatan, nenhum templário saberá nada, enquanto vos calardes. Creio que, pelas vítimas da tormenta, isto não será um sacrifício grande demais. Com relação a Mim, não vos preocupeis, pois sei o que quero e posso.

Assim, Jesus foi com o grego, pois queria iniciar o corte da madeira no dia seguinte. Os pescadores prometeram o transporte da madeira em seus barcos.

Jesus ficou um mês com o grego, enquanto que Joel e Jacó reconstruíram o que estava danificado e fizeram novas gaiolas para os peixes, de modo que, na véspera do Sábado, estava tudo pronto. O grego levou pessoalmente Jesus para a casa de Jonatan e solicitou a conta à Joel, o qual não se animou a pedir um tostão. O grego então disse:

— Eu vejo que não te animas a me cobrar, mas um ser não sobrevive só de amor. Jesus me ajudou à Sua maneira. Principalmente, me ensinou coisas que nem a prata e nem todo o ouro do mundo podem pagar. Por isto, vos dou cem moedas para a viagem e esta bolsa entreguem-na ao seu pai José para seu uso próprio. O conteúdo é meio quilo de ouro e três quilos de prata. Se tiverem outros desejos, falem comigo.

Joel, assustado com a quantia, não queria aceitar. Foi quando o grego disse:

— Amigos, não digam uma só palavra e silenciem a todos. Pela ajuda de Jesus, tornei-me outra pessoa. Claro, não me tornarei judeu externamente, mas, internamente, já o sou. Por que devo dar oferendas aos sacerdotes, se estou rodeado da mais completa pobreza? Todos os pescadores me amam e respeitam, só os sacerdotes não. O agradecimento de uma pobre mulher me é uma dádiva divina, e isto me basta.

Disse Jacó:

— Já que é teu desejo, vamos silenciar; porém, eu gostaria de saber se tudo está a teu contento. Os velhos pescadores estavam tão alegres e satisfeitos, que transportar a grande quantidade de madeira não lhes pareceu nenhum trabalho, e tudo transcorreu sem acidentes.

— Jacó, estou completamente satisfeito. Não somente com os desejos que expressei, mas também com aqueles que estavam bem ocultos e me foram atendidos. Nem sabes a felicidade que me causaria se Jesus viesse ficar comigo para sempre.

Jesus ainda combinou algumas coisas com o pescador Simon Judá e sua mãe. Zebedeu logo chegou com seus filhos: Jacó e João.

João estava felicíssimo em ver seu Jesus de novo e tinha muitas perguntas a Lhe fazer, mas Este o abraçou e disse:

— João, não perguntes nada, pois as respostas encontrarás dentro de ti. Pratica a introspecção e, em pouco tempo, entender-Me-ás melhor. Mas ouve e silencia sobre o que vais aprender no teu interior e saibas que o Eterno Deus estende Sua Mão para ajudar cada ser humano. Se queres ficar Comigo amanhã, chega bem cedo no ancoradouro do grego.

— Queres ir à casa do pagão? Para lá não poderei Te acompanhar. Não poderei mentir, se a mãe quiser saber onde estive.

— Tu não deves mentir. Tu vens Me visitar e o resto deixas Comigo.

João chegou bem cedo ao ancoradouro, onde Jesus o esperava. Saudando-o, Este lhe disse:

— João, não te zangues Comigo. Passaremos o dia na casa do grego. Hoje ainda, acontecerá uma grande tempestade com muita tormenta. Durante este tempo, ficaremos na casa dele. Iremos depois a um morro, onde celebraremos o Sábado em paz.

Tudo estava calmo na casa, pois os empregados respeitavam o Sábado. O grego então contou como encontrou Deus. João escutava cada palavra atentamente, pois era a primeira vez que ouvia uma pessoa muito viajada, capaz de dialogar de igual para igual com qualquer sacerdote.

Mesmo quando todos começaram a ficar agitados devido à tempestade, o grego permanecia calmo. E quando perguntou a Jesus se haveria danos, Este respondeu:

— Hoje não precisas te preocupar, pois a ninguém acontecerá algo. Permanece em paz.

João os fitou e pensou: “O grego está em completa sintonia com Jesus, enquanto eu estou cheio de dúvidas”.

O sol reapareceu e logo o tempo abriu, então Jesus disse:

— Vamos subir o morro agora e lá ficar até o sol se pôr.

O grego os deixou a sós, e João perguntou:

— Proibiste o grego de vir conosco?

— Não, João, ele sabe que gosto de passar o Sábado sozinho e Me oferece este sacrifício; mas ainda falaremos com ele hoje.

Nesta tarde, João não teve nenhuma visão, mas Jesus lhe falou sobre Sua Missão, o que, obviamente, não foi de todo entendido por João.

O grego não aguentou ficar em casa e foi à procura dos dois. Quando Jesus o viu, lhe acenou para se aproximar. Sem dizer uma palavra, o grego se sentou junto a eles.

Jesus lhes mostrou a maravilhosa visão do Pai que sentia em Si. Em poucos momentos, ambos estavam tão encantados, que esqueceram do tempo. Jesus, no entanto, os chamou para partir.

No ancoradouro, Jesus Se despediu do grego e pediu que ficasse em silêncio, pois ele vivenciaria todos os acontecimentos em seu interior.

Olharam-se por um longo instante... Depois, Jesus e João tomaram o barco, enquanto que o grego ficou a lhes acenar. Como o vento estava a favor, em pouco tempo chegaram à casa de Jonatan. João se despediu de Jesus, beijou-O e depois navegou com bons ventos até sua casa.

Desta vez, Salomé não disse nada, mas Jacó lhe perguntou onde estivera, ao que ele respondeu:

— Com Jesus e muito aprendi com Ele. Porém, devo silenciar. Por isto te peço, Jacó: não insistas. Eu tenho agora uma visão completamente diferente de Jesus.

Para João, iniciou-se uma longa espera, pois levaria tempo até que ele voltasse a encontrar Jesus. No começo, ele praticava introspecção; mais tarde, começou a sentir uma inquietude cada vez mais forte. De Jesus não tinha notícias. Às vezes, falava com o grego, o que sempre lhe causava um íntimo reviver e acalmava sua inquietação interior.

Certa feita, o grego o convidou para visitá-lo em sua residência, e Zebedeu o permitiu. Chegando lá, ele viu a pocilga e o estábulo para cabras que Jesus tinha construído em menos de três semanas.

— Jesus construiu? Pelo curto tempo que levou, é um verdadeiro milagre.

— Sim, e ainda tem mais. Estas casas também são obra Sua; quero dizer: havia aqui casas velhas, e agora estão todas novas. Vem, vamos olhar o seu interior.

João ficou muito surpreso.

— Eu O entendo agora cada vez melhor. Assim mesmo, estou cheio de inquietação.

— Como é isto, jovem amigo? À tua frente se estende toda uma vida, mas eu já estou me sentindo bem cansado. Não gostarias de ficar aqui comigo? Meus filhos têm o meu sangue de errante e se tornaram mercadores.

— Tenho que recusar teu convite — retrucou João —, pois sou e vou permanecer um pescador. Ajudo meu pai da melhor maneira possível e com toda boa vontade.

— Que pena, meu filho. Jesus também recusou este meu desejo. Tenho que ficar aqui sozinho, pois, infelizmente, poucos me conhecem e menos ainda me entendem.

Conversa entre Jesus e João

Zebedeu foi com seus dois filhos para Tiberíades num barco bem grande, a mando do grego. Esta tarefa deu a Zebedeu um bom lucro e a amizade com o grego ficava cada vez mais forte. João pediu a seu pai licença para ir a Nazareth, mas Zebedeu não queria ir tão longe, pois tinha saudade de casa. João ficou muito decepcionado, mas à noite chegaram José e filhos ao albergue. João então se sentiu muitíssimo feliz.

— Até que enfim, meu querido Jesus, posso Te ver novamente e olhar nos Teus Olhos bondosos. Senti muito Tua falta.

— João, te esqueces que jamais nos poderemos separar? Não sabes dentro de ti que Eu não posso ser perdido por ninguém que Me ama e que Me aceita em espírito e verdade? Meu querido João, reconheço teu amor, mas este só quer satisfazer tua saudade. Eu preciso de irmãos que entendam os sofrimentos de Meu Espírito, pois o que Eu quero, eles também têm de querer; isto é, aqueles que quiserem se tornar unos Comigo.

Por que, João, permitiste que tua vida se acomodasse novamente? Aquela, que começou a aflorar com a Minha convivência... Isto Me causa grande dor. Toda tua saudade foi inútil, pois os grandes acontecimentos que vivenciaste junto a Mim e Minhas obras, que pudeste ver na casa do grego, deviam te dizer que habita em Mim mais do que um simples homem. Por isto, querido João, atenção ao que vou te dizer, pois em espírito também receberás manifestações de Meu Espírito, que te levarão à vida do Amor e da Sabedoria.

— Jesus, meu Jesus, como seria bom se eu conseguisse Te entender. Jesus, maravilhoso ser em carne e sangue, começo a vislum-

brar a Tua grandeza e acho que estou principiando a Te entender um pouco, mas o Teu Humano sempre me leva a dúvidas.

— João, tu não recebeste suficiente informação dos anciãos e dos sacerdotes a respeito do que Moisés e os profetas anunciaram? Foi sobre um humano que se deixou levar pela sua natureza, ou sobre um Humano cheio do Espírito de Deus?

— Tens razão, Jesus. Este Homem que virá estará repleto da Divindade, pois Ele trará a vitória sobre a morte e o julgamento.

— Certo, João, agora tente penetrar no “Que Virá” e não no “Tão Esperado”. Teu conhecimento interno e teu Espírito abrirão as portas para “O Que Virá”, e a saudade em ti se transformará em Vida, e a Vida em Amor, e o Amor te unirá ao “Tão Esperado”. E isto tudo são acontecimentos internos, os quais tu perdeste devido à tibieza e à tua sempre presente fraqueza. Tenta novamente e não te assustes quando, dentro de ti, vivenciares coisas que não forem do teu agrado.

— Se for Teu desejo, meu Jesus, assim eu farei. Reconheço que internamente és algo muito grande.

— Eu poderia te dotar de grande Sabedoria e Força, mas de que utilidade te seria? Tudo seria obra Minha e te afastaria cada vez mais de Meu Coração. As bênçãos divinas se tornariam julgamento para teus irmãos. Oh, meu querido João, tu estás dedicado para o Amor e deves renascer no Amor. Deves anunciar Vida através do Amor, e esta Vida só será dada a quem Me reconheceu e aos que Me aceitaram em Espírito.

— Jesus, Jesus, nunca me falaste desta maneira. Reconheço que não consigo me aproximar nada de Ti com minha saudade; mas como nunca mais poderei ficar longe de Ti, seguirei Tuas Palavras e farei tudo o que Me ensinaste na montanha.

— João, vamos nos despedir agora. O que iniciamos esta noite, acabaremos durante o dia. Bem cedo, reiniciaremos nosso trabalho, e teu pai precisa ir para casa. Permanece em Mim. Seja fiel a ti e a Mim. Transforma tua vida em Minha Vida.

Sem nenhum problema, Zebedeu e seus filhos voltaram para casa.

As modificações que ocorreram em João

Desde este dia, João modificou seu comportamento completamente. Se antes ele não gostava de muito movimento em sua volta, agora, de acordo com Salomé, ele estava ativo demais. Fazia excursões sozinho no Sábado e não dizia a ninguém onde ia e o que fazia. De fato, ele gostava muito de ir à casa do velho grego, onde podia aliviar seu coração completamente, sem medo de reprimendas.

Na véspera de um determinado Sábado, a ansiedade para ir à casa do grego era mais forte do que jamais tinha sentido. Assim sendo, disse ao pai:

— Pai, dá-me licença para ir visitar nosso velho amigo, o grego? Tenho a impressão de que ele necessita de mim e que está me chamando.

— João, é véspera de Sábado. Se amanhã não fores à sinagoga, terás problemas.

— Pai, isto não me importa. Qual a utilidade de ir lá? Eu não encontro satisfação nenhuma na sinagoga. Tudo que os sacerdotes falam para mim são palavras vazias.

— João, proíbo-te de falar assim! Jamais permitas que alguém te ouça, pois não só te prejudicarás, mas também a nós.

— Está bem, pai, vou me esforçar para que isto não mais aconteça, mas eu te peço: dá-me permissão para ir à casa do grego agora.

— Pois bem, faz como teu coração manda, mas se o vento não estiver bom, volta para casa imediatamente.

Doença e morte do grego

O vento estava a favor; era como se forças ocultas estivessem junto a João. No ancoradouro, estavam empregados do grego a esperá-lo:

— O patrão já te espera o dia todo.

Rapidamente, João foi à casa do grego, onde o levaram aos aposentos do mesmo. O grego estava deitado numa cama, posicionada em direção ao sol.

— Eu sabia que virias e te agradeço muito. Infelizmente, estou muito doente e sinto que estas são minhas últimas horas. João, não tenho mais ninguém, além de ti, a quem possa entregar minhas últimas vontades em relação aos meus filhos. Por isto, te peço: fica comigo até que eu tenha entrado na Vida Santificada de Deus.

O velho grego se sentia muito abatido. Falar lhe era muito difícil. Ele retirou um pacote debaixo de sua cama e disse:

— João, isto dá ao meu filho Hermes e a mais ninguém. Ele dirá aos seus irmãos e irmãs tudo o que está escrito neste pergaminho. Já me sinto melhor agora, pois sei que tu, meu filho, cumprirás minha vontade, ainda que passem anos. Depois, dá esta carta ao teu pai. Nela está o pedido para que ele cuide de meus negócios e de meus empregados, que o obedecerão e servirão como a mim mesmo.

João quase não conseguia falar:

— Meu pai, agradeço-te pela confiança em nós depositada, mas por que nos escolheste para realizar teus últimos desejos?

— Jesus assim o quis. Jesus, que tornou-Se tudo para mim e cuja Voz consigo ouvir em meu coração. Ele me diz neste momento: *“Não temas nada, pois todos os caminhos estão livres. Cumprimenta o Meu João. Em pouco tempo, estaremos novamente juntos.”*

— Querido pai, não fales nada, pois vejo que te causa dor.

— Meu filho, não te preocupes. Estou voltando para junto de meus ancestrais. Agora, deixa-me descansar um pouco, pois fiquei muito cansado.

João saiu do quarto e foi à cozinha dizer aos empregados que ficaria por perto e à disposição tão logo o grego o chamasse. A empregada lhe perguntou se não deveriam chamar o sacerdote, o que João negou, dizendo que o grego não precisava do mesmo.

O doente dormiu e, após quase uma hora, a empregada chamou João. O enfermo passou uma noite calma e João não mais saiu da cabeceira de seu leito. Ele não se sentia junto a um moribundo, mas sim como se estivesse num templo sagrado.

Bem cedo, João foi acordado pela voz do doente. O mesmo parecia conversar com alguém, já que, na maioria das vezes, fazia perguntas. De repente, ficou atento e disse:

— Jesus, Tu também vieste aqui e fazes de minha partida uma hora alegre. Oh! Teus Olhos brilham e Tuas Mãos me abençoam e a todos que aqui vieram. Meu Jesus, meu Jesus, leva-me para o Teu Reino, onde quero me tornar completamente Teu servidor.

Logo após, ficou calmo e adormeceu. João velou seu sono. Havia suor na sua testa, a qual João limpou sem acordá-lo. Passado um quarto de hora, o doente falou novamente:

— Jesus, como és lindo!

Sua respiração ficou cada vez mais fraca. Após mais um quarto de hora, o grego tinha feito a passagem sem dor nem sofrimento.

João chamou todos os empregados da casa e anunciou a morte de seu senhor. Um dos empregados mais velhos disse:

— Jovem amigo de meu senhor, estou ciente do desejo dele. Por isto, vamos te obedecer como a ele mesmo. Ordena, pois te conhecemos e nos alegramos em te servir.

— Então peço que leves esta carta a meu pai, enquanto nós vamos fazer os arranjos para o enterro.

Zebedeu chegou no dia seguinte e João pôde admirar seu pai: calmo, competente e organizado, resolveu tudo em pouco tempo.

João ficou na casa do falecido por um ano, até que chegou Hermes, o filho mais velho e herdeiro do grego. Entre os dois houve logo bom entendimento e se tornaram amigos. João voltou para casa de seus pais, mas não conseguiu se entender com a mãe, o que lhe causava grande dor. Toda boa vontade não era suficiente para aplinar suas diferenças. Então aconteceu uma desgraça: um dos

servidores de Zebedeu não retornou do mar após uma noite tempestuosa. Salomé disse, zangada:

— Deviam ter tido mais cuidado. É simplesmente obrigação de cada um cuidar do outro.

Zebedeu enfatizou que nada foi esquecido para a salvação do serviçal e não aceitou a censura de Salomé, mas esta não se calou e acusou os devaneios de João pelo acidente. Isto o feriu bastante e ele se tornou cada vez mais silencioso; entretanto, muitíssimo o ajudou na sua luta interior para conseguir a calma necessária ao reconhecimento da Vontade Divina. Com grande alegria, se conscientizava que estava chegando cada vez mais perto da Verdade. A visão de Jesus se tornava cada vez mais viva, e a saudade se transformava em entrega total.

Jesus convence Salomé. Tormenta em Capernaum

Os filhos de José novamente tinham obras a realizar perto de Bethsaida, e Jonatan os chamou. Especialmente seu filho Simão tinha forte afeto por Jesus, o qual, por sua vez, convocou João. O encontro foi de uma felicidade indescritível e Jesus disse na ocasião:

— Já que é véspera de Sábado, não podemos iniciar nenhum trabalho; sendo assim, irei à tua casa e visitaremos teu amigo Hermes no Sábado.

— Jesus, isto vai causar problemas aqui em casa. A mãe está zangada Contigo e comigo.

— É só teu ponto de vista. Trata de entender tua mãe.

Quando Jesus chegou, Salomé desandou sobre Ele, que no fim disse:

— Mãe Salomé, por que falas diferente do que sentes? Por que não permites que a pequenina fagulha de Amor se transforme numa chama ardente? Acaso tens ganhos internos, quando julgas e ajeitas

tudo pela fria lei? Vê, se Jehovah te tratasse com a mesma severidade com que tratas teu próximo, em que situação te encontrarias? Se não tivesses conhecimento, merecerias uma explicação, mas tu sabes de tudo melhor. Creio que Jehovah ainda terá que estudar contigo.

— Jesus, que pessoa és Tu? Achas que até eu tenho que cair de joelhos na Tua frente? Não Te basta ter desviado João? Certamente irás amanhã a um lugar desconhecido por nós, onde não Te poderemos controlar. Que dirá Jehovah sobre isto? Celebras o Sábado como Te vem à cabeça e, como se não bastasse, ainda desvias João do bom caminho. Isto aprendeste certamente de Jehovah... Sinto vontade de ter uma conversa Contigo há bastante tempo, pois muito foi perdido por Ti. Dize-me: por que evitas os sacerdotes e a sinagoga?

— Salomé, justamente tu devias saber que Eu não preciso correr atrás dos sacerdotes nem escutar suas conversas tolas nas sinagogas. E se tu achas que em Mim muito foi desperdiçado, como és tão inteligente, podes consertar este problema, a fim de que Eu não pareça tão horrível aos teus olhos. Se tu parasses para meditar, ou se tu Me olhasses sem preconceito, nem que seja por uma só vez, muita coisa se esclareceria em ti.

— Não conseguirás fisgar-me com as promessas com que fisgaste o meu João. Mas, já que estás aqui, te pergunto: quais são Tuas intenções? Deverias Te envergonhar. Quanta dor e quanta discórdia já causaste à Tua família! Já que Tua Mãe não consegue Te dominar, ela se entregou totalmente. Meu filho, não poderias ser...

— Mãe Salomé, estás muito agitada. Por isto, não te darei resposta, mas te digo: Meu tempo ainda não chegou. Sobre Meu comportamento em relação à humanidade, só devo dar satisfação a Mim mesmo e ao Meu Deus. Eu gostaria de conhecer aquele que quer Me modificar. Eu sei o que faço, mas vós não sabeis o que falais, pois não conheceis nem Deus, nem Seu Amor. Mas Eu O conheço e conheço Sua Vontade Divina. Por isto, sigo Seus caminhos e não faço nada sem Seu consentimento.

— Isto dizes Tu, mas se todas as pessoas se comportassem assim, o que seria de nós?

— Salomé, aí não haveria tempestade; as tormentas não vos poderiam causar nenhum prejuízo; toda a humanidade viveria como verdadeiros filhos de seu Pai Celestial, e nenhum inimigo, nem externo nem interno, poderia perturbar sua tranquilidade. Além do mais, as pessoas teriam poder sobre os elementos. Quando estes fossem sacudidos por forças sombrias, os comandariam à calma, para evitar danos.

Prosseguiu Jesus:

— Porém, para te provar que em Mim está a Verdade, Eu te digo: dentro de uma hora, se abaterá uma tempestade sobre nós; uma tempestade como nunca viste em tua vida. Agradece a Deus por hoje ser véspera do Sábado, pois ninguém retornaria com vida. Porém tu, João, prepara um barco, que devemos avisar a todos.

— João, tu ficas, pois afirmar isto é uma grande bobagem. O mar nunca esteve tão calmo como hoje.

— Bem, João, tu ficas e Eu vou sozinho.

Jesus saiu de casa, soltou o barco e levantou as velas. Antes que João pudesse alcançar o barco, tinha desaparecido.

— Mãe, o que fizeste? Ser-te-á muito difícil consertar o desentendido.

— Atreves-te a falar assim com tua mãe? Vemos novamente o que o nazareno aprontou com tua educação. Se não te sentes bem junto à tua mãe, vai novamente para junto do ateu, o perdido de Israel.

João se calou, pois sentiu que seria inútil argumentar. Ele saiu da casa e, olhando para o oeste, viu uma nuvem negra no céu. Procurou seu pai e disse:

— Pai, tu ouviste cada palavra trocada entre Jesus e minha mãe. Vem para fora e vê como o céu está no oriente.

Zebedeu olhou e disse:

— João, agora temos que abrigar tudo que se encontra na água. Chama todo o pessoal.

— Hoje é véspera de Sábado — argumentou Salomé. Não vos deixeis amedrontar. Vós todos estais possuídos por Jesus.

Zebedeu correu para fora, amarrou e guardou tudo. Após meia hora, a tormenta se abateu sobre o local; uma como nunca tinha acontecido antes. No meio desta, o barco com Jesus se aproximou. Ele aportou calmamente, recolheu as velas, sentou-Se no banco do remador e começou a olhar o rugir da tormenta. Na casa de Zebedeu, todos estavam cheios de medo e confusos, observando Jesus sentado tranquilamente no barco. Então João escutou uma voz interna que lhe dizia: *“João, vem para junto de Mim no barco”*. Sem dizer palavra, João saiu de casa e correu para o barco.

A tormenta agora estava aterradora; raios e trovões não paravam de cair e torrentes de água desciam do céu. Jesus, porém, estava no seco. João se sentou ao lado de Jesus, que lhe perguntou:

— João, estás com medo? Pois saibas: quem se encontra Comigo estará protegido. Eu, entretanto, quero que a casa de teus pais não sofra dano algum.

— Meu Jesus, já que posso estar junto a Ti, todo o medo passou. Temi antes... mais por Ti do que por mim. Não podemos voltar para casa agora? Meus pais e irmãos estão morrendo de medo.

— Não, João. Porém eles ainda devem vir aqui fora, junto a nós, pois veem que nós nem molhados estamos.

A tormenta não acabava e era aterradora. Uma vaga após a outra fazia os alicerces da casa estremecer, mas os dois no barco não se molhavam.

— Jesus, meu amor real, hoje Te vejo completamente diferente do de sempre. Se nas tormentas e tempestades Tu te apresentas como profeta, como então não deve ser Teu Ser, se as pessoas forem ao Teu encontro com amor?

— Então, João, o mundo inteiro saberá o que é o Meu Amor. Crê em Mim, mesmo no futuro, quando na dificuldade e na dor. Será então chegado o momento de vivenciarmos o Milagre. Ainda um pouco mais e a luta em Mim se acabará. Aí Minha Alma Se unirá Àquele de Quem tudo recebemos. Também tu receberás logo a chamada, tal como ouviste hoje: “João, vem para junto de Mim!” A partir de então, não nos separaremos mais. Vai agora e traze teu pai e irmão Jacó.

João saiu do barco, correu para casa e disse:

— Pai, vem comigo junto a Jesus, e tu também, Jacó.

— Deixa-me, João, pelo bem da paz com tua mãe.

Jacó se dirigiu imediatamente ao barco, e João disse ao pai:

— Não, pai, pelo bem da mãe, vem comigo junto a Jesus. Eu te peço; caso contrário, nossa casa estará ameaçada de grande perigo.

— Então vamos rápido, João.

E sem se preocupar com a gritaria de Salomé, os dois correram para junto de Jesus no barco.

— Zebedeu, está tudo bem agora. Nada acontecerá à tua casa, e os outros todos foram avisados por Mim. Ninguém perderá a vida, e os danos materiais nós ajudaremos a corrigir.

Admira-se Zebedeu:

— Jesus, que há Contigo? Falas como Quem já sabe de tudo! Por que não podes vir à minha casa?

— Porque vós deveis se livrar de vosso medo e de vossa crença errônea. Vede, vosso Jehovah, como o Verdadeiro e Eterno, quer ser adorado no coração, e não com a boca. Eu não posso permitir que as pessoas Me levem ao erro.

— Jesus, eu deveria ter proibido a Salomé de falar. Ela Te ofendeu e feriu. Que posso fazer para que voltes a frequentar a minha casa?

— Nada, Zebedeu, somente crê em Mim e não te oponha às Minhas ações. Ainda hoje iremos à casa de teu amigo Hermes e só retornaremos amanhã, após o pôr do sol. Queres ir?

— Sim, eu quero.

— Zebedeu, agora Me deste uma enorme alegria. Por isto, quero que a tempestade abrande neste momento e o mar se acalme. Chover ainda vai, por mais uma hora. Nós ficaremos aqui no barco.

Aconteceu como Jesus disse: a tormenta se acalmou. Após uma hora, o tempo estava maravilhoso. Eles deixaram o barco e vistoriaram a casa. Nada tinha sido danificado. Então os outros criaram coragem e saíram da casa. Foi quando Zebedeu disse à sua mulher:

— Olha bem o barco e a nós. Verás que tudo está seco e a salvo. A partir de hoje, não permitirei que pronuncies uma palavra contra Jesus. Vamos à casa de Hermes ainda hoje. Se alguém perguntar por nós, diga a verdade.

As palavras, tão seriamente ditas, não erraram o alvo. Salomé ficou calada. Finalmente, ela se deu conta de que Jesus era o mais forte.

Rapidamente e em segurança, o barco levou os quatro ao ancoradouro de Hermes. Logo estavam na casa dele, onde foram muito bem-vindos.

Hermes, o filho do grego, e a visão no Sábado

Hermes sentiu-se muito atraído por Jesus. João ficou atônito com a rapidez com que Hermes compreendeu Jesus e, assim, viveu novamente a Força e o Poder do Amor que Jesus irradiava quando Se sentia livre. Hermes mandou preparar uma boa refeição e disse a Zebedeu:

— Meu amigo e irmão, tu e os outros sois meus hóspedes hoje. Obedecerei vosso costume amanhã. Façam-me o favor de não dizer “não”.

— Hermes, meu caro amigo e irmão, estou livre de qualquer regulamento a partir de hoje. Toda vez que eu estiver na tua casa, não precisas te ater aos nossos costumes, pois hoje nos foi mostrado

um outro pensamento e uma outra maneira de ser. Esta tormenta e este mau tempo nem ao menos conseguiram nos molhar, muito menos nos causar algum dano.

— Sim, minha gente também foi avisada por um pescador, e não tivemos nenhum prejuízo.

Disse Jesus:

— Todos os pescadores foram avisados. Infelizmente, só poucos obedeceram ao aviso. Sendo assim, os que não o fizeram têm que se contentar com os danos.

Lamentou João:

— E eu, tolo, não Te segui quando Me pediste para avisar aos outros...

Hermes agora pediu que lhe relatassem os acontecimentos. No fim, dirigindo-se a Jesus, disse:

— Eu gostaria de ser Teu amigo, tanto quanto foi meu pai. Na sua carta, ele me pede para Te procurar e pedir por Tua amizade, pelo meu bem e de todos os outros. Perdoa, ó amigo dos homens, por não tê-lo feito até agora, mas desejo recuperar o tempo perdido.

Respondeu Jesus:

— Meu amigo Hermes, quem como tu continua a Obra do Amor que teu pai iniciou no mesmo Espírito de Amor já se tornou Meu amigo e Meu irmão. Palavras não são tão necessárias; eis a razão por que vim com Meus amigos.

— Jesus, Tu me presenteias com Tua amizade, no entanto eu era uma pessoa tão dura... Agora que me é permitido olhar em Teus Olhos, eu me sinto em um mundo bem diferente, muito melhor.

— Hermes, Eu te prometo: um céu vais vivenciar, mas não fora, e sim dentro de ti. Em Mim, o Verdadeiro e Eterno Deus te oferece a Vida, a qual te acompanhará em toda trajetória de tua vida terrena. Tu só terás motivo de agradecer e louvar.

— Oh, Jesus, Tu me chamas de amigo e nem sabes como me fazes feliz, pois sou pagão, não judeu.

— Hermes, chamo a todos os homens de Meus irmãos. Meus esforços também se dirigem a todos os seres humanos, a fim de que Eu possa ser um intermediário e provedor para todos que acharem a Vida em Deus, a qual lhes deve ser uma eterna bênção.

A refeição foi servida. João escutou coisas até agora completamente desconhecidas para ele. Hermes era um homem bastante inteligente e viajado. Sem muitas perguntas, entendia Jesus. Assim passou o dia e passou a noite... Bem cedo, pela manhã, foram a uma elevação muito bonita, onde Jesus pediu a todos que assistissem o nascer do sol em meditação, observando todos os sinais do dia que começava. Hermes também era um amigo da natureza; assim sendo, disse a Jesus quando o sol já estava bem alto:

— Amigo, já muitas vezes vi o nascer do sol, mas o que vi hoje não me parece muito natural. Por exemplo: houve uma nuvem com formato de crocodilo que se colocou à frente do sol. Quando o sol se elevou, a nuvem não podia mais prejudicá-lo, mas seu maravilhoso brilho estava alterado para um amarelo avermelhado. As aves que procuravam água estavam agitadas. Isto ainda não me tinha ocorrido ver.

— Hermes, foi bom falares sobre isto, pois nossos amigos nada observaram. Podes explicar estes acontecimentos naturais?

— Não, querido amigo. Há ainda algo para explicar? Nuvens tomam muitas formas, mas o comportamento dos animais me foi estranho.

— Quanto ao comportamento dos animais, nós vivenciamos que estes acontecimentos, os quais somente os amigos da Natureza veem, têm causas. Tais causas estão nos espíritos primitivos da natureza que ainda aguardam libertação. O banco de nuvens foi o motivo, pois nele se aglomeraram inúmeras forças destruidoras. Os culpados disto são os homens, que tão erradamente vivem. Nossa esfera está repleta de forças tenebrosas, que só desejam a destruição. Estas exercem uma horrível influência sobre os homens, que

se transformam em canalizadores das mesmas, pois não sabem que estão sendo influenciados. O que teria acontecido ontem se Eu não tivesse sido protetor e guardião? Se estas forças pudessem, elas nos dariam muito trabalho, mas Meu Pai no Céu também tomou Suas providências, a fim de que a vontade destes seres fosse anulada. Mais tarde, quando Eu não mais precisar Me preocupar com os outros, muito ainda será revelado, e a Luz se espargirá sobre tudo. Bem, vamos voltar para casa agora e tomar o desjejum. Permaneceremos em casa para não causar mais irritação, pois o Inimigo de Toda a Vida está muito ativo.

Este era um assunto que João não entendia, mas que o fazia pensar com afinco. Cada vez mais, sua vida e a vida de sua mãe se apresentavam com mais clareza. Se era assim como Jesus contava, sua mãe não tinha culpa alguma, mas sim os elementos que a influenciavam. Cabia encontrar agora um meio de evitar que eles continuassem a influenciá-la.

Neste Sábado, muito foi dito sobre a Vida de Deus e em Deus, e Jesus apresentou tudo com grande naturalidade. Assim, ninguém se cansou muito; ao contrário, todos escutaram atentamente. Ele ainda disse a João:

— João, não queiras remover a montanha com um sopro. De tua mãe não podes exigir nada. Tu deves ser ativo e quanto mais limpares tua esfera, mais cedo acabarão as influências negativas. Tudo em nosso infinito está regulamentado por leis; por isto, preocupa-te só contigo, para que não faças ou deixes acontecer coisas que venham a te causar desgosto ou aborrecimento. Olha Meu exemplo: todas as lutas que tive de passar eram necessárias. Elas se tornaram degraus que Me levaram ao Meu mundo interior e, nele, a construir uma Vida em Deus. Isto para que, a partir de agora, tudo que faça se origine neste Deus. Enquanto houver algo em Meu interior que pertença ao “Meu Eu”, a Vida de Deus — ou a parte da Vida Divina — ainda não Se tornou livre propriedade da Minha

Vida Interior, e ainda posso ser influenciado. Porém, cada influência serve para nos limpar e fortificar interna e externamente.

João entendeu bem a explicação e ficou muito contente. Por sua vez, Hermes disse:

— Jesus, Tu homem amado e bom, se milhares de pessoas tivessem me contado isto, eu não teria acreditado nem entendido; mas Tuas Palavras são Luz e Vida. Eu vejo e sinto a verdade de Tuas Palavras. Por que as outras pessoas não conseguem entender ou encontrar isto por si mesmas?

— Meu querido Hermes, esta Verdade é eterna. Vossos sábios ainda a representam hoje. Se os sacerdotes pagãos e também vossos sacerdotes falassem com tanta naturalidade, o seu nimbo acabaria num instante. Quanto mais cheios de segredos e complicados se apresentarem ao povo, tanto mais necessários se tornam. O povo precisa de alguém em quem crer, e foi assim que criaram a situação atual. Tira do povo seus sacerdotes, e ele se torna um povo derrotado por muito tempo. Por isto, a união de vossa alma com vosso espírito é tão importante, pois o Espírito Divino e Eterno deseja transmitir-vos a Verdade. Ninguém pode criar nada do Espírito sem tê-lo recebido anteriormente. Vós agora entendeis por que os sacerdotes não conseguem dar mais nada a vossos Espíritos revividos? Vê, João, a saudade que te levava e ainda te leva ao Meu encontro vem do teu Espírito, que deseja retirar de tua alma os entraves, para então conseguir receber aquilo que tua própria alma não pode te dar. Certo, vós não podeis entender tudo de uma vez, mas podereis vos alegrar em breve, e uma nova vida vai começar.

Desta vez, não foi difícil para João se separar de Jesus. Em seu coração havia uma esperança. Nos dias que se seguiram, seu ser se transformou. Mãe Salomé não tinha mais motivo para se zangar com seu filho. Agora, Zebedeu e João também tinham o que falar enquanto pescavam: Jesus. O intercâmbio com Simão de Caná aumentava, e Jesus já Se tornava, em suas mentes e corações, o Mes-

sias Prometido. João não compartilhava dessa crença. Para ele, um Messias que decepcionasse um povo cheio de esperanças tornaria este mais pobre.

Num Sábado, meditando profundamente sobre a vida de Jesus, teve a seguinte visão:

Em um enorme salão sustentado por maravilhosas colunas, encontravam-se muitas pessoas. Suas roupas não eram como as dos judeus, mas sim de um branco esplendoroso. No meio deles, se achava um ancião com uma grande barba branca, e ele falava aos reunidos:

— Pais e filhos, até que enfim conseguimos nos entender. Já nossa roupa está enfeitada com a brancura da limpeza, mas nosso desejo pela Fonte da Vida ainda não foi satisfeito. Sempre somos consolados por maravilhosos Seres de Luz, que anunciam a chegada do tempo sagrado, mas isto é tudo. Quem de vós pode nos informar algo mais exato?

Então um jovem foi ao centro da assembleia, os fitou e disse:

— Vós, pais e patriarcas, nós vos olhamos cheios de ansiedade e esperança e contamos com um testemunho vosso, o qual nos deveria anunciar a Vida Verdadeira. No entanto, fomos informados agora mesmo que até vós sois colocados a esperar. Qual é o problema, se já trajamos a vestimenta que nos promete a mais alta Verdade? Certo, vemos o Homem-Luz cada vez mais claro e luminoso, mas também vemos os pássaros negros que O perturbam. Dizei vós, pais e patriarcas, não haveria uma maneira de ajudarmos Este Homem-Luz?

Disse o ancião:

— Bem falaste e viste tudo corretamente, mas ainda não temos nenhuma diretriz a respeito. Nossas esperanças estão centradas no Homem-Luz; mas Ele é humano, e nós somos espíritos.

Retrucou o jovem:

— Pais, eu não quero mais esperar, pois não foi proibido ajudar aos humanos. Eu vejo suas dores e como suas almas cada vez mais se desgraçam. Mas também vejo como o Homem-Luz fortalece cada vez mais almas com Sua Luz. Quando estávamos na Terra, era maravilhoso podermos servir ao Amor. Aqui na vida espiritual, devemos nos satisfazer somente em viver e não servir? Este Homem-Luz não precisava estar Se sacrificando nesta Terra escura, pois Sua vestimenta é infinitamente mais luminosa que a nossa.

— Meu filho, não entendo tua ansiedade, já que o Ser de Luz nos disse que tomássemos conta do Homem-Luz e não O deixássemos sair de nossa vista. A Terra escura já nos premiou com sombras mais do que suficientes.

Então um ser luminoso entrou no círculo e disse:

— Também nós não podemos incomodar a luta que o Homem-Luz enfrenta, já que o Inimigo de Toda Vida não o permitiria e poderia causar mais problemas ao Homem-Luz. Agora, seria muito diferente se os habitantes daquela Terra escura O apoiassem. Nosso ser está liberto dos grilhões terrestres. Os terráqueos, porém, devem fazê-lo com a Luz que o Homem-Luz dará a todos, quando Seu tempo houver chegado. Por isto, com o poder que Deus me conferiu, chamarei o Inimigo de Toda Vida.

Imediatamente, um homem forte se encontrava entre eles, e o Ser de Luz disse:

— Eu te chamei com o poder e a liberdade a mim dados. Pergunto-te nesta assembleia de espíritos: por que importunas o Homem-Luz, o qual tem as melhores intenções para com os humanos? É incompreensível ao Divino como seres de tua laia têm prazer em prejudicar o desenvolvimento do Homem-Luz.

Falou o ancião:

— Quem quer que tu sejas, uma meta como a tua não pode ser de um ser eterno. Onde iria a criação se todos pensassem como tu? O Homem-Luz tem intenções que são claras e abertas. É uma grande injustiça perturbá-las. Se eu pensar bem sobre isto, creio que poderemos passar uma tranca nas intenções tuas e de teus negros servidores.

Respondeu o Inimigo:

— Isto ainda não podeis fazer. Por isto, minha luta é dirigida contra o Homem-Luz. Se Ele conseguir alcançar Sua Meta, também terei que temer a vós, e meu poder acabará. Para que tal não aconteça, deixem que eu me preocupe, pois a Divindade também não me permite ver Suas intenções.

Disse o anjo da Luz:

— Neste anjo cheio de orgulho não há piedade nem lógica. Deixai-o ir e vós, habitantes de um lindo paraíso, deixai os acontecimentos seguirem os seus caminhos. Quando estiverem consumidos, tudo parecerá diferente, pois o Inimigo da Vida estará derrotado; mas nós devemos silenciar.

Lentamente, a visão se apagou.

João pensou consigo mesmo: “Jesus, isto está cunhado para Ti e para Tua Mensagem. Ainda me lembrarei muitas vezes deste Sábado. Quem me dará a correta compreensão?”

João Batista.

A aparição de Jesus em público.

João se torna Seu discípulo

Rapidamente se espalhou a notícia das prédicas de João Batista, e os pescadores do Lago Genesareth logo ficaram curiosos. Zebedeu e Simão de Caná conversaram sobre o assunto. Após algumas semanas, decidiram ir com os barcos para Tiberíades. Eles lá tomaram conhecimento de muitas coisas a respeito do Pregador do Arrepen-

dimento, mas nada sobre o Messias Prometido. Quando estavam dispostos a voltar para casa, templários chegaram ao albergue onde ambos se hospedavam. Por parte daqueles, passaram a ouvir ameaças inimagináveis a João Batista. Porém, havia um homem entre eles que ponderou:

— Não vamos nos precipitar. Se o Batizador é o homem que anuncia a chegada do Messias, é bom que nos coloquemos a seu lado. Assim, o povo também ficará do nosso lado.

Outros disseram:

— O Batizador é um homem perigoso e não respeita nem o povo nem os sacerdotes; para ele, só vale o arrependimento e o Reino Celestial.

João apenas prestou atenção. O que o seu pai e os outros não entendiam, ele via claramente na sua visão espiritual. A grande visão tida no Sábado se tornava cada vez mais viva. Com toda calma, escutou o que falavam sobre o Batizador e depois disse:

— De qualquer maneira, nós devemos nos encontrar com o Batizador.

Foi uma viagem muito penosa, mas todos conseguiram finalmente chegar junto ao estranho homem. João ficou muito decepcionado; Jesus não se dirigiria ao povo daquela maneira...

Toda saudade de João se concentrava no Espírito que Jesus representava, o qual ele se esforçava em desenvolver completamente. Jesus atuava sobre o homem interno, a fim de que toda a Ordem viesse do interior; já João Batista atuava sobre o homem externo, para que ele se redimisse e praticasse penitência. Ou seja, João Batista atuava bem ao contrário de Jesus: do exterior para o interior.

“Como Jesus se posicionará em relação ao Batista?”, perguntou-se João.

Passaram-se várias semanas, e as notícias sobre João Batista se tornavam cada vez mais interessantes. Os sacerdotes aconselhavam e ameaçavam; mesmo assim, os comentários não diminuam. João

Batista tinha conseguido discípulos, que falavam por seu mestre. Eles também eram pregadores do arrependimento e arautos da chegada do Reino de Deus.

Neste momento, houve uma grande mudança na vida de João e de muitos outros, pois Jesus iniciou seu apostolado. Sem discutir nada, a Ele se juntaram o próprio João, seu irmão Jacó e seu pai Zebedeu. As notícias invadiram e atravessaram o país em todas as direções. João, o Batista, cada vez mais passava para um segundo plano, enquanto que os sacerdotes se tornaram públicos opositores do tão esperado Messias. João só voltava para casa quando seu Mestre se encontrava perto de Bethsaida. Jesus, o Salvador, tinha Se tornado sua pátria. Ele entendia agora cada palavra de Jesus, que o orientava nas suas anotações. Tais anotações constituem parte da herança de Jesus e deveriam agora se tornar um Bem para toda a humanidade.

JOÃO — JORNADA APOSTÓLICA II

*A atuação do apóstolo João em Jerusalém
e Éfeso após a Ressurreição de Jesus*

Atuação de João em Jerusalém

O tempo que João esteve junto à Jesus já pertencia ao passado. Jesus tinha acabado de realizar Sua Obra: A Salvação. Seu lugar nos ensinamentos era ocupado agora por Seus discípulos. Para eles, lembrar-se da época em que conviveram com o Mestre era motivo de grande alegria e desenvolvimento espiritual. A realidade de então lhes apresentava outros acontecimentos. Tinham vivido maravilhas na presença de Jesus; agora, eles viviam o Céu que eles mesmos construíram em seus corações, baseados no Amor e no Espírito de seu Mestre. Magníficas visões e revelações foram consequência de suas vidas no Amor do Mestre. Muito contribuiu a presença da mãe Maria, a qual passava a maior parte do tempo com João em Jerusalém, enquanto que os outros irmãos seguiam de cidade em cidade, de país em país, armados com a Força do Mestre. João, entretanto, permanecia em Jerusalém como servo e mestre de todos os irmãos.

Conversa com um sacerdote e dois mercadores persas

A vida tinha transformado João em alguém com quem todos podiam falar e que a todos servia. Para seus irmãos discípulos, que às vezes tinham atribulações, ele se tornou o verdadeiro representante do Mestre. Ele se relacionava intimamente com Jacó, o irmão de Jesus e, depois dele, com Pedro. A comunidade confiava muito

em Jacó e João. Com isto, é explicável que a casa de Maria se tornou um lar de Amor, confiança e asilo para todos. É de se imaginar o escândalo e a irritação dos sacerdotes quando viam que quem procurava por Amor e Verdade se dirigia à casa do Amor. Tentaram destruir o odiado lar várias vezes, mas sempre sem sucesso. João, graças à influência de um romano, conseguiu que a casa estivesse permanentemente protegida por soldados romanos.

As tarefas dos irmãos aumentavam continuamente, bem como as necessidades dos que os procuravam por Verdade. Assim, os irmãos ficavam longe por semanas, ou até meses. João se sentia na obrigação de permanecer em Jerusalém. Estavam os irmãos viajando novamente quando mercadores persas chegaram à casa, desejando receber os ensinamentos da fonte. Um sacerdote pagão de nome Karsna, o qual também procurava a Verdade com sinceridade, tinha se juntado a eles. Com todo amor, João os acolheu. Em pouco tempo, se entendiam perfeitamente. Maria, que lá se encontrava, foi requisitada por João para ajudar, pois ele sentia que seria necessário.

O sacerdote pagão foi ao ponto sem rodeios:

— Qual a verdade sobre Jesus, do qual nos é dito que ressuscitou dos mortos? Quem são Seus pais? Como foi Sua infância e juventude? Existem muitas versões sobre a vida Deste Ser e eu gostaria de saber a verdade.

Respondeu João:

— Esta aqui é Maria, Sua Mãe, porém a concepção e o nascimento de Jesus são um grande milagre.

Ao silêncio de João, o sacerdote continuou a perguntar:

— Como milagre? Não é o nascimento de cada ser um milagre?

— Certo, mas no de Jesus ainda há um mistério que ninguém consegue entender, nem mesmo os que têm toda boa vontade do mundo. Já os profetas anunciavam Sua Vinda e profetizavam que nasceria de uma virgem, o que, de fato, aconteceu.

— Amigo, como queres que eu entenda isto? Somos homens experientes...

Disse Maria:

— Amigo vindo de longe, tão incrível como possa te parecer, afirmo que concebi Este Jesus sem intervenção de um homem e dei à luz sem dor. A anunciação me foi transmitida por um anjo, que se me tornou visível e ao qual pude ouvir. Eu ainda era quase criança e não entendi nem o anjo nem, mais tarde, os homens que me alertaram sobre meu estado. Foi uma época muito amarga. O Templo fez de tudo para esclarecer o assunto, pois eu tinha sido criada lá e entregue depois aos cuidados de José. Nós tivemos que tomar a água envenenada, e como não nos prejudicou, nossa inocência foi provada. Quando o menino Jesus nasceu, gente da tua pátria também veio vê-Lo, reconheceu Nele o Rei e O honrou. Jesus cresceu como qualquer criança, mas já dizia grandes Verdades aos dois anos, muito mais do que qualquer homem experiente. É a mim impossível contar tudo neste curto espaço de tempo. O mais importante não é a Sua pessoa, mas o Espírito que Nele habita.

Falou o sacerdote:

— Torna-se difícil acreditar nisto. No meu parecer, a pessoa é tão importante quanto o Espírito pelo qual foi vivificada. Por favor, não leves minhas dúvidas a mal. Coisas impossíveis são contadas a Seu respeito, e foi por isto que nenhuma dificuldade conseguiu fazer com que eu deixasse de buscar a Verdade.

Disse João:

— Amigo, tenha certeza de que nós servimos ao Espírito de Jesus e só desejamos que tu nos entendas. Em relação ao nascimento de Jesus, temos certeza que haverá polêmica no futuro, mas nós fomos testemunhas de Sua Vida, atuação e obra. Entretanto, a ti e aos outros que aqui vêm agora, será mais fácil assimilar o Seu Espírito. Nós, que com Ele convivemos, não víamos somente Sua Divindade, mas também o Humano. Ele nos revelava não com palavras,

mas com Ações. Vós, que aqui viestes a fim de conhecer a Verdade sobre Jesus, sereis automaticamente preenchidos pela mesma se permitirdes que Ele vos faça receber e assimilar Seu Espírito. Este Espírito é Amor, Amor e novamente Amor; mas não é um amor cego, e sim um Amor que é espargido com Sabedoria. Quando as pessoas encontravam Jesus fisicamente, muito se escandalizavam com Suas atitudes humanas; mas vós, que só vivenciareis o Ressuscitado e em espírito, não tereis mais nada a ver com o Homem Jesus.

— Meu amigo, é muito estranho para nós, se nos dás a revelação que vivenciaremos Este Ressuscitado. Para ti, isto deve ser muito fácil, mas em nós aparece novamente a pergunta: é Este Ressuscitado Aquele mesmo que conhecestes como Homem Jesus? Muitas coisas acontecem na natureza, mas também no absurdo...

— Nisto tenho que te dar razão, porém nós convivemos com Ele por muitos anos e testemunhamos Sua morte e Ressurreição. Não é possível sermos enganados. Que a gente acredita piamente na Sua Ressurreição é um fato, mas o mais importante é que estamos completamente tomados por Seu Espírito, o qual Ele, muito antes de Sua Morte, nos tinha prometido. Lutar por este Espírito é o que mais importa. Nele nós encontramos a Força e a Verdade. Se possuíres o Espírito, todas as perguntas acabarão. Neste momento, apossar-te-ás de Sua Vida e Espírito e tornar-te-ás um homem novo. Que seria de todas as verdades sem o Seu Espírito? O que seria da crença Nele, se não tivesse sido vivificada por Ele? Nada vos satisfaria; mas viver no Espírito e na Vida de Jesus faz com que cada vida tenha um novo valor e todas as dúvidas sobre a eternidade então sejam resolvidas.

Disse o sacerdote:

— Mas nenhum que tenha morrido jamais retornou, e até agora estamos completamente sem esperanças.

Argumentou João:

— Não nós, queridos amigos, pois a morte não nos assusta mais. Jesus, em Seu grande Amor, venceu a morte para todos os que

Nele creem e seguem Seus ensinamentos, prometendo-lhes a Vida Eterna. Esta Vida Eterna não nos será manifestada somente após nossa morte física, mas sim já aqui, durante nossa vida na Terra. E vós? Podeis ter certeza de que todas as portas da eternidade me estão abertas?

Respondeu o mercador:

— Amigo, o que dizes nunca tínhamos ouvido em lugar algum. Afirmas que as portas da eternidade desconhecida te estão abertas? Como queres que entendamos isto?

— Em nada diferente da compreensão de que também me foi dado o poder de ver o Além e os seus habitantes. Tu te surpreenderás se eu te disser que estás acompanhado de um homem jovem, que te ama muito? Ele é o filho de teu irmão e perdeu a vida em um acidente de carroça durante umas de tuas viagens. Tu, no entanto, só tiveste ferimentos leves, mas estás totalmente infeliz, pois tinhas prometido ao teu irmão trazer seu filho completamente são e salvo.

— Tens razão; isto é verdade e realmente aconteceu. Mas como é possível que saibas disso e que o meu tão chorado Karkas esteja sempre comigo? Que tu estejas a par disso me é um enigma.

— Se ainda não te basta, ouve: o teu Karkas quer te alertar para que não faças negócio algum com os templários, pois vão te usar para praticar uma grande maldade.

Disse o mercador ao sacerdote:

— Ouve, amigo Karsna, em que devemos acreditar? Agora não devo nem realizar negócio com os templários, pelo qual tanto me esforcei em concretizar. Que dizes sobre isto tudo?

Respondeu Karsna:

— Encontro-me enfrentando uma grande dúvida: se tudo acontecer como diz este jovem, acaba todo o “procurar” por uma outra Verdade, pois nos encontramos na meta dos nossos desejos. Mas pede que o jovem te revele mais coisas, pois isto muito me interessa.

Retrucou João:

— Mais revelações não darei. Ou vós acreditais nestas provas que vos revelei, ou não. Se estas provas não foram suficientes, mais não tereis, pois não estou aqui para palestrar sobre coisas espirituais, mas sim para anunciar a Vida em Deus. Mais uma vez digo a tu, que és sacerdote: deixa que esta Verdade preencha teu ser e tu poderás dar a Vida em Deus àqueles que te foram confiados. Até agora, devido à superstição e à ignorância deles, ainda não te questionaram pela Verdade. Mas como te situarás quando alguns dos membros de tua congregação te pedirem provas, do mesmo jeito como tu as exigiste de mim? Eu não preciso nada temer, pois possuo a Eterna Verdade. Mas quais podes me dar, se eu perguntar sobre teus deuses e teus amados mortos? Eu penso na tua amada esposa, a qual não convenceste da verdade de teus deuses e, no Além, ainda não consegui achar a Fonte da Vida.

— Que homem és tu que também sabes disso? Eu achava que ela estava morta, e tu me dizes agora que ela ainda não achou a Fonte da Vida?

— Meus amigos, a Vida em Deus me dá estas provas para vós. Pensais que leio vossos pensamentos, aí tendes razão. Não só conheço vossos pensamentos, mas também acontecimentos de vossos passados, os quais não vos lembrais há muito. Por exemplo: tu, que até agora ainda não conseguiste compreender a vida de teus deuses, nem te limpar dos pecados de tua juventude, nunca pensaste na razão de teus filhos terem olhos tão ruins? Como tua mulher se queixava sobre esta desgraça... No entanto, eras tu o causador. Nunca pensaste que na tua juventude cegavas passarinhos enjaulados, para que cantassem melhor? E que te dava grande prazer ver que os animais cegos não sabiam para onde voar? Nunca passou pela tua mente pervertida que precisavam procurar comida e agora não mais a encontravam?

Disse o sacerdote:

— Até isto sabes? Então as bobagens que fiz na juventude são a razão dos problemas dos olhos dos meus filhos? Oh, que cruel é o destino! Meus filhos devem pagar pelos erros de seu pai?

— Não fales assim do destino, mas pensa nas eternas leis da Divindade. O Eterno Deus e Criador do Céu e Terra, que se revelou por meio de Jesus, o filho do Homem, ainda nos permitiu vivenciar muito mais. Também deves saber que os olhos de teus filhos só poderão ser curados pelo Eterno Pai, se Nele acreditares e, seguindo Sua Vontade, quiseres consertar todos os teus erros.

— Amigo, aqui está a minha mão. Prometo acreditar em tudo, mesmo que tudo e todos se voltem contra mim. Tu conheces meus pensamentos e vêes que estou sendo sincero, pois confirmaste minhas ações erradas. Porém não me repreendeste, mas asseguraste-me a cura. Agradeço-te por isto. Agora, ministra-me seus Ensinamentos.

— Saberás dos Ensinamentos logo. Primeiro, devo esclarecer tudo com teus amigos, pois eles também aqui vieram por causa de Jesus.

Disse um dos mercadores a João:

— Meu amigo, para mim é uma grande alegria, pois finalmente consegui chegar ao pé do verdadeiro Templo de Deus. Por isto não preciso perguntar, e sim escutar. Tudo que disseste a meus amigos me serviu. Assim sendo, estou feliz em te agradecer. És tão sincero e não te deixas intimidar, pois disseste a verdade ao sacerdote. Que a mulher dele ainda não se encontra na Fonte da Vida é triste, mas que podemos fazer? Ela não vive mais...

— De corpo sim, não mais; mas segundo seu espírito e alma, ela continua a viver da mesma maneira como nós. A única diferença é que nós ainda carregamos o invólucro carnal de nossa alma. Ela, a esposa do sacerdote, também aqui se encontra pela Graça de Deus e está testemunhando o que aqui falamos. Deus, que é Amor e Vida, não tem qualquer prazer na destruição de Suas criaturas. Ao

tornar-Se Homem em Jesus, Ele nos deu uma oportunidade para que todos, até aqueles que não conseguiram captar Sua Mensagem, possam se dirigir à Ele com seus problemas. Assim, não vos preocupeis com aqueles que moram sob vossa porta; mas preocupai-vos com vós mesmos, a fim de que consigais agarrar e reconhecer a Vida e, neste reconhecimento, conhecer a vós mesmos. O homem, como é hoje, corre em direção à destruição, se não se reconhecer em Deus. Mas estar em Deus significa procurar e achar Deus e Sua Verdade. Isto feito, permanecer nesta Verdade. Quando o homem se encontrar nesta situação, lhe será dado pelo Espírito do Perdão o que lhe for útil para sua evolução. Este Espírito do Perdão se origina na Verdade Divina, e ninguém jamais poderá dizer que não recebeu o suficiente, pois a Fonte do Perdão é inesgotável.

— Meu querido amigo, com a ajuda de Deus conseguiste me convencer, pois cada palavra se tornou uma Verdade Eterna no meu interior. Tenho somente alguma dúvida sobre a mulher de Karsna.

— Contenta-te com a Verdade que conseguiste assimilar. Não é bom saber demais de uma única vez. Crê em Jesus, Aquele que ressuscitou dos mortos. Por Ele é que estás ainda aqui, e posso te afirmar que ainda vivenciarás maravilhas no dia de hoje.

A prisão de um irmão pelos templários

Maria entrou no quarto e disse:

— João, chegaram irmãos. Tu os receberás, ou devem voltar outro dia?

— Oh não, Mãe Maria. Traze-os ao meu encontro. Estes irmãos já estão preparados e não são desconhecidos.

Maria fez entrar os quatro irmãos, os quais João cumprimentou carinhosamente.

Um deles disse:

— João, não aguento mais. Estou completamente desesperado. Até meus filhos agora se tornaram vítimas do Templo. Que posso fazer?

— Irmão, antes de mais nada, não te queixes, não te percas nas queixas. Esqueceste que nosso divino Mestre — com Sua Força, Poder e Amor — está muito acima de toda a maldade dos templários? Não tens mais consciência das maravilhosas provas de Seu Amor? Oh, querido irmão, como estás pequenino na frente de nosso Deus e Salvador Jesus!

— Sim, João, tens razão e com muita propriedade nos dizes isto, mas vê: a desgraça e a dor são maiores do que todo o meu conhecimento.

— Aí estás errado, querido irmão, pois a desgraça e a dor devem levar teu interior a patamares que ainda apresentarão maravilhas bem maiores. Tu dizes que estás sem nenhuma segurança e até o apoio do Senhor não existe para ti. Justamente no momento de provaçãõ devemos nos apoiar cada vez mais no Senhor e tornar Suas promessas bem vivas no nosso coração. Ele não nos disse que não nos abandonaria, nem perderia nenhuma de Suas Criações? Não nos disse que realizaria cada um de nossos pedidos, enquanto eles fossem pronunciados em Seu Espírito? Vê, nossa casa é a mais procurada pelos Seus seguidores e por aqueles que O buscam com amor. No entanto, nunca qualquer templário conseguiu perturbar nossa paz. Não imaginas por que isto é assim? Eu te respondo: porque nós nos entregamos totalmente nas mãos do Senhor.

— João, acredito, mas dize: o que devo fazer para libertar meus filhos?

João ficou em silêncio e em contínuo contato com o Senhor. Após algum tempo, disse:

— Fica quieto agora e te liberta de teu temor interno, pois o Senhor só pode atuar onde Lhe é apresentada total confiança.

Os mercadores, que tinham escutado tudo, perguntam à João o que estava acontecendo, e este lhes explicou:

— Os templários e seus sabujos tudo fazem para perseguir e destruir todos os seguidores dos ensinamentos de Jesus.

Escandaliza-se o sacerdote:

— E isto fazem vossos sacerdotes! Onde ficam vossos direitos de cidadãos nesta cidade de Deus?

— Oh, irmão, o Templo apossa-se de todos os direitos. Nós, judeus, somos completamente impotentes ante as manifestações do Templo, a não ser aqueles que se entregam totalmente ao Senhor. Mas mesmo para estes, as provações são constantes e cada vez maiores. Somente com a Graça Divina nos é possível evitar a perseguição, para que os templários não se encontrem em julgamento definitivo.

— Como julgamento? Por que não usais de autodefesa? O que os templários se atrevem a fazer vos é possibilitado também.

— Não, este não é o desejo do Senhor. Sua palavra é única e definitiva: “Sede sábios sem falsidade, pois só assim estareis com a razão”. Converter um sacerdote não é nossa tarefa, pois o Senhor isto tentou insistentemente. Nós, porém, somos protegidos no Senhor, enquanto estivermos preenchidos pelo Seu Espírito. Aqui no caso deste irmão, a Sabedoria não foi aplicada, pois o ocorrido é algo totalmente impossível a quem esteja completamente ligado ao Senhor; ou seja, Ele permitir que um dos Seus filhinhos seja perdido.

Disse o irmão:

— João, não te enganes com a situação. Apesar dos cuidados de meus filhos, um traidor se misturou com os crentes; de outra maneira, não consigo explicar.

Disse o mercador:

— Amigos, tenho necessidade de saber a verdade. Não é possível ajudar?

— Claro que sim — respondeu João. A ajuda é possível. Milhares foram libertos com a ajuda do Senhor, mas para isto é necessário um coração corajoso.

— Eu gostaria de tentar — disse o mercador. Nenhum sacrifício me será grande demais. Afinal de contas, os templários são só homens. Aquilo que eles podem fazer, os outros também poderão.

Questionou João:

— Simão, estás falando sério? Estarias disposto a qualquer sacrifício? Sim, vejo que sim. E tenho certeza que o Senhor te usará para esta caridade.

Então o irmão se dirigiu ao mercador e falou, agitado:

— Oh, amigo, se te fosse possível libertar meus filhos, eu não saberia como te agradecer.

— Não debes falar sobre isto comigo. Se eu ajudar, o farei de acordo com a Vontade de Jesus, pois aqui encontrei a Verdade. Ainda me é desconhecido Seu Espírito e Seu Ser. Só aprendi uma coisa: Ele deve ser de um Infinito Amor, pois, sem isto, Ele não Se empenharia para que todos obtivessem a Sua Vida. A ti, João, agradeço especialmente. Por tudo és honesto e não acobertas teus irmãos no teu amor, mas sim dizes a Vontade Divina com toda clareza e o que é necessário para consegui-la.

— Tens razão — respondeu João. Com o auxílio do Senhor, ser-te-á possível realizar este ato de ajuda. Ainda devemos esperar, mas nós te somos gratos pela tua boa vontade desde já. Portanto, vamos nos concentrar e confiar absolutamente no Senhor. Ele nos dirá tudo. Vamos comer alguma coisa agora para fortificar nossos corpos, e os outros também poderão falar.

Explicação sobre o Além

Maria já tinha preparado uma refeição leve. Então, entrou na sala onde os irmãos se encontravam, dizendo:

— Irmãos, venham e comam algo. O Amor me ordenou que o preparasse. Creio que não comestes nada o dia todo.

— Tens razão — concordou o sacerdote Karsna. Na ansiedade de conhecer a Verdade, nós nos esquecemos da fome, mas vejo agora que ela está mais forte do que nunca.

Durante a refeição, Karsna voltou a falar dos falecidos:

— Amigos, não me levem a mal, mas torno a dizer que não consigo compreender o que houve com a minha mulher.

— E eu não com Karkas — diz o outro.

Disse João:

— Amigos, dentro em pouco estareis maduros para maiores revelações, mas vamos com calma. Primeiro, comi e bebi um pouco de vinho, para que vosso espírito seja vivificado.

No começo eles não compreenderam João, mas quando o efeito do vinho se fez sentir, eles se deram conta do que João tencionava dizer. Ficaram ativos e conversaram bastante, quando então João tratou de acalmá-los, dizendo:

— Meus irmãos, agora vos é possível entender que eu posso confiar plenamente Naquele ao qual tudo devemos? Será que a Este, doador deste vinho que tão feliz nos fez, não é possível nos dar infinitas coisas a mais? Oh, meus irmãos, o que é a nossa vida, comparada com a Vida em Deus? E o que significam todas as coisas em nossa vida, comparadas com as coisas que em Deus se tornam nossa eterna propriedade? Para mim, não existe mais nenhuma separação entre este lado e o Além. Neste lado, por motivo de minha obediência aos Ensinamentos de Jesus e total entrega a Deus; no Além, devido à Misericórdia Divina, possível de ser recebida diariamente. Vós vos escandalizais pela morte do Senhor; nós, no entanto, vemos nela a expressão do Seu Amor. Sem Sua morte, a Vida Eterna seria impossível. Seus ensinamentos amorosos se apagariam e não produziriam mais Vida. Assim, Ele Se tornou vitorioso sobre toda morte e julgamento e deu a todas as

vidas o carimbo da eternidade. Aqueles que, pela Misericórdia Divina, conseguiram chegar ao mais puro e elevado Amor, também conseguirão viver a vida mais pura e elevada. O Senhor sempre estará junto àqueles que possuem Seu Amor e vivem de acordo com o Mesmo, para dar exemplo a todos. Nesta vida, o Senhor afastou as barreiras entre o Aqui e o Além. Pela Sua Misericórdia e de acordo com o amor existente em cada Espírito, permite que vossos afins que já partiram aqui se apresentem, bem como vós os possais ver e com eles conversar.

Neste instante, os amigos conseguiram ver todos os amados, que tanto tinham a lhes contar. Após uma hora, suas visões foram fechadas.

O mercador disse:

— João, palavras não são necessárias. Continuo com a minha intenção e, na realidade, fiquei bem mais fortificado. Karsnas está completamente modificado e, se lhe for permitido, gostaria de permanecer aqui, em tua companhia. Com o Templo, não quer mais nada, pois lá é um covil de urubus e gentios sedentos de sangue. Se eu puder considerar esta hora como o mais sagrado presente da Maravilhosa Divindade, então, querido João, aqui tens minha mão; eu sou teu.

Karsna falou:

— João, eu não me animo mais a expressar qualquer outro desejo, pois o que vivenciei me atemorizou no começo, mas depois foi lindo. Não sei mais se somos nós “os felizes”, ou se o são aqueles que já voltaram para casa. Nós, porque ainda nos é possível trilhar o caminho da Misericórdia; os outros, porque já passaram por tudo. Para nós, o caminho da Misericórdia é uma novidade; para aqueles do Além, parece que todas as portas lhes foram fechadas, pois não têm direito a queixas e arrependimentos. Claro que um Portador de Luz lhes fez uma série de promessas de felicidade, mas também disse que seria muito difícil e que lhes custaria um enorme esforço e

muita boa vontade para consegui-las. Logo depois, tudo ficou claro e ensolarado.

Disse outro irmão:

— Irmãos, como somos tolos em nos preocupar. Oh, quanta atividade no Além, e nunca pensei que tivéssemos tantos amigos para nos ajudar. Pena que não os possamos ver sempre, pois não ficaríamos tão desalentados.

Disse João:

— Irmãos, o Senhor não esbanja Sua Misericórdia gratuitamente, especialmente contigo, querido irmão cujos filhos foram presos, posto que já conheces os ensinamentos e a Misericórdia do Senhor há tanto tempo. Infelizmente, ainda não te deste conta de que deves dar ao Senhor e aos ajudantes espirituais a oportunidade e o direito de te ajudar. Isto consegues estando sempre cheio de fé e confiança, bem como quando te afirmas no Amor do Pai. Quando isto fizeres, sairão de teu coração raios de força, luz e Vida. Tendo estes raios contigo, os espíritos amigos podem te socorrer. A vós, irmãos, que pela primeira vez conseguistes ver o que existe atrás do túmulo, vos afirmo que os habitantes do Além vivem num mundo completamente diferente. Nós, seres humanos, vivemos no mundo da Misericórdia do Senhor; mas os que já partiram vivem num outro mundo, condicionado pelo amor que daqui levaram. Sim, levaram, meus queridos irmãos; pois no Além ninguém, nem mesmo nós, pode ter mais do que trouxe de bens espirituais — obras de caridade e amor — da Terra. Os seres que nunca tinham ouvido falar do Senhor lá serão ensinados, mas cada qual no seu terreno e esfera de desenvolvimento. Mas é muito mais difícil se libertar agora de tudo o que nos prejudica, pois onde conseguiremos os meios, se dependemos só do que trouxemos conosco? Nós humanos ainda temos nossos pés, nossas mãos e especialmente nossos irmãos e irmãs aqui, neste mundo de Misericórdia. Pela Misericórdia Divina, nos serão dadas oportunidades de praticar o amor. Com

este amor atuante, conseguiremos meios e forças espirituais que nos pertencerão por toda a eternidade. De tua mulher, Karsna, é muito difícil se aproximar. Seus deuses estão marcados indelevelmente em sua alma. Até que ela se liberte dos mesmos, ainda será necessário muito trabalho e conselho. Falando nisto, não pensem que o Senhor satisfará todos os vossos desejos aqui e no Além, sem primeiro considerá-los cuidadosamente e jamais pensando em desconsiderar suas Leis Eternas. A maior Lei Eterna que Deus impôs a Si mesmo é: “Nunca deverá ser imposta uma lei que vá contra o livre arbítrio de qualquer ser espiritual ou humano, mesmo que isto lhe venha causar dores horríveis, ou colocá-lo contra Deus”. Esta lei Ele obedece fielmente. Assim sendo, só poderá ajudar quando um coração se voltar humilde e completo para Ele. Nós, homens, também só poderemos atuar com nosso amor fraternal, pedindo e agradecendo sempre. Em todas as nossas ações, devemos ter em vista sempre servir, exatamente da mesma maneira que o Senhor nos serviu, serve e servirá. Além do mais, devemos sempre lutar pela conquista do Espírito que nos foi dado como presente eterno no Gólgota.

Ainda ficaram por um longo tempo reunidos, meditando.

Na partida, disse o mercador:

— João, antes de seguir viagem, saibas que farei tudo para servir ao Senhor e Mestre. Tuas palavras não são palavras humanas e tuas profecias não são provenientes de teu querer, porém são pura Obra Divina. Por isto, não vou me orientar por ti, mas sim de acordo com Deus, o qual nos apresentaste com tanta beleza e nos mostraste como procurar e ouvir.

A libertação dos quatro irmãos

Passadas três semanas, o mercador retornou contando que tinha comprado mais de quinhentos escravos e os levaria para sua pátria. Perguntou a João se gostaria de vê-los e dizer-lhes algumas

palavras. João concordou, mas não em Jerusalém, a fim de não despertar a desconfiança do Templo. João conseguiu um carro e com dois irmãos, Jacó e André, foi ao acampamento para o qual o mercador tinha levado os escravos. Viajaram um dia inteiro e chegaram ao local ao pôr do sol. Das pessoas que se encontravam naquele acampamento, nenhuma tinha a mais vaga ideia de que estavam caminhando para sua libertação. Todos achavam que tinham sido vendidos para viverem como escravos e rezavam para que o Senhor lhes desse um amo de coração bondoso. Após terem se refeito da viagem, os discípulos pediram que os escravos se reunissem sem considerar qualquer diferença, tal como raça, nacionalidade etc. Curiosos, se reuniram rapidamente. Logo chegaram seu novo amo e os discípulos.

— Louvado seja o Senhor Jesus Cristo — disse o persa com voz alta e firme. Só neste momento posso falar convosco, pois estamos em segurança agora. Eu vos comprei pela Misericórdia Divina, para vos oferecer um destino mais feliz. Não tenho o direito de comercializar com seres humanos e, por isto, devolvo vossa liberdade. Se fui grosseiro com algum de vós, peço que me perdoe. Então pergunto: quem de vós quer retornar para Jerusalém? Imediatamente eu vos levarei de volta; porém, deveis considerar que vos colocais em grande perigo de serdes novamente presos pelo Templo. Para os que quiserem ficar comigo, prometo ser um patrão justo. Tenho grandes propriedades e não me aproveitarei de vossa libertação, mas darei trabalho honesto a todos. Meus outros escravos serão todos libertos tão logo chegarmos em casa, com a graça de Deus; pois, por Sua Mão, fui liberto dos grilhões dos falsos deuses. Os que comigo desejarem ficar, permaneçam em seus lugares. Os que quiserem retornar, dirijam-se para a direita.

Muito poucos saíram do lugar. Disse então o mercador:

— Bem, meus irmãos, vamos escutar o que os discípulos têm a nos contar sobre o Senhor Jesus Cristo, pois, sem a bênção do

Senhor, não queremos iniciar nossa viagem de volta para o nosso novo lar. Este foi o motivo pelo qual pedi aos discípulos que aqui viessem.

Disse João:

— Meus irmãos, irmãs e filhinhos, comovido com o ato de amor que vos deu a tão almejada liberdade, saúdo-vos em nome de Jesus e alegro-me em poder servi-los. A alegria que sentimos em nossos corações também é a alegria sentida pelo Senhor e Mestre Jesus, que por meu intermédio vos diz: “Sede sempre alegres e agradecidos por ter sido possível arrancar-vos, Meus queridos filhos, das mãos de Meus opositores. Foi um grande sacrifício e um presente divino o que realizaste, Meu filho. Assim, aceita Minha gratidão pelo ato de amor para teus irmãos. Por este teu grande amor, aceita Minha Misericórdia, Minha Bênção e, junto a ela, a promessa de cuidar de todos aqueles pelos quais tu pedires em nome de Jesus. Eu te dou este presente porque nada Me pediste em troca de teu ato. Usa-o com justiça e as bênçãos florescerão em tua casa. A vós, Meus filhinhos, Eu agradeço por terdes permanecido fiéis a Mim e não acreditardes nas falsas promessas de Meus oponentes. Servi o vosso patrão com fidelidade e lembrai-vos de que sereis os Meus novos discípulos na vossa nova pátria. Lá construireis uma nova Betânia para Mim. Também deveis edificar lá um abrigo para todos os Meus seguidores, a fim de que, quando aqui ou em outros lugares estiverem a sofrer miséria, perseguição ou aflição, possam encontrar proteção. Eu não posso afastar o julgamento, pois o espírito do anticristo tem uma única meta: derrotar-Me e apoderar-se de toda a Vida. Aos Meus anjos só posso dar os conselhos que vos dou. De agora em diante, só pode ser Meu filho aquele que se entregar a Mim em toda liberdade e com todo o seu amor. Vós todos assim fizestes e por isto vos abençoo como Meus filhos. Portanto, vos tornastes portadores de Meus Céus, os quais devem primeiro ser abertos em vós, pelo vosso amor. Se vós tivésseis a mínima

ideia do presente que acabastes de receber... Mas somente o futuro e vossa evolução vos mostrarão. Jamais tereis que pedir: ‘Senhor, vem a mim e mostra Teu Amor’; pois estarei junto a vós, e Minha Palavra será vossa luz e vosso caminho em toda e qualquer ocasião de vossas vidas. Àquele, porém, que se entregar totalmente aos Meus Ensinamentos, ao Meu Amor e se elevar até o Meu Espírito, mostrar-Me-ei da mesma maneira que Me podem ver neste momento. Alegrai-vos, Meus queridos, pois este será o agradecimento que espero de vós e vos peço. Alegrai-vos, a fim de que esta alegria se torne um bem comunitário. Alegrai-vos também para que todos os que entrarem em contato convosco recebam a alegria por vosso intermédio e um exemplo do Espírito de Meu Amor, Minha alegria e Minha paz. E agora, Eu vos abençoo visivelmente. Com Minhas Mãos, para que sejais o marco de Meu Amor; com Minha Boca, para que todas as eternidades saibam e ouçam como vosso Pai recompensa a fidelidade; com Meu Coração, para que todos vós tomeis conhecimento onde vossa pátria se encontra: junto ao Meu Coração. Amém, amém, amém.”

O Pai visível começou a caminhar entre o grupo e após Suas Mãos na cabeça de cada um. Logo depois, ficou atrás dos discípulos, onde desapareceu. Todos estavam muito emocionados e o silêncio foi rompido pela voz de Jacó:

— Amados corações, que ato de Amor nos foi permitido viver! Nosso amado Pai e Santuário Jesus nos abençoou com Suas Mãos, Sua Boca e Seu Coração, visivelmente, a nós e a todo o mundo espiritual. Em verdade, tais atos de Graça e Misericórdia raramente acontecem. Qual a razão deste? Porque vós, amados irmãos e irmãs, aguentastes as provações em total fidelidade. Que acontecimento vos foi permitido vivenciar pelo Eterno Amor! No umbral de uma vida nova, vos tornastes filhos de Seu Amor e de Seu Coração, enquanto que vosso patrão está sendo incluído nesta comunidade para que, junto ao Pai Espiritual, também ganheis um pai terreno,

abençoado pela Graça Divina. Estas bênçãos vos tornam portadores de um Espírito pelo qual milhares deverão lutar durante toda vida. Este posto santificado que conseguistes pelo Eterno Amor torna-os herdeiros de Seu Amor e Sua Vida. Como os Céus são propriedade de Seu Amor, tornar-vos-eis também proprietários dos Céus, para que possais dar um paraíso a todos aqueles que amais e para que os mesmos lá se tornem vossos coabitantes. Ide, pois, com alegria para vossa pátria. Sabei que o Senhor está convosco. Quando Ele mandar uma testemunha, recebi-a como se fosse o Senhor em pessoa, pois, com o mesmo amor com que recebeis Seu servo, o Senhor pode se tornar vosso Servidor. Aceitai também minha bênção provinda de meu amor. Que ele se torne força em vós e tenhais consciência do mesmo, pela Graça de Jesus. Amém.

Então, aqueles que tinham se separado do grupo querendo voltar a Jerusalém se dirigiram a João e disseram:

— Irmão João, com estas promessas, preferimos partir junto a nossos novos irmãos. Poderias avisar a nossos parentes em casa que estamos bem protegidos, felizes e vivendo pela Graça Divina?

— Com muito contentamento levarei estas boas notícias a vossos afins, para libertá-los de toda e qualquer preocupação por vós. Sabeis, porém, que foi por vossa causa que o vosso patrão sentiu ansiedade em conhecer Jesus, o que facultou a todos este ato do mais maravilhoso Amor.

Eles então pediram ao mercador para serem aceitos em sua casa, o que ele alegremente concordou. Neste momento, iniciou-se um júbilo indescritível. Todos estavam livres de qualquer medo e preocupação. Os discípulos tiveram que trabalhar muito, anotando todos os nomes dos que tinham que ser avisados. O mercador passou a contar a seus conterrâneos persas o que lhe tinha acontecido. Sua tamanha alegria em libertar os escravos tinha atraído um incontável número de Espíritos do Bem. Apesar de não entender as palavras deles, as vibrações que emitiam lhe causavam uma felicidade indescritível.

— Oh, amigos, que valor tem o sacrifício material que tive de fazer para libertar estes infelizes, diante do contentamento que sinto em vê-los aqui? Teria dado toda minha fortuna, se necessário fosse, só para sentir um pouquinho do que sinto neste momento. O mais feliz é Karsna, que chegou na companhia de um jovem esplendoroso. Incrível é sua singeleza, e maravilhosa sua beleza. Mas se algum de vós puder ver o brilho que ele possui e o brilho que sai dos discípulos... Tenho certeza agora de que nenhum mal lhes poderá acontecer.

Os discípulos se aproximaram e convidaram os amigos a passar a noite envoltos no seu amor. Jacó explicou aos persas os Ensinamentos de Jesus, o que eles ouviram com atenção, pois era pura Revelação Divina. A noite, excepcionalmente clara e calma, deu lugar ao amanhecer, e todos começaram a preparar o desjejum. Os discípulos se despediram dos irmãos e irmãs, pois queriam ficar a sós com os persas antes de partirem. Nesta última hora, o Amor Eterno se revelou mais de uma vez através de João e Karsna. Este último era o mais quieto, mas o mais ativo internamente. Foi agraciado com o dom da cura, e com grande humildade disse:

— De agora em diante, não serei mais sacerdote, porém irmão no Espírito Divino. Oh, Jesus, que me permitiste Te ver em todo Teu Amor; Tu que modificaste todo o meu ser e que acendeste um fogo em mim! Oh, eu posso ser Teu servo! Consigo enxergar agora Tua Graça, e Ela é uma fonte inesgotável de Luz e mais Luz!

Karsna não consegue falar mais de felicidade. Ajoelha-se e chora, agradecendo a Jesus.

João apôs as mãos sobre Karsna e disse:

— Irmão, ressuscita no Amor de Jesus, para que tua vida seja revelada por Seu intermédio. Não temas teu passado, porém olha com olhos libertos para teu futuro, pois que tu te tornaste servo de Seu Amor e intermediário de Seu Santo Espírito.

Abraçaram-se mais uma vez, e os discípulos pegaram seu carro. Ainda com muitos abraços, todos tomaram o caminho para casa,

findando um momento maravilhoso do Eterno Amor. O acampamento foi levantado, e o grupo marchou para a nova pátria.

A morte de Maria

Em Jerusalém, a situação se tornou cada vez mais difícil. Maria pouco saía de casa e nunca sozinha. Os discípulos ficaram gradualmente mais cuidadosos. Só Jacó não se modificou. João não mais permitiu que Maria ficasse sozinha em casa. Por conseguinte, os templários começaram a espalhar boatos sobre Maria, “a santa”, e João, “o santo embusteiro”. Devido a estes boatos, muitos adeptos evitaram a casa e censuraram os outros discípulos. Maria sofria muito com estas circunstâncias, e João se sentiu obrigado a deixar Jerusalém por uns tempos. Ele se aproveitou da ocasião para visitar comunidades recém-formadas. Os boatos até lá se espalharam, mas só algumas palavras já limpavam a honra de Maria. Pelos irmãos e irmãs, ela era quase adorada como uma deusa. Nesta época, quando Maria passou a maior parte do tempo só, aconteceu nela uma grande mudança interna, que muito a amadureceu, aproximando-a cada vez mais do seu amado Jesus.

De tudo isto, João não tomava conhecimento. O amor pela mãe de seu Mestre, que tinha se tornado sua mãe pelo Amor, só via a necessidade de cortar pela raiz todo e qualquer boato que pudesse achincalhar a figura de Maria. O Eterno Amor o fez retornar a Jerusalém, onde chegou na véspera do Sábado. A casa de Maria estava cheia de amigos que o esperavam, pois ela tinha recebido uma mensagem informando que aquele que tinha partido para proteger o bom nome de Maria estava voltando do exílio imposto a si mesmo, e a alegria por sua volta era imensa. Mas quando os presentes viram a alegria nos olhos dos dois e o abraço que se deram, novamente ideias sombrias entraram em suas almas. Ao se dar conta disto, João disse:

— Irmãos e irmãs, de que espírito estais possuídos, pois profanais este momento sagrado de reencontro entre mãe e filho? Não falarei mais convosco enquanto tais pensamentos ainda estiverem a poluir vossas almas, prejudicando este Amor tão puro.

Maria ficou emocionada com a severidade das palavras de João e disse:

— João e meus queridos amigos, muito morreu dentro de mim junto com meu filho Jesus; mas este momento acabou de matar o que ainda restava de vivo. Nunca estive tão perto de Jesus como nos últimos dias; mas este momento me fez realizar minha total entrega. O que vós e o mundo ainda falarem de mim não me atingirá nunca mais, pois meu lugar está assegurado junto ao meu Jesus. Agradeço a todos pelo amor que me têm. Eu me libertarei agora por vós. Assim, o Inimigo da Vida não terá mais nada para inventar e também não terá que se submeter a um julgamento ainda maior.

Maria chora e dá a cada presente um aperto de mão. Abraça seu querido João, ajoelha-se e começa a conversar com seu filho Jesus. Cada vez mais encantado fica seu olhar; cada vez mais luminosos, os seus olhos. Um brilho sai de seu corpo, que a todos maravilha. Logo, um raio luminoso, um brilho e perfumes adoráveis estão por todo o ambiente. E Maria não está mais ali. No local onde estava ajoelhada, só se vê um montinho, como de cinzas: são suas roupas. Todos estavam agitadíssimos, e João disse:

— Irmãos, agora Maria está totalmente junto ao nosso Mestre e Pai Jesus...

Esta volta de Maria ao lar foi o mais importante acontecimento de sua vida. Deste momento em diante, ele se tornou puro Amor e, pelo Amor, cada vez mais unido ao Mestre. Onde João era necessitado, lá estava ele; onde o Amor era necessitado, ele tinha o maior sucesso. Sim, até os templários temiam seu olhar; pois, como João, ninguém conseguia ler seus pensamentos tão bem, nem os

diagnosticava e declarava com tanta clareza. O medo fustigava os templários.

João também era um visionário de coisas futuras. Suas visões eram revelações e muitas vezes não eram entendidas pelos outros. Já não mais permanecia em Jerusalém, mas sim se deixava guiar pelo Espírito do Amor, que sempre o levava aos lugares certos, na hora certa. Assim, João sempre estava presente quando necessitado e sempre lhe era possível dizer: “Filhinhos, amai-vos uns aos outros, a fim de que tudo e todos possam respirar somente Amor e Paz”. Os mais antigos muitas vezes já não o entendiam, mas em compensação, os jovens se prendiam a ele com todo amor, e os velhos discípulos ficavam estupefatos ao ver como João se tornava cada vez mais um pai para a juventude.

Aos poucos, um e outro era afastado do convívio pela morte, mas João permaneceu sempre o mesmo: “Filhinhos, a nossa hora também chega, mas sejam sábios e não apressem a partida contra o momento determinado pelo Pai. Ele é o Amor e nós queremos nos tornar Amor. Aconteça o que acontecer, Ele é o Amor, e tudo ainda deverá ser Amor. Todos os Céus nos observam e todos os anjos estão prontos para nos servir, mas cada um de modo proporcional ao seu amor. Façamos o impossível para não os decepcionar, pois então não decepcionaremos nosso Pai Eterno. É Dele que vêm todas as bem-aventuranças aparentemente originadas em nós, as quais também podem oferecer muitas bem-aventuranças para os outros.”

Então aconteceu uma coisa que muitos cristãos não conseguem entender: a morte de Jacó. Ele foi jogado do telhado do Templo pelos templários. Muitos foram para junto de João e disseram:

— Irmão João, como foi possível que nosso Pai e Mestre Jesus permitisse isto? Jacó falhou? O destemido e poderoso Jacó? Ou a falha é nossa?

— Filhinhos, não pergunteis — disse João. Jacó conseguiu com sua morte glorificar o Eterno Amor e deu sua gota de sangue

para apressar o julgamento. Certo, nosso Eterno Pai poderia ter evitado isto, mas não com Amor, e sim com Sua Plenipotência. A quem teria ajudado? Não a nós, definitivamente. Jacó sabia o que lhe aconteceria e poderia tê-lo evitado com o poder divino que nele habitava. Mas Jacó não queria ficar acima da Vontade de seu Mestre e deixou, como Ele tinha deixado, que tudo acontecesse, para que fossem tomadas as armas do inimigo. Jacó também sabia que a morte não lhe seria um sofrimento, mas sim um acontecimento bem-aventurado, pelo qual todos os inimigos o invejariam. Jacó entregou uma vida que servia somente como testemunho. Ele está agora na mais livre Vida e tudo de material se afastou de sua alma.

Os irmãos muito se surpreenderam com as palavras de João e muito o admiraram, pois ele, em todo Amor e Paz, não disse uma única palavra de desgosto, de queixa ou de censura. E assim, todos ficaram quietos.

João se modifica. Sua conversa com o Senhor sobre o destino de Jerusalém

João ficava cada vez mais quieto e com pouquíssimos ainda se comunicava. Suas visões aumentavam paulatinamente e anunciavam a destruição de Jerusalém, a Cidade de Deus. Nisto, não o entendiam. Uns comentavam: “Estranho, sempre nosso João é puro Amor, mas aqui ele só vê desgraça e ruindade.” Outros diziam: “Por que esta mudança de repente? Se não são nossos sacrifícios suficientes, então que nos informe com clareza o que devemos fazer.”

João, porém, só disse:

— Filhinhos, amai-vos e fazei do amor vosso fim. Em pouco virá um tempo em que desejareis amar e não o podereis fazer. Procurai trabalho fora de Jerusalém para sobreviverdes. Lembrai-vos da destruição de Betânia. Desde que Lázaro lá não mais se encontra,

outros espíritos se acomodaram no local. Lázaro fez de tudo a fim de dar um outro lar a seus seguidores. Por que hesitais? Ou será que somente quando o assunto ficar sério, quando já for tarde demais, vós aprendereis? Minhas advertências são as advertências do Senhor e minhas visões acontecem por amor a vós, para que mais tarde ninguém possa se queixar e desculpar.

Muitos creram, mas outros causaram confusão. Na sua dor, João procurou refúgio junto ao Mestre do Amor.

Este Se lhe apresentou visível e disse:

— Meu João, Eu e tu somos Unos. Por isto, chego a ti com a mesma pergunta: o que devo fazer? Evitar a desgraça não posso mais, do mesmo jeito que não podes evitar as dúvidas de teus irmãos. Ou tu achas que Eu posso modificar as coisas com Minha Onipotência? Tudo deve acontecer de acordo com a vontade dos homens, pois eles assim o querem. Quando vós rezais: “Senhor, seja feita a Tua Vontade”, Eu digo: “Filho, tua vontade seja feita agora e sempre”. Isto porque, para aqueles que veem em Mim um Pai, serei fiel e protetor Pai; mas para aqueles que veem em Mim o Senhor, serei o Juiz. Não mais quero ser um Senhor, mas sim um Pai amoroso. Não te deixes desencorajar. Para todos aqueles que Me amam como um Pai, continuarei sendo seu Fiel Pai Protetor. Já todos aqueles para os quais sou somente o Senhor não se livrarão do julgamento. Há ainda uma saída para ti: com teu amor tão protetor, construas um Céu e o tenhas preparado, para que consigam abrigo todos aqueles que desejares no teu imenso amor.

— Mas, meu Pai, dizes-me que devo manter um Céu em prontidão? Tu não disseste que providenciarias lares para aqueles que em Ti crerem?

— Certo, Meu querido João, mas crer em Mim significa viver em Mim. Aquele que não aceitar Meu Amor por teu intermédio, automaticamente se exclui do Meu Amor. Por isto, cuida de teus irmãos, para que o Inimigo não possa Me acusar de omissão.

Tudo ficou mais fácil para João e ele enxergou um imenso mar, cujas ondas se moviam suavemente. O sol brilhava, e em cada onda se espalhava a visão do querido Mestre. O mar se tornava cada vez maior, e a impressão que lhe causavam as ondas espelhadas ficava cada vez mais forte.

Então João disse:

— Pai, agora me disseste mais do que desejo saber. Não tenho mais medo, pois teu Amor é maior do que qualquer homem ou anjo jamais conseguirá entender. Tu só queres ser o que Te prende por Amor. Tu só podes ajudar onde o Amor Te permitir. Minha vontade é Tua Vontade, e Tua Vontade é minha. Oh, Pai, tal Humildade só podes transmitir pelo sentimento, pois não existem palavras para expressá-la.

João em Éfeso.

Maus ensinamentos transmitidos por Boetos em Éfeso sobre o Corpo Etéreo de Jesus. O arrependimento de Boetos

A situação em Jerusalém ficava cada vez mais difícil. Ninguém mais tinha segurança. Como os romanos tinham partido, não era possível esperar ajuda externa. Só poucos discípulos lá permaneciam, para fortalecer a seus irmãos. João já tinha partido há muito, pois o seu Espírito o mandava ao encontro das comunidades com problemas. Os romanos tinham concentrado seus soldados em torno de Jerusalém, mas os habitantes da cidade nada sabiam do cerco que os ameaçava. Agora se cumpriam a profecia e o julgamento: “Não ficará pedra sobre pedra”. Em toda a Judeia, o inferno estava solto, porém João já se encontrava em Éfeso. Lá, na comunidade fundada por Paulo, um árduo trabalho lhe esperava.

Diversas comunidades estavam muito mal. Falsos conceitos e um falso espírito estavam a se espalhar. De todos os seguidores de

Jesus, destacava-se um sacerdote chamado Boetos, ao qual tinha sido dado o poder de cura, onde tinha grande sucesso. Mas João, com seu enorme amor, viu além e foi conversar com o sacerdote. Este ensinava as lições de Jesus, mas O negava na Sua Natureza Humana, pois não O aceitava como Homem. Boetos acreditava que Jesus passou por esta Terra num corpo emprestado. Por isto, Lhe tinha sido fácil aceitar a crucificação. Ele achava que Jesus era o Filho de Deus e tudo realizava pelo poder de Deus, mas que não era Deus-Homem. Como o sacerdote tinha muito sucesso em curar, os tolos acreditavam em tudo que dizia. João teve que trabalhar muito duro e somente com sua prédica insistente — “A Palavra se tornou Carne e viveu entre nós” — aos poucos conseguiu erradicar o erro. Mas foi mais difícil com Boetos. Este tinha sido convertido pela Graça Divina e penetrado pelo Amor de Jesus, mas não conseguia crer que Jesus tinha nascido como uma criancinha e teve de ser criado e educado como qualquer criança normal. Ele não conseguia acreditar que Jesus, como qualquer jovem, teve que aprender a Se conhecer e lutar arduamente com Sua Alma e Consi-gio Mesmo.

Ele disse:

— João, vós, como sois Seus discípulos, conheceis Jesus em toda Sua Força e Maravilha. Queres agora colocá-Lo no mesmo nível de nós, humanos? Não, Jesus está tão acima de todos nós homens, que será pecado igualá-Lo a nós.

João disse:

— Eu conheci Jesus, um Ser Humano Lutador e Batalhador, e me possuí de Sua Luta. Se tu achas que humilhas Jesus ao colocá-Lo no mesmo nível dos homens, eu te digo: tu O elevas com isto e tornas Jesus um Homem Completo, o que Ele ainda hoje é e será eternamente. Justamente aqui está Sua grandeza. Ele conseguiu espiritualizar tudo o que era carne, tanto que, no fim, Nele não havia mais nada de material, tudo era divino. Justamente o que

desejas é a arma preferida do Inimigo, e estás servindo no lado dele. Se Jesus tivesse usado a Onipotência Divina para criar um corpo protegido contra toda e qualquer inclinação humana e sensual, Ele não poderia ter tido o Amor necessário para ajudar os mais perdidos e pecadores. Pois Jesus construiu primeiro um Céu e um Amor dentro de Si. Assim, posteriormente, conseguiu nos manifestar este Amor e o Céu que está dentro Dele. E nós todos vimos esta maravilha, uma maravilha do Pai, que era Seu Amor. Por isto, nos foi dito: “Deus se tornou Homem, nasceu de uma Mulher e morreu na cruz igual a dois malfeitores, que junto a Ele foram crucificados. Foi enterrado como qualquer homem comum e ressuscitou pela Sua Força e Divindade, como primeiro e único, para a Verdadeira e Eterna Vida. Possui um Corpo que jamais morrerá ou poderá ser destruído. Sua atual Vida também terão aqueles que acreditam ter Ele Se tornado Homem.”

Boetos respondeu:

— Tens muitas palavras bonitas, mas no fundo, assim como eu, não podes provar nada. Vê quantos pude ajudar com a Misericórdia de Jesus. Que tu, João, também consegues curar doentes, eu não discuto; mas creio que não te é possível fazer nada além.

João disse:

— Oh, meu pobre irmão, como estás perdido... Tua crença não é nada mais que um deslize, pois a Graça da cura está em ti. Jesus deixa que com Ela permaneças, pois tu curas em Seu Nome. Mas tu tens um Jesus diferente dentro de ti, um que está muito longe do Verdadeiro e Eterno Jesus. É verdade que tu te apossaste das palavras de um apóstolo do Senhor; mas tu, como servo da Palavra de Deus, também tens que aceitar o Ser que é o Princípio. Sua Palavra dada a nós é o verdadeiro alimento para corpo e alma. Seu Ser de Amor e Vida é a mais certa prova de Sua Divindade e nos torna homens novos. Somente quando formos renovados poderemos dizer: “Abba, querido Pai!” Então nós nos poderemos considerar Seus

filhos, os quais Ele capacitou a adquirir este novo “status” pela Sua morte e com o derramamento de Seu Sangue.

O sacerdote, tanto quanto os outros, não entendia o que João dizia. Um curado chamado Maternus disse:

— Querido irmão João, eu agradeço a minha cura ao Jesus Divino e nada se modificará para mim. Ficarei eternamente grato a Esta Divindade. Quais são minhas vantagens em saber se Jesus é Homem ou Espírito? Deus é um espírito e também deseja ser adorado em espírito, como Paulo nos disse.

João falou:

— Foi bom que nos disseses isto, irmão Maternus. Sei que estás realmente agradecido, mas não estás feliz, pois teu espírito interno não está sendo tocado pelo Espírito de Jesus. Tu dizes: “Deus é também um espírito”; mas em primeiro lugar, Deus é Deus. Ainda não sabes que justamente este Espírito Deus dá hoje testemunho aos nossos espíritos de que somos Seus filhos. Somente este testemunho te libertará completamente e te encherá de paz e alegria. Então Seu vasilhame cheio de Amor será esvaziado sobre ti. Alguma vez te foi revelada a vida daqueles que se apoderaram de seus espíritos? Chorando, negas. Alguma vez já vivenciaste maravilhas, tal como aqueles que não só se dizem Seus filhos, mas também vivem como tais? Oh, ainda estás longe do verdadeiro Amor de Jesus, ou seja, o Amor Divino! E quão pouco conheceis vosso Verdadeiro e Maravilhoso Jesus.

Retrucou Maternus:

— João, como conheces meu verdadeiro nome, já que moro aqui com nome diferente? E o que tens em mente com tuas palavras?

— Irmão, nada mais além do desejo de que acrediteis no verdadeiro Jesus Divino e que ressusciteis em Seu Espírito. Teu nome me disse este Jesus. Para vosso bem e vossa salvação, Ele gostaria de vos abençoar com Seu Verdadeiro Espírito Divino. Somente Jesus nos pode revelar tudo com o Seu Espírito e, como Homem Perfeito, nos

mostrar o Verdadeiro Deus. Por isto, só poderá chegar a Deus quem em Jesus acreditar e tentar seguir os passos do Filho de Deus. Quem preencher estas premissas vivenciará Jesus tal como Ele atuava e ainda continua a atuar: como Filho de Deus. Se eu fizer alguma coisa em nome deste Espírito, não sou eu quem está atuando, mas sim Jesus. Eu só sou o intermediário, a ferramenta de Seu Amor, Poder e Divindade. Nunca sentistes vontade de vivenciar Jesus, nem que seja apenas vê-Lo? Nunca sentistes vontade de adorar Este maravilhoso e vivo Jesus? Vós me olhais com olhos bem arregalados e pensais: “Que nos disseste até agora? Não basta o testemunho de Paulo?” Sim, basta; mas vós, devido à vossa crença morta, passais pela miséria de vosso próximo sem mostrar qualquer sentimento. Jamais conseguis pensar que tudo deveis fazer para vos igualar a Jesus e vos tornar divinos filhos de Deus. Somente o conseguirá aquele que isto desejar com toda serenidade. Quem isto procurar encontrará. Eu somente posso ser um guia, e minhas palavras não são minhas, porém Palavras de Deus. Mas nisto deveis crer e viver de acordo.

Disse o sacerdote Boetos:

— Muitas palavras desperdiçaste, mas não nos deste nenhuma revelação. Prova-nos que Jesus é Homem verdadeiramente e que te usa como intermediário, pois acreditarei em ti com prazer. Tenho a impressão de que é muito mais importante para ti a preservação dos Ensinamentos, do que as consequências das Graças de Deus.

Respondeu João:

— Pobre irmão, de desperdício de palavras chamas o que eu disse ao irmão Maternus? No entanto, cada palavra foi uma Revelação Divina. Tu desejas provas, pois ser-te-á satisfeito o desejo: eu quero que percas tua habilidade de curar as pessoas, enquanto não reconheceres o Verdadeiro e Santificado Deus e acreditares nas Suas Verdadeiras Palavras. Para que a comunidade não perca o socorro, passo a Força e o Poder para o irmão Maternus, o qual os possuirá para sempre. Irmão Maternus, vem cá, para que eu te aponha mi-

nhas mãos. Toda vez que apuseres as mãos no teu semelhante em nome do Jesus Vivo, o Verdadeiro e Vivo Filho de Deus Santificado, então esta pessoa estará curada.

Disse Boetos, rindo:

— João, não faças um palhaço de ti. Eu posso curar quando quiser. De ti não recebo ordens. Tanto faz Jesus ser Homem ou Espírito, este poder eu já tenho desde sempre. Não serás tu que o retirará de mim.

Sem nada retrucar, João apôs as mãos em Maternus e disse:

— Toma a Graça do Espírito do Amor e da Bênção de Jesus e tudo o que desejares em nome deste Espírito e deste Amor ser-te-á dado. Ressuscita totalmente em Seu Amor, e nenhum inimigo jamais poderá tirar este poder de ti.

Muitos assistiram como João brilhava em sua seriedade, quando apôs as mãos em Maternus. Um dos espectadores disse:

— Irmão João, isto foi uma celebração sagrada. Eu sinto que tuas palavras são de maior valor do que as de Paulo. Certo, Paulo também dava muita importância à conservação e à obediência aos Ensinamentos do Amor e caridade; mas diz-nos: por que fazes tanta questão de que acreditemos que Jesus era um Homem igual a nós?

Respondeu João:

— Irmãos, escutai: se Jesus não tivesse sido Homem como nós, Ele não poderia ter Se tornado o nosso Salvador do julgamento e da morte. Tendo os humanos a Vida Eterna dada por Deus, não precisariam de nenhum Salvador. O homem salvaria a si mesmo, contanto que conseguisse seguir todos os Mandamentos. Infelizmente, o homem está tão envolvido pela carne e tão entregue às suas paixões, que a morte de seus elementos carnis se tornaria a morte de seu Espírito. Por isto, veio Deus pessoalmente em Jesus, como Humano, e fez uma nova ligação com o Eterno, dando-nos os meios de conseguirmos a Redenção por Jesus, o Filho de Deus. A morte precisa de um Salvador, a Vida não. Toda a humanidade

está marcada pelo sinal da morte, até que opte pela Vida dada por Deus. Se Jesus não tivesse sido Humano como nós, o Inimigo da Vida teria conseguido um trunfo eterno, pois a crucificação de Jesus, o Filho de Deus, não teria sido um sacrifício motivado pelo Seu Amor, porém um espetáculo teatral. Suas últimas palavras foram: “Está tudo consumado”. Nestas palavras está a libertação de Jesus aos Seus. Entendei, meus amigos, pois que este erro está se espalhando entre vós. A mim é impossível assistir isto passivamente. Tende certeza do Amor e Misericórdia de Jesus e agradecei todas as Bênçãos que recebestes de Seus servos. Fazendo isto sempre, tereis consciência do Amor Daquele que vos ama desde sempre. Este Jesus venceu a morte e o julgamento com Seu sacrifício. Deu-nos a certeza de que estará presente onde viverem conforme Seu Espírito e que Seu Amor Divino sempre auxiliará onde for bem aceito e permitido. Cabe agora a vós adorar Este Espírito. Mas só em Espírito, não por rituais ou símbolos, para que o Inimigo da Vida não mais consiga diminuir Suas Bênçãos.

Disse Maternus:

— João, agradeço-te, pois agora percebo em mim o Poder e uma alegria tal, que me sinto capaz de abraçar o mundo.

— Segura com toda tua força este sentimento, Maternus, pois este é o despertar do Amor e da Vida de Jesus em ti. Não deixes que fique somente em um sentimento, mas sim em atividade viva e constante, aplicada a cada minuto de tua vida.

Maternus abençoado com a força da cura

Enquanto isto chegavam outras pessoas, entre as quais uma mulher cujo filho sofria de epilepsia. Quando ela avistou o velho sacerdote, dirigiu-se a ele, dizendo:

— Boetos, meu filho está novamente doente. Estou o dia todo com vontade de te solicitar.

Boetos disse:

— É bom que venhas a mim, assim posso ver se o discípulo do Senhor tem razão ao dizer que eu perdi a Graça da cura.

O sacerdote se dirigiu para junto do menino e apôs-lhe as mãos como de costume. Porém, vê que a Força não fluiu de seu corpo. Mesmo assim, deixou suas mãos na cabeça do garoto. Em poucos instantes, o menino começou a esbravejar, e havia baba espumosa em sua boca. A mãe não conseguia acalmar seu filho e exclamava aos prantos: “Que foi que eu fiz? Meu menino não se aquieta como de costume! Rezei tanto e com tanto fervor para o Salvador...”

Então disse João, que a tudo assistia:

— Maternus, apõe tu, em nome do Senhor, tuas mãos no menino e não temas nada, pois a Santidade do Filho Unigênito Jesus Cristo deverá ser revelada com tua ação.

Maternus apôs as mãos no menino e disse:

— Jesus, Bondoso Salvador e Redentor, penetra-me com Tua Força e ajuda este pobre menino. Que ele se liberte e fique saudável. Tua Vontade Santificada seja feita, agora e em toda eternidade. Amém.

O menino se acalmou, e seu aspecto melhorou. Alguns momentos depois, mais tranquilo, disse a Maternus:

— Apõe tuas mãos na minha cabeça, pois me fez tão bem... Minha mãe vai te agradecer muito.

Maternus, chorando, disse:

— Vem, meu querido menino, se te faz bem; mas não te esqueças de agradecer, pois agora sei que só Jesus ajuda! Oh, Jesus, como éramos pobres, pois não Te conhecíamos. Tu, porém, viste nossa falta de fé. Somos-Te gratos. Tu, Bondoso e Verdadeiro Santuário, liberta-nos, para que Tua Obra não sofra com nossa pouca fé. Abençoa-nos a todos, especialmente a nosso irmão Boetos, para que ele Te reconheça em vida e possa tornar-se novamente nosso

sacerdote e salvaguarda. Que isto aconteça pelo Teu Amor e Tua Bênção, como obtivemos há poucos momentos.

Boetos disse:

— Deixai-me ir, pois não sou digno de permanecer em vossa companhia. Reconheço minha tolice, mas ainda não consigo me humilhar. Eu exigia de vós o que não há em mim. João, tua atitude foi correta, pois agiste em nome de Jesus, o Senhor e Mestre. Porém, ainda não estou convencido de que justamente Jesus, aquele mesmo Jesus que eu conheço e ao qual me refiro, tenha nascido de uma mulher.

Disse um dos assistentes:

— Boetos, o que tu queres dizer quando falas: “aquele ao qual me refiro”? Haverá dois Jesus?

— Mas claro que sim: o Jesus ao qual me refiro e o Jesus de João.

— Isto é tolice, irmão. Como tu, que és nosso sacerdote, podes ser tão leviano? Só pode existir um Jesus. João deve saber isto com certeza.

— Deixai-me em paz, pois nem eu ainda consigo entender. De João ouvistes: “Jesus nasceu de uma Mulher”. Minha opinião de que Jesus só encarnou em um corpo criado para este fim foi suficientemente refutada. Como se hoje tivesse alguma importância se Jesus nasceu de uma Mulher, ou se Seu Corpo foi simplesmente criado...

Disse João:

— Tu, espírito rebelde, se não queres crer no maior milagre de Amor que já aconteceu, pelo menos não impeças que os outros vivenciem este Amor. Transformar Jesus num ser criado extraordinariamente é de fato a maior vitória para o Inimigo da Vida, omitindo que Ele, como Homem, tenha vencido a morte. Tirar de Deus ou de Jesus o “ter Se tornado Homem” é um ponto importante na sua batalha contra o Amor Divino. Ouvi todos: se Jesus não ressuscitou da morte, então não haverá ressurreição para nenhum de nós. Se

Jesus não foi um Homem nascido de uma mulher, então jamais poderá Se apresentar a nós como Homem; pois, para Se revelar a Seus filhos humanos, Deus precisou achar um meio. Ele o fez tornando-Se — Ele mesmo — um Humano, submetendo-Se aos Seus Mandamentos e tendo de conquistar tudo por conta própria, desde o início. Este era o único jeito de conseguir a Salvação, pois Sua Onipotência foi anulada, como tinha que ser.

Disse um assistente:

— João, tão claro assim Paulo nunca falou. Mesmo assim, ele dava grande importância à crença em Jesus. Também tivemos momentos abençoados quando Jesus esteve entre nós em Espírito. Mas vê-Lo, ainda ninguém conseguiu. Tu despertas em nós a saudade pelo Senhor. Não sei de fato se é certo desejar ver Jesus, nem que seja ao menos uma vez.

Retrucou João:

— Meus irmãos, ver Jesus não é a coisa mais importante. Amá-Lo deve ser a meta de nossa vida e nossa tarefa. Por causa deste Amor Divino, servir a todos os homens como meus irmãos é o agradecimento por ter podido conhecer Jesus e testemunhado como Ele, feito Homem, lutou por nós e, por assim dizer, nos arrancou da morte e do julgamento do Inimigo da Vida. Este Jesus Se encontra em Espírito entre nós e está ansioso em Se nos revelar como Deus, Pai e Irmão. Entretanto, está impedido pelo vosso falso conceito sobre Sua Vida e Seu Ser.

Disse um outro:

— Irmão João, como podemos entender o fato de sermos os culpados por Deus não poder Se revelar a nós? Agora, definitivamente, não sei mais o que fazer. Tu dizes que nós tiramos de Deus a possibilidade de Se nos revelar. Isto é possível? Então Deus seria o mais fraco e nós os mais fortes? Explica-nos isto, ou voltamos para a nossa antiga crença.

Respondeu João:

— Oh, meus queridos filhos fracos e infantis! Como quereis que eu vos consiga explicar, se não sois capazes de vos livrar de vossas antigas crenças? Acreditais que Maternus tivesse sido capaz de curar o menino se ainda se encontrasse na antiga crença? Perguntai a ele, que vos dará a resposta correta.

Maternus neste momento estava preenchido de uma Força Divina e disse:

— Oh, meus irmãos, irmãs e filhos, não sabeis que Vida e que Felicidade sinto. É tanta que me dá vontade de rir e chorar de alegria ao mesmo tempo. Chorar, pois me encontro num estado tão abençoado; rir, por ver como ainda somos tão tolos e brigamos para ver quem é o mais tolo de todos. João vem a nós e nos revela um Jesus Maravilhoso, um Jesus que conhece nosso lado humano. E por quê? Porque Ele viveu entre os homens e tinha sido — Ele mesmo — um Homem comum, como qualquer outro. Nas poucas horas desde que tomei conhecimento disto, estou plenamente convencido de que não poderia ser de outra forma, ou seja, Jesus ter sido Homem. Eu O vejo em outra luz e isto faz com que eu me veja bem diferente como homem. É certo que Paulo nos trouxe o Jesus Verdadeiro, mas nós O transformamos em um completamente diferente. Nós simplificamos tudo. Transformamos o Jesus crucificado e ressuscitado em um cordeiro de sacrifício. Lavamos nossos pecados em Seu Sangue e nem pensamos, por um só momento, em modificar nossas vidas, pois Seu Sangue nos livra de todos os pecados. Oh, que enorme engano: continuar a viver como sempre e receber a Bênção Divina! Jesus, porém, foi Homem e como Homem nos deu o exemplo. Sua Vida foi doação; um serviço e um contínuo exercício para aprontar o sacrifício final, que O tornaria nosso Salvador. Certamente seria muito fácil para Deus dar um corpo para Jesus, o Filho do Homem, mas, neste caso, o sacrifício no Gólgota não o teria sido. Jesus era Homem e, como tal, capaz de sentir dor, como nós sentimos. Deste modo, o sacrifício no Gólgota se tornou algo

muito diferente: a aurora de uma nova Vida, na qual minha vida terrena obteve um sentido e uma finalidade completamente inusitados. Já que Deus Se tornou muito mais Amoroso e Maravilhoso para mim, Ele pode Se revelar muito melhor do que antes, quando tinha que me contentar com Moisés e os Profetas. Por isto, irmãos e irmãs, peço que me entendam, pois sou um de vós e sempre serei. Também comecei a sentir uma grande saudade, uma vontade de vê-Lo, o Santo e Divino Jesus, nem que seja à distância, para que Sua visão permaneça viva em mim para todo o sempre.

Disse João:

— Maternus, agora conseguiste captar o verdadeiro Espírito de Jesus. Eu te aconselho: não inibas este Espírito, mas sim faze uso apropriado desta Bênção, que te pertence agora. Transforma-te em um verdadeiro santuário para teus irmãos e irmãs e lembra-te de que em cada um deve nascer um novo santo e um novo filho de Deus, para a alegria e felicidade do Senhor. Vós outros amai-vos reciprocamente e permaneci no Amor. Só por este Amor Ele poderá ficar em nós, conosco e entre nós. Tudo o que fizermos em nome deste Amor será como se Ele o tivesse feito. Mesmo assim, Ele quer nos gratificar, como se nós o tivéssemos feito. Se existem doentes entre vós, trazei-os para o irmão, mas sempre pensai que só Jesus os poderá curar. Porém, aquele que se entregar totalmente à vontade do Senhor achará a Fonte da Vida em si, e Jesus Se mostrará em toda a Sua maravilha. Dou-vos Sua Bênção. Que Sua Paz se torne parte de vossas vidas e Seu Amor, vossa vida em si.

João ainda permaneceu bastante tempo em Éfeso e atuou com muitas bênçãos nas comunidades vizinhas. Sendo assim, a figura deste Mestre do Amor se aninhou nos corações de todos. Maternus se tornou um irmão que entendia completamente João e seu desejo de ver o Senhor se mostrava cada vez maior. Suas curas angariavam muitos agradecimentos e muita alegria, mas Boetos se perdia cada vez mais. O poder da cura lhe era mais importante do que a Bên-

ção Divina, e Maternus sofria por seu irmão. Num Sábado em que todos se reuniram, pois João estava de partida para visitar outras comunidades, Maternus não deixou Boetos em paz, até convencê-lo a assistir o serviço divino que João iria celebrar. Todos que estavam presentes ficaram curiosos em ver como seu antigo sacerdote iria se comportar, pois já o tinham dado como perdido. Mas João, no seu carinhoso gesto, foi todo Amor. Ele imediatamente se dirigiu a Boetos, tomou-o pela mão e o levou ao altar onde estava servindo a consagração. Boetos não conseguiu resistir e ficou indefeso, pois não esperava tanto Amor. Neste Amor por um perdido, a congregação reconheceu o verdadeiro Amor Cristão.

João disse:

— Meus queridos corações, por muito tempo estarei longe de vós, mas só materialmente, pois meu coração e meu amor aqui ficaram. Vamos, pois, ficar cada vez mais unidos pelo Amor de Jesus. Tudo o que passarmos nos servirá de escola e ensinamento. Tudo o que foi belo nos tornou livres, e tudo o que não foi belo nos tornou maduros para a nova Escola da Vida. Hoje é um dia de alegria, uma alegria que ofertamos ao nosso Senhor e Mestre. Tanto quanto nós desejamos a alegria, o Senhor também a deseja.

E assim fala o Senhor, nosso Pai por todas as eternidades: “Amados filhinhos, agradeço de coração o vosso amor e a alegria que Me proporcionastes neste dia e em todos os dias. Portanto, abri vosso coração para que todos possam sentir o sopro suave de Meu Amor. Abro vossa visão interna agora, para que possais Me ver em todo Meu carinho. Já que destes ao Meu Coração alegria e satisfação, Eu também posso vos dar o mesmo hoje. Não será só a Mim que podereis ver, mas ainda a todos aqueles que Comigo vieram e também se alegram e desejam demonstrar sua gratidão. Filhinhos, segurai bem este Divino Amor, pois é o elo que a todos une, é a ponte que liga o Céu à Terra. Crescei em completa liberdade, para que o Meu Amor vos seja uma Bênção.”

O que ainda não tinha acontecido em Éfeso realizou-se nesta hora. Anjos e arcanjos bem-aventurados se misturavam com a congregação. O Senhor Mesmo Se dirigiu a cada um individualmente e cada um conseguiu entender o que Ele lhe dizia. Também entendiam os bem-aventurados, e muitas vezes se ouvia a pergunta:

— Por que somente hoje nos foi dada semelhante Graça?

Em resposta, diziam-lhes:

— Sempre estávamos aqui, mas vós ainda não estáveis suficientemente libertos, pois não oferecíeis suficiente amor. Observai como o Senhor Se deixa tocar por vosso irmão. Vejam como Boetos beija as marcas da crucificação e como ele se deita aos pés do Senhor. Vivenciai como ele recebe a Bênção e como é acolhido pelo Senhor.

Todos voltaram seus olhares em direção a Boetos, enquanto o Senhor segurava sua mão, o levantava e dizia:

— Levanta, Meu Filho, e liberta-te completamente. Para ti, esta hora também deve ser uma prova de que Eu sou Amor, o Verdadeiro Amor. Eu não esqueci o que Me ofereceste por amor. Tudo o que era errado e falso em ti deu lugar ao belo e verdadeiro. Tu Me pedias para que te desse forças, para que pudesses esquecer esta época tão tormentosa; mas vê: isto Eu não consigo. Eu, porém, esqueci tudo. Assim, tu deves seguir o Meu Exemplo. Somente tua força de vontade poderei fortalecer, e já que desejas ser um verdadeiro e fiel servo para teus irmãos, que assim seja. Não fui Eu que retirei teus poderes, mas sim tu mesmo. Tu te esqueceste de que Eu vim para vós, em Meu João, para vos libertar do erro em que tínheis caído? Isto Me foi possível realizar e agora ressuscita em um novo Espírito de Amor e de Vida, em Mim, vosso Redentor e Salvador. Eu não quero ser O que ordena, mas sim O que pede. Através de vosso amor, podereis dar a vossos irmãos o que desejais realizar para Mim.

Mais uma vez, o Senhor abençoou os presentes, cujos olhos espirituais então se fecharam, mas a felicidade e tudo o mais que sentiram ficaram para sempre.

João disse:

— Filhinhos, esta é uma hora abençoada, da qual nunca, jamais vos esqueceréis. Vós vistes e ouvistes o jeito fraterno como o nosso Pai Se movimentou entre nós e que Ele próprio aplinou muitas de nossas arestas. Ninguém escutou uma reprimenda, por isto deixai o passado em paz e fazei o maior esforço possível em crescer cada vez mais na Verdade que ora presenciais, para que nosso Pai Santificado sempre possa Se alegrar em vós. A Sua Gratidão vos providenciará felicidade tal, que nem os anjos conhecem. Vou partir agora por um curto tempo. Pela vontade do Senhor, nosso irmão Boetos será novamente vosso fiel servidor. Ofereci-lhe total confiança, pois nele achareis a Palavra do Senhor, que vos servirá de luz e guia nesta vida terrena. Não permitais que o Espírito seja abafado e sejais sempre gratos pelas Bênçãos que vêm do Seu Espírito.

Boetos disse:

— Irmão João, é realmente a Vontade do Senhor que eu sirva meus irmãos novamente? Eu agi mal. Maternus de longe é o mais digno.

— Irmãos, este é o desejo do Senhor. Maternus vai te auxiliar como teu verdadeiro irmão. Quanto mais unidos vos mantiverdes, tanto mais forte a comunicação será. Vós fostes judeus, e no futuro virão muitos que foram pagãos. Não façais qualquer distinção entre vós e eles, pois o que é unido pelo Amor deve ficar junto. Vós de Éfeso, porém, uni-vos cada vez mais no Amor e aprendei a vos entender uns aos outros. Não vos apoiéis em seres humanos, mas sempre e unicamente no Senhor e Mestre Jesus, pois viver Nele significa tornar-se perfeito. Abençoai-vos em Seu Amor, em Seu Espírito e na Sua Paz. E que Sua Presença permaneça conosco para sempre. Amém.

Os irmãos permaneceram reunidos ainda por muito tempo. João ainda teve que testemunhar muito em Jesus, pois os acontecimentos daquele dia representavam um milagre do Amor para todos.

Viagem do mar de Éfeso para Smirna. A tormenta e a conversão do barqueiro Nausikles

Boetos e Maternus acompanharam João por grande parte do caminho, mas como sua meta era o porto de Smirna, ele tomou um barco para lá. Os marinheiros eram gregos e pouco se importavam com a crença judia. Nausikles, capitão e proprietário do barco, também não se interessou por João, um judeu. Este, entretanto, não se deixou enganar e, em pouco tempo, levou a conversa para Jesus Crucificado e Ressurrecto.

Com expressão cansada e aborrecida, o capitão ouviu João e disse:

— Meu amigo, muito já ouvi sobre Ele, mas quem me prova que isto é verdade? Um apóstolo, Paulo — creio que este era o seu nome — consegui convencer a muitos. Eu, porém, nunca tive a sorte de conhecer um apóstolo do Crucificado, e no que ouço de terceiros não me fio.

Disse João:

— Hoje e nos próximos dias, terás a oportunidade de falar com um discípulo do Senhor. Quando eu tinha doze anos, conheci Jesus e O segui assim que me chamou. Não creias que tentarei te forçar a aceitar os Ensinamentos do Salvador. Por isto, eu te digo logo: eu testemunho por Meu Mestre, mas a decisão é totalmente tua; se queres segui-Lo, ou não. Dou-te este conselho: Apronta-te, pois hoje ainda teremos uma grande tempestade, que prejudicará muito teu barco. Mas não temas, pois Meu Deus e Salvador Jesus é também Senhor das tormentas.

— Como sabes sobre uma tormenta? As previsões do tempo são muito favoráveis.

— Nausikles, acredita nas minhas palavras se quiseres te livrar de perdas. O que o meu Senhor e Mestre me diz é e sempre será Verdade.

— Como descobriste meu nome e como Teu Senhor e Mestre pode te dizer algo, se não está aqui? Qual o teu relacionamento com Deus? Para meus deuses ofereço sacrifícios, todo o resto deixo para os sacerdotes. Deus para lá, deuses para cá... Até agora não tive uma prova sequer de sua existência. Tudo é natureza, e esta tem suas leis. Hoje haverá tormenta? Não, não acredito, pois todas as condições prévias para tal ainda não existem. Como posso te chamar? Vós sacerdotes sois todos muito misteriosos.

— Nausikles, podes me chamar de João. Quando jovem, eu era pescador. Desde o chamado de Jesus, tornei-me pescador de almas. Sacerdote eu não sou, pois não quero ser professor, mas sim irmão e servidor, para ti e também para teu povo no barco.

— Bem, teu nome é João. Este me inspira confiança e teus olhos têm um carinho muito paternal. No entanto, meu povo é muito rude e deve ser conduzido com firmeza. Terás muito trabalho com esta tua servidão e irmandade. É melhor que fiquemos quietos e não te afastes do meu lado.

— Agradeço-te pelo conselho, mas continuo em meu propósito. Não me dê nenhuma preferência. Estou feliz em ter conseguido um lugar em teu barco e eu te sou grato por isto.

— João, toma cuidado. Meus homens não gostam de judeus. Em geral, os judeus não são nada benquistos por aqui, pois vossos sacerdotes são mercadores de gente.

— Nausikles, posso te afirmar: eram, pois não existe mais nenhum Templo em Jerusalém. O julgamento do Eterno Deus destruiu aquela cidade totalmente. A quase totalidade dos seus habitantes, se não é prisioneira, está morta.

— João, isto é verdade? Quando aconteceu?

— Nestes dias. Meu Deus mo revelou e me permitiu ver os escombros.

— João, agora é demais! Como poderás me provar isto? Cuida que meus homens não te ouçam dizer isto.

— Nausikles, que a tormenta de hoje seja a prova. Terás um momento de descanso esta noite e eu te peço novamente: prepara teu barco. Causar-me-ia muita pena se sofresses prejuízo, pois estás carregado de mercadoria valiosa.

Nausikles olhou João por um longo tempo e disse:

— Já que me pedes, eu o farei; mas cala-te na frente de meus homens, pelo menos hoje.

Começou a dar ordens e mandou amarrar tudo a bordo, com exceção das velas, pois o vento estava bom e avançava rapidamente em direção ao mar aberto. Nausikles sorria sobre a profecia da tormenta, mas se calava quando sua tripulação lhe perguntava por que amarrara tudo. Certa hora falou: “Eu temo que teremos uma tormenta”, e os homens riram dele.

Em menos de duas horas, uma nuvem amarela se formou no oeste. O vento virou. O mar ficou revoltado e com enormes vagas. Nausikles cria agora na proximidade da tormenta. Ele apontou para o céu ao oriente, onde as nuvens escuras formavam um muro ameaçador. João observou todos os aprontados e olhou atentamente para o céu com sua visão espiritual. Viu forças destruidoras que se tinham alinhado aos espíritos primitivos da natureza. Em silêncio, uniu-se ao Mestre e abençoou os elementos sinistros, os quais tentaram destruir suas bênçãos com raios. João não se perturbou. Mesmo quando os primeiros elementos da tormenta se fizeram sentir, continuou a abençoá-los.

Nausikles se aproximou e disse:

— Vem, entra depressa. Haverá um grande tumulto, e ficaremos completamente molhados. Tu tinhas razão e estou feliz por ter ouvido teus conselhos.

Cada vez mais escuro se tornava o dia. Em uma hora, começava a tormenta, que formava verdadeiras montanhas de água. João não abandonava seu lugar. O barco era jogado de um lado para o outro, e foi um milagre o mastro não ter quebrado. Os homens

trabalhavam desesperadamente e admiravam o fato de João não ter abandonado seu lugar. Sem se perturbar, abençoava a tormenta, as chuvas torrenciais e as montanhas de água.

Então João se apresentou em toda sua confiança em Deus e ordenou às forças sinistras que se acalmassem em nome de Jesus Cristo. Mais uma vez ouviu-se um horrendo trovoar e raios sobre raios, até que tudo se aquietou. As águas lentamente se acalmavam e a chuva continuava forte, mas sem perigo. Então João, completamente molhado, foi para o interior do barco, onde lhe ofereceram roupa seca.

Nausikles o seguiu e disse:

— João, por que não desceste antes? Sendo pescador, sabes muito bem como são estas tormentas.

— Justamente por isto, pois sei como são as tormentas e lá fiquei a mando de meu Senhor.

— De teu Senhor? Estou estarrecido! Onde já se viu algo assim? Não me faças de palhaço, João; eu sei que aí tem...

— Tens razão, Nausikles, existe muito mais, mas ainda não está na hora de te contar tudo isto, pois não entenderias. Entretanto, eu te peço: fica de sobreaviso, pois a tormenta ainda não cessou totalmente, apesar do pior já ter passado.

— João, agora creio nas tuas palavras, mas tu ficas aqui embaixo, no quentinho. Se o tempo piorar, eu te avisarei.

— Isto não será necessário, pois meu Senhor e Mestre me avisa em tempo. Eu, porém, te digo: poderia ter sido muito pior.

Aconteceu como João predisse. A chuva não passou. Em uma hora, nova tormenta se abateu sobre o barco. Neste ínterim, João tinha subido novamente. Ele ficou no mesmo lugar e abençoou os elementos, mas a tormenta mostrou-se cada vez mais forte. Então João pediu auxílio a seu Mestre, para domar os elementos. Ele agora viu o Inimigo causador da tormenta e conseguiu se concentrar no mesmo. A resposta veio logo: a tormenta encrudescceu. Os homens se amarraram, e só João ficou no seu lugar. Nausikles o quis

amarrar, mas João negou. Tudo estava um breu e João parecia uma montanha na tormenta. Ele ordenou à tormenta que silenciasse e se aquietasse em nome do Senhor, mas ela não obedecia. Mais de dez vezes, João ordenou com toda a força de sua fé. De repente, um raio iluminou a noite. João viu o Senhor nesta luz e como Ele ordenava à tormenta que se aquietasse. Num instante tudo se acalmou. Nau-sikles e os homens também tinham visto este estranho raio, ao qual nenhum trovão seguiu. Este fenômeno os assustou mais do que toda a tormenta. É de se imaginar sua surpresa quando a tempestade acabou tão depressa, e um maravilhoso céu estrelado iluminou a noite. Trouxeram tochas para ver os estragos, mas João disse:

— Vão todos descansar. Os estragos poderão ser remendados amanhã, porém não se esqueçam de agradecer.

Todos obedeceram. João ficou acordado e constantemente se perguntava por que sua bênção tinha sido tão fraca e por que sua força interna não tinha bastado. Porém, estava extremamente feliz, pois o Senhor tinha vindo visivelmente em seu socorro. Precisou então expressar seus sentimentos em uma oração: “Senhor, meu Jesus, Tu que és o conteúdo e a meta de minha vida, vieste em meu socorro no momento de perigo. Não permitiste que o inimigo triunfasse e pudesse se apoderar de Teus filhos. Meu Jesus, por que foi que eu fiquei fraco?”

Neste instante, avistou um anjo luminoso, que lhe disse:

— Meu irmão, acalma-te. O Senhor teve que intervir, Ele mesmo, a fim de poupar o Inimigo, o qual O queria ferir. E vê agora todas as vítimas do amor próprio e do falso amor, as quais acreditam que podem se bastar sem Deus.

João viu um exército de seres abatidos, que se assemelhavam a cobras de fogo, e outros, que não tinham forma alguma.

Ele olhou o anjo, questionando:

— Irmão, que significa tudo isto? Estes seres não podem ser responsabilizados por seus atos. Tem até espíritos primitivos da natureza entre eles. O que estes têm a fazer aí?

— Estão aí só por causa do tumulto. Olha em volta e vê como todo o mundo espiritual foi conclamado para evitar que chegasses ao teu destino.

— Eu te agradeço, irmão, pela tua informação. Sei agora e entendendo por que sinto esta urgência de ir a Smirna.

— Irmão, é uma alegria sem fim servir os filhos de Deus. Vós sempre achais a razão de tudo. Vossa vida interior nos supera em muito. Por isto, pedi ao Senhor a missão de te servir. Eu permanecerei junto a ti.

— Podes te mostrar também aos outros, ou estás preso a ordens?

— Preso não, mas não possuo a mesma liberdade em que te encontras, pois sou somente um servo de nosso Deus, não um filho.

— Eu sei, irmão, mas estou muito feliz por saber que posso atuar sob a tua proteção. Vou alegremente para meu novo local de trabalho.

Na manha seguinte, viu-se que os estragos tinham sido enormes. O mar tinha jogado muito lixo sobre o barco. Todos os cabos ainda estavam molhados e difíceis de manipular. Desde o raiar do sol, houve um vento gostoso, e todos trabalharam alegremente. João conversou muito com os barqueiros e estes aceitaram o Evangelho do Divino Jesus. Ouviam-no com prazer, e Nausikles muito se alegrava. Ele perguntou a João:

— Como conseguiste transformar meus brutamontes em gente tão prestativa?

— Nausikles, por que não perguntas a ti mesmo, já que ainda não conseguiste transformá-los em irmãos?

— Tens razão, João. Sobre isto, ainda não pensei. Eles são meus empregados e minha vontade é lei.

— Querido Nausikles, até para teus irmãos tua vontade é lei, com a seguinte diferença: como teus empregados, eles cumprem o dever; mas como teus irmãos, eles querem te satisfazer, para que estejas sempre alegre e satisfeito com eles.

— Meu Deus! João, nunca pensei nisto. Sempre procurei felicidade junto a eles, mas nunca achei.

— Não é de se estranhar, irmão. Dá alegria, que receberás cada vez mais em retorno. Foi justamente esta a maior e mais maravilhosa motivação na Vida do Senhor: dar Amor e felicidade, pois a colheita foi correspondente.

— Sim, mas por que a queda de Jerusalém? Por que tanto terror e tanto sofrimento? Não há aí uma contradição, João?

— Tudo isto não pôde ser evitado pelo Senhor, pois os homens assim o quiseram. O homem é o produto de sua educação e de sua maneira de pensar. Da sementeira advém a colheita. Muitos dos que tinham fé no Senhor foram poupados, mas muitos foram sacrificados, pois não seguiam os conselhos de Seu Amor e Sabedoria. Eu também estou cercado de perigo. Lembra-te desta noite. Achas, por acaso, que se o Senhor não tivesse nos protegido, teríamos saído desta tão facilmente? E tenho mais provas.

— Provas, que provas?

— Explicar tudo isto não seria possível, pois ainda não o entendes. Só considera que minha ida a Smirna não é nada do agrado do Inimigo da Vida, pois lá chegando, apoiarei e fortificarei a comunidade. Jamais esqueças as horas que passamos juntos. Transforma cada palavra em alimento para tua alma e certificar-te-ás de que ficarás cada vez mais livre e feliz na Vontade Divina. Começa já! Sê Amor, e todo o mundo à tua volta será completamente diferente. Amai-vos uns aos outros como verdadeiros filhos de Deus e então experimentareis a coisa mais maravilhosa: como Deus, em Jesus, tornou-Se nosso Irmão.

JOÃO — JORNADA APOSTÓLICA III

A atuação e morte do apóstolo João nas demais comunidades da Ásia Menor após a ressurreição de Jesus

A conversão do mais idoso na comunidade de Smirna

Smirna estava à vista. Havia uma enorme alegria entre os barqueiros, pois poderiam ir à terra ver suas mulheres e filhos. Nausikles convidou João para se hospedar em sua casa, mas este, ansioso que estava para estar com seus irmãos e irmãs, agradeceu e recusou o convite, acrescentando:

— Irmão, quando puderes, vem nos visitar nas nossas reuniões. Ouvirás logo comentários do que preciso fazer.

Os habitantes de Smirna estavam muito felizes em ter enfim o Apóstolo do Amor em seu meio, e João recebeu muitas manifestações de carinho. Infelizmente, nem todos se alegraram, pois o Inimigo também tinha ali se infiltrado. Irmãos maus vieram de Pérgamo e Tiatira e destruíram algumas boas congregações. O pior de todos era um que afirmava nele habitar o Espírito de Cristo em totalidade e exigia de todos obediência cega. O poder de suas palavras era tão grande, que todos os corações estremeciam. Porém, se ele tivesse permitido que um espírito cristão o diminuísse, toda a comunidade o abandonaria, haja vista o que ele já havia feito. Naquele dia, ele tinha programado uma grande reunião. Poucos sabiam da presença de João. Por sua vez, João de tudo sabia e pediu aos irmãos para silenciar. O mais idoso do local não exercia qualquer influência sobre seu rebanho e deixava tudo acontecer. João o sacudiu carinhosamente:

— Irmão, por que te revoltas contra o Espírito Divino em ti? Não prometeu o Senhor e Mestre que Ele sempre te apoiaria e fortificaria de acordo com tua obra? Oh, ainda não conheces o Senhor e Mestre, e Seu Amor está bem longe de ser tua vida. Nem todos aqueles que proclamam Sua Palavra são servidores de Seu Amor e Vida, porém somente aqueles que vivem em Seu Amor e pelo Seu Amor. Mas agora cheguei eu, em nome do Senhor e em Seu Espírito.

Os cristãos tinham se reunido em um bosque, e vários irmãos já idosos se encontravam entre eles. O pregador começou logo seu sermão. Falava de um deus que exigia fé cega, mas nada dizia do Perdão, nada da Piedade que ajuda os caídos, e nada sobre os sacrifícios que Deus, em Seu Filho Jesus, ofertou a todos os seres. João conseguiu chegar bem perto do orador e começou a olhá-lo fixamente. De repente, o orador se calou... Então João disse:

— Em nome de Jesus Crucificado e Ressuscitado eu te pergunto: não tens outro testemunho, a não ser o de apavorar todos os corações? Antes de mais nada, quem te deu o direito de testemunhar?

— Quem és tu e quem te deu o direito de me perturbar? Em verdade, digo-te que Deus te castigará com varas em brasas, pois te atreveste a interrompê-Lo.

João, no entanto, com todo amor e calma, disse:

— Irmãos e irmãs, o Amor vos chamou aqui e viestes. Eu vejo que em vossos corações há outros anseios que não são o alimento que vos é dado aqui. Não responderei a vosso irmão, mas serei para vós um verdadeiro irmão e discípulo do Salvador, o qual amou a nós todos tanto, que não Se importou em derramar Seu Sangue na cruz para nossa salvação. Com este gesto, Ele comprou nossa vida eterna. Quero vos trazer a mensagem deste Jesus e prestar testemunho de Sua Vida. Mas... não existem doentes aqui? Por que não os trouxestes convosco? Eles deveriam estar aqui, totalmente imersos no Seu Amor.

— Nós não nos atrevemos mais a trazê-los, querido irmão, pois nosso irmão diz que doenças são consequência da descrença.

— Filhinhos, ide e trazei os doentes. O Mestre não atuava de maneira diversa: primeiro, os corações deveriam estar livres, alegres e sem nenhuma preocupação. Só então Ele nos presenteava com Sua Palavra, a qual era o alimento certo para nossas almas. Ide, buscai vossos doentes que eu espero.

Quase metade da congregação foi alegremente buscar seus doentes. Neste ínterim, João dirigiu-se ao irmão:

— Com prazer consertarei o que estragaste entre teus irmãos, mas presta atenção: mesmo com estes pensamentos de ódio, não podes destruir toda a obra de Amor de Jesus. Eu te digo: humilha-te e afasta de ti o que se opõe à tua vida em Deus.

Uma cascata de palavras obscenas saiu da boca do irmão. Ele proibiu João de falar e vociferou:

— Não te chamei e gostaria de ver quem consegue se opor à minha vontade. Em mim está Cristo, e o que este Cristo em mim diz devemos crer.

— Cala-te, ó alma desviada, e não confundas ainda mais estes corações que procuram com ansiedade. Afasta-te em silêncio, para que não te acometam todas as desgraças com que ameaçaste aqueles que em ti não creram.

O homem se tornava cada vez mais agitado e, gritando, queria impor seus direitos. Foi quando João disse:

— Basta! Eu ordeno que te afastes, em nome de Jesus, que é Deus e o Criador dos Céus e da Terra, para que não possas fazer nenhum mal. Eu te entrego às mãos do anjo que me acompanha.

Falando palavras horríveis, o homem se jogou no chão de uma forma estarrecedora. Disse João:

— Irmãos, não permitais que vosso coração se assuste, mas sim envolvi este pobre ser com pensamentos de amor, pois assim cumprimos a vontade do Senhor, realizaremos a nossa missão e mostraremos a este espírito o caminho certo.

Dirigindo-se ao homem que continuava no chão, disse ainda:

— Por que hesitas em reconhecer o caminho da salvação, que aqui te é apresentado? Mais uma vez, te conclamo: Abandona este homem e entrega-te às mãos deste anjo.

— Não, jamais! — berra o homem.

João neste instante vê que o anjo toca no ombro do homem e um ser escuro se desprende de seu peito. O anjo olha o ser com seriedade e o entrega a um outro servidor celestial.

João falou:

— Levanta, meu irmão, pois aquilo que te dominava já não existe mais. Se, porém, quiseres trilhar totalmente os caminhos de Deus, humilha-te, fica bem pequenino, veste o verdadeiro Cristo e vive em Seu Amor.

Lentamente, o homem se levanta, olha em volta e diz:

— Onde estou? O que aconteceu comigo? Vejo tantas pessoas, no entanto estou tão só...

João lhe apôs as mãos e disse:

— O Senhor Jesus te abençoe e fortifique. Que Jesus, o Senhor, te ilumine e te faça ver. Amém.

No mesmo instante, seu rosto ficou mais alegre e ele foi procurar um lugar na congregação, que o olhava surpresa com os acontecimentos. Neste ínterim, já estavam retornando os que tinham ido buscar os doentes. Disse João:

— Vamos esperar até que todos tenham retornado. O chão está limpo. Compete a nós todos aplainarmos os caminhos para que Ele, o Senhor, possa Se apresentar em toda Sua Maravilha entre nós.

A cura dos doentes e a renovação da comunidade

Quase todos já tinham retornado com seus doentes, os quais foram colocados no centro. João apôs as mãos em cada um, dizendo:

— Querido e santificado Jesus, eu venho a Ti, que estás em nosso meio, implorar pelos doentes que tanto desejam reconquistar

sua saúde. Só Tu és Salvador. Só Tu prometeste a nós, Teus filhos, ouvir nossas súplicas. Na total crença em Teu amor, em Teu Poder, na Tua Sabedoria e Força, Te pedimos: manifesta-Te em nosso meio e dá a todos novamente a saúde que Te imploram. De todo o coração Te agradecemos e que Teu Nome seja louvado agora e para todo o sempre. Amém.

Todos os doentes estavam curados. Eles se levantaram e disseram:

— Louvado sejas Tu, Senhor Jesus Cristo. Agradecemos-Te do fundo de nossos corações pela Tua ajuda. Por favor, continua a nos abençoar e permite que Te conheçamos em todo o Teu Amor e Verdade, pois és mais que um Santo; és Deus mesmo. Amém.

A materialização da Palavra (A Palavra que Se tornou carne)

João abençoou os presentes e disse:

— Irmãos e irmãs, nos foi permitido vivenciar mais uma vez a Piedade Divina na cura de vosso irmão, que tinha caído nas garras do Inimigo da Vida e tinha se tornado um traidor do Eterno Amor. Pela Graça do Senhor e Seu Imenso Amor, nos foi possível levá-lo de volta ao caminho. Vós todos vos tornastes suas vítimas e acreditastes piamente no que vos foi dito, pois a Vida ainda não tinha amadurecido em vós e estáveis impossibilitados de reconhecer nele o opositor da Vida e do Amor. No princípio, o Senhor da Vida e do Amor só conseguiu Se manifestar pela Palavra. Mas a Palavra Se tornou carne, viveu entre nós, e podemos agora vivenciar Sua Maravilha. Uma Maravilha como esta que acabastes de ver: a Palavra que Se tornou carne. Ela Se fez Salvador para todos aqueles que Nele creem e Pai para todos os que, como Seus filhos, vivem em Seu Espírito, atuam em Seu Amor e desejam se transformar em salvadores para seus pobres irmãos e irmãs desgarrados.

Vós, porém, os que fostes curados, vivenciastes Seu Amor Divino, pois colocastes toda vossa esperança nesta salvação. Esta Bênção vos pertence e vós expressastes o desejo de ficar cada vez mais perto de Seu Amor, pois, de hoje em diante, desejais que Ele seja vosso Deus. Tendes razão, e vos digo como testemunho: amai-vos uns aos outros no mesmo Amor que vos curou! Este Amor é vossa Vida e é o Filho de Deus. Neste Filho, Deus se aproximou de vós; mas não como Senhor, e sim como Salvador e Irmão, abrindo-nos todos os Céus. Estes Céus estarão abertos a todos aqueles que, iguais a Ele, quiserem ser filhos de Deus e irmãos para toda a humanidade. Meus bem amados, todos vós, santificada é esta hora, pois nosso Deus e Pai novamente Se nos apresentou como tal e como o que Ele é na realidade: Pai Amoroso. Porém, esta Graça que vos foi dada também vos compromete a vos tornardes guardiões deste Amor e desta Vida, para que o inimigo de todo ser e de toda vida não mais possa penetrar nesta congregação. Vós recebestes os Ensinamentos de vosso irmão Paulo e por longo tempo neles permanecestes. Nunca, porém, o ensinamento deve se tornar superfície sobre a qual vos movimentais, mas sim vos levar para dentro da vida que deve aflorar pelo Amor. Nesta vida se manifesta cada vez mais a Vida que vem Dele — Jesus, o Senhor — e vos torna filhos e irmãos de Deus. Oh, amai-vos neste Amor! Permanecendo neste Amor, estais em Deus e Deus está em vós. Não só podeis ver as Maravilhas de Deus, mas também a Felicidade que vem do Amor, fortifica a vossa fé, vos transforma em um novo ser e vos preenche do Espírito da Vida Divina. Nesta hora, manifesta-se Seu Maravilhoso Espírito de Amor e nos diz: “Permaneei em Mim, para que Eu possa permanecer em vós. Não vos torneis somente filhos crentes, mas sim filhos ativos. Então Eu, vosso Pai e Deus, poderei ficar junto e entre vós muito mais ativo. Assim sendo, Meu Amor e Minha Vida acabarão a obra que tínheis como meta. Por isto, mais uma vez vos abençoo e vos dou a Paz que o mundo não pôde vos dar. Amém.”

Um irmão se aproximou de João e disse:

— Irmão, tuas palavras nos levaram de volta ao tempo em que estávamos no começo de nossa fé. Se não tivesses vindo, tudo aqui seria triste. O Amor teria simplesmente desaparecido e nós estaríamos acreditando num Jesus sem Vida e sem Amor. Tu, como Sua testemunha, conviveste com o Salvador e Senhor Jesus quando Este Se encontrava entre nós como Homem. Deves ter vivenciado muitas maravilhas e te pedimos a gentileza de nos contar sobre Sua Vida e Suas Obras.

— Com prazer, meus irmãos; mas onde devo começar? Onde devo terminar? Jesus, como Filho do Homem, foi para todos um grande enigma e, como Filho de Deus, um grande milagre.

— O que queres dizer com “Filho do Homem” e “Filho de Deus”?

Filho do Homem e Filho de Deus. João conta um acontecimento em sua juventude com Jesus

— Irmãos, como Filho do Homem, Jesus teve que lutar pela Sua evolução e, assim amadurecido, cumprir Sua Missão. Não acheis que Jesus pudesse realizar o que realizou como Homem caso não tivesse evoluído para o “status” de Filho de Deus. Eu também muitas vezes me enganei a respeito Dele na minha juventude, pois não O entendia e não compreendia Sua Luta. Mais tarde, obviamente, tudo ficou esclarecido. Muitas vezes eu me perguntava por que levei tanto tempo para compreendê-Lo. Por isto, vou lhes contar um acontecimento que passei com Ele na minha juventude:

Após um bom tempo, eu estava com Ele. Porém, meu coração estava triste, pois, como sempre, eu não O entendia, especialmente porque nunca era possível convencê-Lo a passar um Sábado com Seus afins. Sua Mãe, Maria, me disse naquela ocasião:

— João, tu que és amigo de meu Filho, tenta convencê-Lo a ir à Sinagoga conosco amanhã. Um velho conhecido de Jerusalém está aqui, e eu gostaria que ele tivesse uma boa impressão nossa e a levasse para sua cidade.

Eu prometi fazer o possível, mas Jesus nem me deixou começar:

— João, achas que Eu sou cruel, ou sou voluntarioso, mas nada Me importa o que este sacerdote pensa de Mim. Ele já sabe há muito tempo tudo sobre Mim, mas Eu desejo que este amigo de Minha Mãe venha à nossa casa. Por isto e por sua causa, ficarei em casa amanhã, e tu podes ir à Sinagoga.

Então retruquei:

— Jesus, eu ficarei e passarei o Sábado Contigo, como sempre.

— Desta vez, deves ir à sinagoga, pelo bem de Minha Mãe. Não Me perguntes por quê, pois não Me entenderás novamente.

Eu fiz de acordo com o Seu Desejo. Jesus não apareceu, e ninguém perguntou por Ele. Eu já tinha informado a Mãe Maria. Ela tinha acabado de preparar o jantar quando o velho sacerdote chegou. José e Maria ficaram muito contentes com a visita. Neste momento, chega Jesus e cumprimenta a todos com muito carinho.

Então o sacerdote pega a Mão de Jesus, olha-O com seriedade e Lhe diz:

— Meu amigo, por Tua causa tive que fazer esta longa viagem. Eu não Te recrimino, pois não vejo nenhum erro nos Teus Olhos, mas não sabes como ficaria feliz se pudesse dar uma olhadinha que fosse em Teu coração, pois se fala muito sobre Ti. Teu Pai é meu amigo; Tua mãe, como se fosse minha filha; Teus irmãos, eu os conheço todos.

Disse Jesus:

— Elias, como vieste à nossa casa como um velho e fiel amigo, Eu serei sincero contigo. Sê nosso hóspede hoje. Dá esta alegria e honra a Meus Pais e Meus irmãos, que verás algo que jamais viste.

Todos olharam para Jesus, pois raramente dizia tantas palavras.

Jantamos em silêncio, até que o hóspede agradeceu. Como ainda moravam alguns jovens na casa de José, Jesus sempre era retraído, mas nesta noite disse:

— Pai José, para alegria de teu amigo, poderias ficar, tu e os irmãos, em Nazareth amanhã? Eu adoraria falar com ele e lhe dar o alimento que tanto quer. Hoje só, não basta.

José respondeu:

— Jesus, Tu me pedes algo extraordinário. Por Elias, poderíamos ficar em casa. Trabalho temos de sobra. Dize-me: nós temos que estar presentes na vossa conversa?

— Pai José, não faria mal nenhum se vós todos estivésseis presentes. Vós todos Me conheceríeis melhor.

Falou Elias:

— Amigos e irmãos, e Tu meu filho Jesus, não precisais perturbar a ordem da casa. Basta-me se ficarmos juntos esta noite.

José retrucou:

— Meu querido e velho Elias, há muito que estou contigo e te peço: fica conosco até amanhã de noite.

Os Olhos de Jesus brilham e Ele aperta a mão de José, dizendo:

— Elias, te interessas muito por Mim, motivado pelos teus irmãos que se afastaram do Templo, pois estes desconfiam que Eu seja o Messias Prometido.

Elias respondeu:

— Tens razão, Jesus; mas como sabes disto? Eu não falei com ninguém a respeito, e os outros também não se atrevem a falar. Ninguém jamais saberá para onde Barnabás e seus irmãos foram.

Jesus acrescentou:

— Elias, sei ainda mais. Os irmãos estão em segurança. Em breve, o Templo os esquecerá. Tu lá permaneceste devido à tua ida-de, mas também não queres atrapalhar a vida do Messias prometido; por isto, aqui estás.

— Jesus, tens razão e agora Te pergunto: és Tu o Messias Prometido, ou devemos aguardar outro? Tuas faculdades provam que é possível que o sejas, mas todo o falatório à Tua volta prova o contrário. Em que devemos acreditar?

— Nenhuma das duas coisas. Porém, tu deves te convencer, e vou te ajudar nisto. É verdade que há muito desgosto por Minha causa em Nazareth e mesmo na Minha casa, mas por quê? Porque os nazarenos não se preocupam em Me conhecer melhor e porque Meus pais e irmãos não Me entendem. É também verdade que frequentemente falta paz aqui em casa, e por quê? Porque Deus, o Eterno, tem e terá que ficar surdo a seus pedidos.

— Oh, Jesus, que palavras dizes... Num momento posso dizer que Te entendo, mas logo vejo que não Te entendo absolutamente. “Jehovah deve e tem que ficar mudo!” Oh, Jesus, estas são palavras duras por Ti pronunciadas.

— Pai Elias, se já estás com preconceito formado sobre Mim, então teremos muito pouco a conversar, e Deus terá que Se calar para ti também. Eu te peço: permanece objetivo e com a mente aberta. Vê, Eu conheço a Minha Missão e não tenho falsa consideração em relação a Meus concidadãos, nem mesmo em relação a Meus pais e irmãos; pois tenho que obedecer muito mais a Deus, o qual está em Mim e vive em Mim. Tu te afastarias da meta de tua vida, se soubesses que a mesma seria a salvação de todos?

— Pelo contrário, tentaria alcançar esta meta com todas as forças.

— Muito bom, Meu Elias. Entender-Me-ás melhor agora. Vê, Eu não só conheço esta Meta, mas ela está gravada a fogo em Mim, e nenhuma força no mundo conseguirá apagá-la. A cada dia que passa, minha tarefa fica mais clara. Cada vez mais tenho certeza de que não Me é possível afastar-Me nem um milímetro da Minha Meta. Perguntas: “Como devo acreditar nisto? Poderia ser uma ilusão na qual eu me deixei envolver?” Por isto, Eu te digo: fala aber-

tamente Comigo. Não cales nenhuma dúvida e nada que for contra Mim. O que for ou não em Meu favor, Eu te direi.

Interrompeu Maria:

— Pai Elias, isto será uma longa história. Não preferem ir descansar agora e continuar a conversa amanhã?

Elias respondeu:

— Como quiseres, Maria, mas tudo se me tornou tão importante, que nem consigo pensar em dormir.

Maria disse:

— Bem, então nós vamos dormir, e tu podes ficar conversando com Jesus.

Maria se despediu do hóspede, bem como José e os irmãos. Somente eu e algumas irmãszinhas que viviam na casa de José ficamos com Jesus e Elias. Jesus ficou triste, pois o descanso aos outros era mais importante que os esclarecimentos. Ele disse:

— Elias, os outros aqui Me conhecem tão pouco como tu. Por isto, não farei diferença entre Mim e vós. Meu nascimento já conheces bem e de Minhas faculdades já ouviste falar, mas isto é tudo. Em “ouvi dizer” não podes te basear, se queres conhecer a verdade. Tu desejas ver com clareza e ter provas de que Deus — que é a Força que Me estimula e Me impulsiona — é de fato o Deus Jehovah, e que Eu não estou correndo atrás de ilusões. Infelizmente, é difícil te dar provas se tu não queres crer em Mim. Provas de Minhas capacidades não servem aqui, pois estamos falando de Deus... E como Deus poderia te provar? Dize-Me tu: o que devo fazer?

Elias respondeu:

— Jesus, só posso Te dar razão; mas como poderei exigir algo de Deus? Isto significaria testar Deus.

Disse Jesus:

— Nada disso, Elias. É direito teu tentar chegar à completa e total verdade; mas por que não te bastam os Profetas? Deus fala hoje como costumava falar naquele tempo e como falará no futuro.

Elias retrucou:

— Jesus, Jesus, estás a me encurralar, pois levas vantagem.

— Não, Pai Elias, mas entende: tu procuras a Verdade, e Eu sou a Verdade. Após ter Me tornado Verdade, não temo nenhuma crítica e nenhum opositor, pois não os reconheço. Temos, sim, os ignorantes. Tu ainda és ignorante. Por isto, é Minha tarefa transformar-te em uma pessoa instruída. Ouve, portanto: Aquele Deus que em Mim vive já tomou conta de todo o Meu Ser, e Eu luto constantemente para conseguir ficar Uno com Seu Espírito Eterno. Só os mais próximos a Mim têm conhecimento de Minha luta. Apoio não tenho de ninguém, pois não sou compreendido, e Deus deve colocar-Me na luta sozinho, pois, para as tarefas que Eu quero e devo concluir, não posso receber auxílio da Onipotência Divina. Tudo deve ser obra Minha e Eu devo encontrar forças no Meu Amor por Deus e pelos homens. Mas de que o Inimigo da Vida ainda contribui, tentando prejudicar Meu trabalho, podes ter certeza. Com estas poucas palavras, já te disse tudo, pois conheço bem a Palavra de Deus. Podes entender agora muito melhor as Palavras Divinas, o Verbo Divino. De que servem as provas aos homens, se têm a Palavra? Crer, eles não creem mesmo, pois acham que estou em conluio com o Mal. Dize-Me: entendeste o que Eu disse?

— Jesus, como queres que eu entenda tudo isto? É tudo tão imponente... Quando olho em Teus Olhos, tenho que dizer: “Jesus, Tu és o Messias Prometido, pelo que esperamos”; mas se tenho que crer em Tuas palavras, o assunto fica um pouco diferente, pois dizes que deves Te tornar Uno com Deus. Como queres que eu entenda isto? Tu deves lutar sempre até Te tornares Uno com Deus? Tu em Deus e Deus em Ti? Não é isto que queres dizer?

— Sim, exatamente isto. E acreditas agora que isto seja possível?

— Jesus, não posso negar que conheces a Deus bem melhor do que eu. Por isto, entendo que não podes tomar em consideração ninguém, até que tenhas conseguido alcançar Tua meta.

— Agradeço-te de coração, pois agora Me deste a oportunidade de poder servir a ti e aos outros. Mas deveis Me prometer calar-vos e não contar nada a ninguém, até que a Minha hora tenha chegado.

Em seguida, Jesus tocou levemente nossas cabeças e disse:

— Agora, vou dar-lhes a oportunidade de olhar o Meu Mundo. Tendes toda liberdade de Me perguntar qualquer coisa que não entenderdes.

Então as paredes desapareceram, e nós estávamos no cume de uma montanha. Aos nossos pés havia uma cidade grande, cortada por um rio que a dividia em duas partes. Uma metade estava num vale; a outra subia uma encosta e era incrivelmente grande. Na planície, moviam-se inúmeras pessoas. As ruas, casas e telhados estavam cheios de pessoas. Ao observá-las mais de perto, via-se que tinham aspecto deplorável: sujos, animaiscos, magros e não tinham quase nada de vestimentas. Das casas saíam animais de aspecto asqueroso em forma de ratos, camundongos, cobras, cachorros e gatos. As pessoas pareciam não enxergar os animais, pois se via que não os temiam e viviam em contato com eles. O que faziam como trabalho ainda era impossível ver, pois o dia não tinha começado. Nada se via do nascer do sol. Do outro lado do rio, havia ruas que levavam morro acima. Eram estreitas e só davam passagem para uma carroça. Estas ruas também tinham casas, mas as construções eram feitas de tal maneira, que davam a impressão de serem um único edifício enorme. Pessoas se movimentavam nos telhados destas casas; mas estas estavam bem vestidas e tinham um aspecto muito bom. Em contraste com a planície, o morro estava claro e iluminado por um sol, o qual nós ainda não conseguíamos ver. As pessoas lá se deslocavam com uma vivacidade bem diferente da dos moradores dos baixios. À medida que se subia, tudo ficava cada vez mais bonito, com árvores e arbustos embelezando a paisagem. O alto dos edifícios era de uma beleza e um luxo maravilhosos. No

centro, se destacava um templo ou castelo. Este edifício tinha como telhado várias cúpulas que, pelo seu brilho, deviam ser cobertas de ouro. O rio fluía calmamente. Não havia nada vivo nele. As duas partes da cidade estavam totalmente separadas. Havia sete pilastras no centro do rio, as quais, presumivelmente, tinham suportado uma ponte que não mais existia. Disse então Jesus: “Vinde Comigo, que vos guiarei. Para entenderdes melhor, deveis ver por vós mesmos.” Eu me sentia tão livre, tão liberto do material... Íamos do topo da montanha para o vale com uma ligeireza e segurança muito agradáveis. Assim, atravessamos a cidade imunda com Jesus à nossa frente. As pessoas pareciam não nos notar, mas nós olhávamos com atenção tudo que nos rodeava. Já era dia e podíamos ver com que se atarefavam: comércio e outros negócios. De vez em quando, via-se alguém trabalhando nas casas, pois muitas estavam bastante danificadas. Em poucas palavras: a situação era ruim e, para piorar, as pessoas gritavam umas com as outras, sendo que seus rostos estavam desfigurados pelo ódio, preocupação e insatisfação. De fato, era uma visão de miséria e pecado. Chegamos ao rio, cujas ondas eram todas iguais. Lá onde estavam as pilastras, nos esperava um barco com barqueiro. Dirigimo-nos rapidamente ao barco e subimos a bordo. Chegando ao outro lado do rio, Jesus saiu primeiro e deu a Mão a cada um para ajudar no desembarque. Começamos a andar pelas ruas que subiam o morro. Que contraste constatamos ao depararmos com ruas e pessoas limpas, que nos viam e nos cumprimentavam com carinho. Quanto mais subíamos, tudo se tornava mais iluminado à nossa volta e também em nós mesmos. Nossa liberdade nos causava uma felicidade ímpar. Jesus parecia muito mais jovem, pois Seu Rosto estava completamente iluminado de tanta alegria e felicidade. Caminhávamos como que sobre nuvens e víamos edifícios maravilhosos. Então chegamos ao palácio das cúpulas brilhantes. Podíamos observar tudo, mas não entrar, pois nos portais estavam guardas com expressões severas. Ficamos bastante

tempo nos jardins e aleias do palácio, tão lindos, que quase me é impossível descrever. Fizemos uma pausa em frente ao palácio e observamos as atividades das pessoas, que também andavam calmamente. As lojas eram simples, mas os vendedores estavam asseados e com roupa adequada. Uma visão de paz. Seguimos observando, até que nossos olhos se cansaram de tanta satisfação. Voltamos para o rio e subimos para a montanha, mas por outro caminho. Ao chegarmos ao topo, Jesus disse: “Agora basta”, e todos nos encontramos novamente na casa de José.

Jesus disse:

— Elias, agora deixei que olhasses no Meu Coração e te pergunto: consegues imaginar o que Eu quis dizer?

Respondeu Elias:

— Foi um lindo sonho, mas não era um sonho. Explicar o que foi eu não consigo.

— Tu és sincero, mas Meu querido João poderá te explicar o que vimos, pois ele já vivenciou muitas visões deste tipo.

Ele acenou em minha direção e eu disse:

— Jesus, hoje tudo foi maravilhoso, exceto a visão da planície. Com Tua ajuda, tentarei explicar o que sinto e entendi. A cidade representa a humanidade. Os do vale, as pessoas atuais; os da elevação, as pessoas libertas e renascidas. Havia uma ponte ligando os dois lados, da mesma maneira como existe uma ligação entre os homens e o Céu. Quem destruiu a ponte não é do nosso conhecimento. Tu, como futuro Filho de Deus, queres reconstruir esta ponte quando tiveres conseguido Te tornar Uno com Deus. As sete pilastras representam as sete Virtudes de Deus, e nestas Virtudes se baseia a Tua unificação com Deus, que então estará em Ti em todo esplendor e força. A ponte será novamente o meio de ligação entre o Céu e a Terra. Em outras palavras, as pessoas poderão novamente subir a montanha, pois Tu lhes aplainarás os caminhos. As pessoas da planície mostram sua situação com seu aspecto, seu trabalho e,

com isto, seu baixo grau de humanidade. As pessoas do alto mostram uma satisfação e um elevado grau humanitário, pois também senti alegria e felicidade quando estava entre eles. Quiseste assim nos mostrar para onde queres levar a humanidade e por isto não Te deixas influenciar por ninguém, não importa quem seja, que Te possa afastar de Teu propósito.

Disse Jesus:

— João, conseguiste passar a mensagem. Elias, consegues agora Me entender?

Elias respondeu:

— Jesus, entender-Te completamente não me é possível ainda. Entendo agora por que Barnabás não quer mais nada com o Templo. Em Ti se iniciará a humanização do Messias e do Amor, mas as pessoas tornarão Tua tarefa muito difícil.

Jesus, sorrindo:

— Se difícil ou não, não tem importância. O difícil primeiramente é a unificação com Deus. Enquanto isto não acontecer, haverá lutas, lutas e mais lutas. O que acabaste de vivenciar foram partes de Minha Vida, as melhores partes. Por hoje basta. Agora vamos descansar, pois o corpo precisa. Para a alma não há descanso, pois o espírito deve estar dominando a alma completamente para que ela consiga repousar.

De manhã cedo, todos estavam ativos na casa de José, com exceção do velho Elias, que permanecia em seu quarto. Eu não podia ficar por mais tempo, pois meu pai tinha marcado a viagem de volta. Alegrementemente, nos despedimos.

Contei-vos agora um acontecimento com a presença de nosso Salvador e Pai. Isto aconteceu quando Ele ainda era o Filho do Homem, que lutava para evoluir.

Disseram os outros:

— Irmão João, claro que quem, como tu, pôde viver junto de Jesus em pessoa leva vantagem sobre nós outros. Agora com-

prendemos também que é muito importante ter o verdadeiro conhecimento e entendimento a respeito de Jesus, o Salvador e Filho de Deus. Entendemos-te agora muito melhor do que a Paulo, que continuamente nos exigia uma fé irrestrita, enquanto que em ti só há Amor.

Aduz João:

— Irmãos, somente o Amor faz de nossa crença a verdadeira crença. O Amor cria em nós a força e o espírito de sacrifício, que é a total entrega a Deus. Quem vive neste Amor está penetrado pelo Espírito Divino e se tornará filho de Deus, tal como Jesus Se tornou. Por isto, meus filhinhos, amai-vos, amai-vos, amai-vos. Só então o Pai estará entre vós e em vós, e ninguém precisará sentir falta de nosso Salvador e Mestre Jesus. Ide em paz. O Amor logo vos reunirá. Eu vos abençoo como Seus filhos. Permiti que vosso amor se torne bênção para os outros. Amém.

João ainda ficou por vários dias em Smirna. Antes, ele visitou Nausikles e, mais uma vez, conseguiu conquistá-lo totalmente.

João em Pérgamo

João se despediu alegremente de seus irmãos. Em companhia de alguns outros, viajou para Pérgamo, onde não foi bem recebido, pois lá o inimigo também tinha semeado discórdia em abundância. Foi muito bem sucedido na casa de uma viúva chamada Helena. Ela tinha uma casa grande e também conseguiu abrigar todos os irmãos acompanhantes de João, os quais já conhecia. João imediatamente sentiu que a congregação tendia a acreditar mais nos ensinamentos enganosos, do que nele. Por isto, ele perguntou pelos doentes da comunidade. Foi-lhe informado que havia muitos, mas que o poder de Jesus tinha enfraquecido, pois não havia mais ninguém com o poder de cura. O sacerdote local era um homem bom, mas muito fraco. Ele não conseguiu enxotar e destruir os ensinamentos erra-

dos, como deveria ter feito. Assim, ele pediu a João que o ajudasse nesta tarefa.

Disse João:

— Irmão, foi por isto que eu vim. Com o batizado e a fé nele, não conseguirás a Vida que vem de Deus, mas somente quando o Espírito do Senhor vos levar a atuar. Mas já que a congregação ainda está muito retraída, trazei todos os doentes. Tenho certeza de que nossa irmã Helena estará disposta a servir, como sempre, a nós e aos doentes.

O sacerdote realizou contente o pedido de João. A notícia rapidamente se espalhou em toda Pérgamo: um apóstolo tinha vindo para curar os doentes. Não vieram somente doentes, mas também curiosos e outros que adaptaram os ensinamentos divinos a seu bel-prazer. Já no dia seguinte havia mais de centenas, e o sacerdote Marcos não sabia o que fazer. Ele se dirigiu a João, dizendo:

— João, não sabia que havia tanta dor e sofrimento em Pérgamo. Conseguirás curar a todos estes doentes?

João respondeu:

— Não serei eu quem os curará, porém tu, irmão Marcos. Como queres que a Força de Jesus Se revele? A melhor maneira é por intermédio do servo de Suas Palavras, e este és tu aqui. Eu não vim para te afastar, mas sim para te fortificar e organizar a comunidade; a mesma que tu, na tua fraqueza, não conseguiste manter. Vem, deixa-me apor as mãos em ti e pedir: querido Pai, Mestre, Eterno Senhor e Deus; abençoa e dá forças a este Teu filho. Amém. Tens agora que ter uma fé inabalável e não permitas que nada nem ninguém a roube de ti. Nosso Jesus ainda é o mesmo maravilhoso Salvador, cheio de Graças, e assim o será para todo o sempre. Agora, deixa que teu amor atue e começa a trabalhar. Amém.

Os irmãos que tinham acompanhado João acomodaram os doentes no pátio da casa com muito amor e carinho. Todos esperavam que fosse João quem os curaria. Com grande surpresa, viram que o

velho e fraco Marcos, agora com força e confiança, lhes apunha as mãos, lhes dizia palavras de amor, consolo e força, e lhes pedia que crescessem em Jesus, o Maravilhoso Salvador. Os curiosos estavam decepcionados, pois João se mantinha em silêncio. Eles todos esperavam um milagre ou um sinal. Já fazia muito que o meio-dia tinha passado, e os doentes ainda chegavam em grande quantidade. João então disse:

— Irmãos, todos vós vistes como Marcos apôs as mãos em todos e como eles ficaram curados. Por favor, todos vós que acabastes de chegar, acomodai-vos no pátio calma e ordenadamente. Nós, no entanto, entraremos na casa por uma hora, para nos fortificar um pouco. Todos os curados também devem vir à casa para que novamente recebam a bênção. Ainda há muitas dúvidas nos seus corações e nas suas mentes, e não seria bom deixá-los partir assim.

Os irmãos seguiram alegremente as orientações de João. Com frutas e pão, Helena serviu aos curados. Para os irmãos, porém, tinha preparado uma refeição bem gostosa. Os recém-curados agora se sentiram totalmente felizes, e João falou:

— Meus queridos amigos, irmãos e irmãs, pela maravilhosa orientação de nosso Senhor e Mestre Jesus, de nosso Santificado Pai e Deus, pude vir para vosso meio. Infelizmente, houve uma diminuição muito grande nos valores e no poder de Jesus, por falsos ensinamentos que deturparam as dádivas divinas. O eterno Amor teve que assistir como a maravilhosa dádiva de Seu Amor e Bênção foi cada vez mais deturpada. A Sua Força em vós Se afastou mais e mais, até vós ficardes cheios de aflição, desgostos e sofrimentos. Vossas orações ficaram muito fracas, pois vossa fé no Salvador verdadeiro se tinha tornado tão debilitada, que não preenchia mais as condições para se manter viva e receber a Bênção viva. Fostes curados, pois a Vida Divina está novamente forte e livre de toda e qualquer dúvida no coração de nosso irmão Marcos. Eu agora vos peço: livrai-vos, também vós, de todas as dúvidas e falsos preceitos

que foram implantados em vossos corações por espíritos egoístas e falsos. Nosso maravilhoso Jesus, Salvador e Deus, permanece sempre o mesmo, como nos apresentou o irmão Paulo. A Força que emana Dele continua a mesma, mas vós, que sois o receptáculo de Seu Amor, não sois mais os mesmos. Hoje nosso Maravilhoso Jesus vos estende a Sua Mão, para vos afirmar que Ele nunca deixou de vos amar, que sempre vos considerou Seus filhinhos e traz uma prova de Seu Amor e fidelidade. Agradecei de novo e vos tornareis totalmente Seus filhos. Permiti que somente o Amor seja o laço que vos une e só então dareis ao Senhor a devida honra e gratidão. Ele não quer receber nenhum agradecimento de vossas bocas, mas sim deseja muito o de vossos corações, pois este nasceu do Amor. Vós então revelareis um Espírito verdadeiro, que vem de Deus e que vos foi dado como eterno presente. Nosso eterno Deus só tem um único desejo: ver-vos como Seus verdadeiros e felizes filhinhos. Mas Ele não pode fazer nada com Sua Onipotência, mas sim somente com Seu Amor. Este Amor Ele nos provou com Jesus, o Filho de Deus, no Gólgota. Não permitais jamais que alguém vos leve à dúvida e vos faça crer na ilusão de que a fé por si só pode vos fazer felizes. Fé só se torna verdadeira quando for penetrada pelo Espírito do Amor e da Confiança. Só então a fé se transforma em força em vós. Recebei, portanto, Sua Bênção e como abençoados segui vosso caminho, para que o mundo reconheça em vós os filhos de Deus. Permanecei unidos, unidos e unidos no Amor. Somente por meio deste Amor recebereis sempre mais provas de Sua Misericórdia. Somente de acordo com a intensidade de vosso amor será a vossa felicidade por todos os tempos, e o Senhor vos poderá dar as dádivas. Amém.

Disse Helena:

— João, que bênção me foi dada! Foi-me possível ver Jesus enquanto falavas... Oh, Pai e Amado Jesus, como poderei Te agradecer por me ter considerado digna desta graça? Acabou agora toda miséria e toda saudade. Estou pronta para retornar ao Teu reino, pois

meus olhos Te viram novamente e meu coração Te sentiu de uma forma muito mais maravilhosa do que jamais me ocorreu.

Helena se deixou cair no chão e chorou de alegria. Todos ficaram emocionados e se ajoelharam também. Então todos viram o Salvador a abençoá-los.

João falou:

— Vejam quanto Amor nosso Salvador nos proporciona. Lembrai-vos desta hora como uma hora de Vida e Amor. Deste modo, sempre vos será proporcionado sentir novamente Seu Amor e Sua Bênção.

Lentamente, a visão desapareceu de suas vistas. João levantou Helena e disse:

— Permanece neste teu amor, querida Helena, e o Salvador sempre estará bem junto de ti. Não debes considerar tua maior felicidade o fato de poder vê-Lo, mas sim de estar unida a Ele e Ele poder ocupar o melhor lugar dentro de ti. Deste modo, Ele sempre te dará o melhor lugar em Seu Coração.

Havia uma grande movimentação no pátio. Nem paz nem paciência tinham tomado conta do povo, como era o desejo de João; muito pelo contrário: um dos amigos, em seu devaneio, achava que o apóstolo tinha vindo para julgá-los. Dizia também que deviam voltar aos seus antigos deuses e, agitado, perguntava o que ali faziam.

— Queremos ficar curados. Em casa já há vários curados por Marcos — diziam alguns.

O irmão riu com escárnio e disse:

— Esta deve ser uma saúde muito estranha. Por que Marcos não conseguiu realizar isto antes? Quem estiver doente pela vontade do Senhor deve se conformar. Como é possível que Marcos se oponha ao Senhor?

Eles se calam e olham cheios de medo em direção à casa onde ainda permaneciam os curados.

Disse então João:

— Irmãos, está na hora de voltarmos para o pátio. O lobo está realizando o seu trabalho. É a tua vez agora, Marcos, mas não temas mais, pois viste o Salvador e novamente te foi dada Sua Força e Seu Amor. Nós ficaremos mais um pouquinho aqui.

Marcos foi juntar-se aos doentes no pátio, que o fitavam temerosos.

Chegando lá, Marcos disse:

— Meus queridos, por que vossa confiança se transformou em temor? Não vivenciastes a maravilha de Deus há tão pouco tempo?

Respondeu um:

— Marcos, nos foi dito que tuas curas não são corretas, pois não é permitido se opor à Vontade de Deus.

Marcos viu o irmão Isidoro e disse:

— Isidoro, por que destróis a paz e a confiança destes pobrezi-nhos infelizes? Não basta todo o sofrimento pelo qual já passaram? Por que não vens falar comigo, se achas que algo não está certo? Não disse Paulo: “Uni-vos no Amor de Jesus, o qual vos mostrará o caminho que nos leva para o Senhor”?

Isidoro respondeu:

— Marcos, como podes obedecer tanto a um estranho que se diz apóstolo? Nossa comunidade não te basta? Nós te prejudicamos alguma vez de tal maneira, que prefiras os estranhos e destróis com uma tacada todo nosso trabalho? Isto não pode ser assim.

Marcos, cheio de Amor vivo, disse:

— Isidoro, a inveja e o medo falam de tua boca, mas não o Amor por mim e pelo Senhor. É verdade: deixastes-me em paz e não prejudicastes minha tarefa. Mas teria sido muito melhor que tivésseis ficado insatisfeitos comigo, pois a indolência e preguiça causaram todo o mal, destruindo os laços que nos uniam ao Senhor. O que nos sobrou do Senhor? Somente Sua Palavra, e Esta perdeu quase toda Sua Força. Por isto, não se podia mais curar ninguém e

um fatalismo se aninhou em vós, o qual transformou a fé viva em algo morto. Agora, porém, tudo deve ser diferente.

— Não, tudo permanecerá como está agora e tu não tens o direito de decidir, mas sim nós. E a questão de saber se continuarás sendo nosso servidor ainda deverá ser resolvida.

Marcos então falou com voz forte:

— Isidoro, espírito rebelde, não te oponhas ao Espírito que está em mim e trata de te acertares com Jesus, nosso Senhor e Salvador, bem depressa. Tuas palavras, dardos venenosos, se tornaram inócuas em consequência de teu egoísmo, e tua força foi destruída. A vós, porém, que confiais no Salvador e acreditais que Ele vos devolverá a saúde, digo: elevai-vos na saúde e segurai o Senhor e Salvador com todo vosso Amor em vossos corações. Ele vos estende Suas Mãos por mim. Tu, porém, Divino Salvador, glorifica-Te nos sofredores na proporção da fé de cada um. Amém.

Com exceção de alguns poucos, os doentes se curaram. Eles louvam e agradecem a Deus pela Graça, mas os outros se lamentam. Marcos lhes pergunta:

— Por que não confiastes no Salvador? Já poderíeis estar curados.

— Eu pensei nas palavras de Isidoro — disse um deles, após o que os outros confessaram o mesmo.

Marcos disse:

— Pois deixai que Isidoro vos cure, já que a palavra dele vos é tão importante quanto à do Pai, que vem da minha boca.

Todos se dirigiram para Isidoro, zangados e ao mesmo tempo esperançosos:

— Isidoro, cura-nos agora.

Como resposta, este sorriu com desprezo. Marcos disse:

— Isidoro, sorrir não é uma resposta para estes corações entristecidos. Eu exijo de ti uma resposta clara, e saibas: neste espírito que revelaste não há amor. Eu tentei te proteger para não te

perder; mas, agora, o Amor me ordena não mais te poupar. Ou tu curas os que em ti creem, ou então deves dizer toda a verdade para teus irmãos. Apressa-te em retornar para o seio de Jesus, que tudo ficará bem.

Com um ímpeto de ódio, Isidoro se joga sobre Marcos e o apóstolo. Em toda sua raiva, não tinha visto que João e os irmãos se tinham juntado a Marcos.

Os curados já tinham saído de casa e só Helena ficou lá para arrumar a mesa da próxima refeição. Porém, neste instante, ela ouviu uma mensagem, até então desconhecida para ela: “Vai ao pátio e louva Meu Amor”. Decidida, dirigiu-se ao pátio e chegou no momento em que Isidoro atacava Marcos, expondo todas as sombras que habitavam seu corpo. João também estava sendo atacado, quando então Helena se reportou a Isidoro:

— Para imediatamente com tuas acusações, pois não tens a mínima ideia do que aconteceu aqui. Presta atenção: eu vi Jesus e também falei com Ele. Ele mesmo me aconselhou que viesse aqui para Lhe dar louvor. Não te foi dado bastante amor e confiança quando estavas conosco? Agora, quando enfim o Verdadeiro e Divino Jesus nos quer ressuscitar com Seu Amor e Misericórdia, tu te revoltas? Cala-te, ou então ajuda a estas pobres almas!

Então Isidoro se acalmou, pois sempre tinha recebido muito amor de Helena. Os outros então pediram a Helena que intercedesse junto ao Senhor pelos que não tinham sido curados, mas ela disse:

— Não, isto eu não faço. Mas por que não vos dirigis, vós mesmos, ao Senhor? Ou vós achais que Ele ainda não Se revelou o suficiente para nós? De agora em diante, segredos não serão mais permitidos, pois o Amor do Senhor e Salvador não permite segredos ou mistérios. Ele nos oferece Seu Amor de uma maneira clara e livre.

Disse um dos irmãos:

— Helena, achas que podemos nos dirigir ao Senhor diretamente? Achas que nos seria permitido, já que acabamos de duvidar de Seu Amor? Quando olho os outros, vejo também minha culpa. Ajuda-me, irmã Helena, a fim de que eu possa consertar meus erros e os dos meus companheiros. Tu viste e falaste com Jesus. Vai para junto Dele e eu Lhe serei fiel seguidor para todo o sempre, mesmo que não fique curado.

Helena disse:

— Estás falando sério, irmão?

— Sim, Helena. Tu sempre foste nosso anjo. Contigo só posso falar o que realmente penso.

— Irmão, acredito em ti. Começa agora a louvar o Salvador Jesus, mesmo com teu corpo doente. Vós outros, porém, levantai-vos, que estais curados em nome do Senhor Jesus Cristo; mas nunca vos afastéis dos caminhos que a Ele levam e que levam a todos os corações. Tu, entretanto, irmão, ainda vivenciarás muitas outras coisas, que te farão extremamente feliz. Por isto, pratica a paciência, pois o que o Senhor faz é bem feito.

Todos os outros se curaram e Marcos disse:

— João, não sei mais nada agora... O que significa tudo isto? Quais os planos do Senhor para conosco, já que Ele se revela de um jeito incompreensível? Por favor, fala conosco para que eu possa me encontrar novamente, pois as ondas de Seu Amor e Sabedoria me tragaram agora.

João disse:

— Calma, Marcos; tudo a seu devido tempo. Ainda não terminaste teu problema com Isidoro, mas te peço: dirige-te a ele com muito Amor Sagrado.

Marcos entendeu João. Estendeu a mão a Isidoro e disse:

— Isidoro, ainda não terminamos, e eu te pergunto em nome do Senhor: que pensas fazer? Vejo em teu coração como cobras e víboras se aprontam para mais desgraça. Eu te advirto: ainda tens um testemunho no irmão Gamaliel, o qual, em consequência de teus

ensinamentos, não conseguiu a cura. Tu assististe como o Senhor e Mestre, que atuou por intermédio de Helena e Gamaliel, preparou um fiscal para ti. Gamaliel se tornou um testemunho do Senhor, que sempre contestará teus ensinamentos errôneos. Porém, Jesus não deixou de te amar e espera por ti. Então diz: Que pensais fazer?

Isidoro respondeu:

— Por que me perguntas? Eu debocho de todos vós e de vosso Salvador. E Deus, que dá a força para testemunhar, certamente continuará a apoiar meu testemunho.

Gamaliel retrucou:

— Isidoro, não te esqueças que ainda estou aqui. Ou tu me curas, ou me agarrarei a ti, tal qual tu te agarras a teu falso deus, e revelarei a todos o que Deus, em Jesus, fez para todos nós. Sim, sinto em mim Sua Força Divina, sinto em mim o santo sopro de Seu Amor Redentor; por isso me agarro a ti, até que não possas mais causar dano a ninguém, nem no corpo nem na alma. Vós todos sereis minhas testemunhas, e tu, Marcos, não precisas mais temer que digam que teu amor e humildade são fraquezas. A ti agradeço minha fé. Somente Isidoro me ensinou outros conceitos, por meio de sua sabedoria e eloquência. Agora, o Amor de Jesus brilha feito um estrela claríssima. Com prazer carregarei minha cruz, para que esta sempre me lembre de meu erro. Isidoro, alegra-te com minha fidelidade; não é ódio, mas puro amor, pois sei que conseguirei te converter com o tempo. Com amor não foi possível, então vou tentar com severidade! Se achas que poderás me destruir com teu ódio, presta atenção: tornar-te-ás muito mais desgraçado do que todos nós fomos.

João disse:

— Gamaliel, meu irmão, muito te propões, mas o Senhor não exige isto de ti. Já que tu desejas, com teu livre amor, convencer teu irmão perdido, então não esqueças que nada conseguirás sem o Senhor. O Senhor vê teu amor e tuas boas intenções e quer te ajudar,

dando-te a Força do Alto e a Sabedoria do Amor. Vem cá, para que eu te possa apor as mãos e te abençoar em nome do Senhor.

Gamaliel se ajoelhou ante João, que lhe apôs as mãos e orou: “Meu fiel Salvador, Pai de todos os Teus filhos, o irmão Te reconhece e quer recompensar a falta de confiança em Ti com muita caridade. Fortifica-o e preenche-o de tal maneira que ele Te tenha sempre à sua frente e em seu coração. Preenche-o com Teu Espírito, para que ele se torne um salvador para todos os seus irmãos. Amém.”

João o abraçou e disse:

— Gamaliel, o Senhor te aceitou e te devolve a tão desejada saúde. Permanece no Amor e só deixa te levar por Ele, para que possas coroar a obra de Seu Amor.

Gamaliel estava completamente atordoado. Ele se sentia muito bem, como há muito não se sentia, e estava completamente sem dores. Disse, animado:

— Amor, Tu, extremamente maravilhoso Amor, estou como que sonhando, pois não sinto dores. Alegra-te, Isidoro, pois poderei cuidar de ti muito melhor agora e não descansar enquanto não te tornares novamente o maravilhoso e amado irmão Isidoro.

Enquanto isto, chegavam mais e mais doentes, e Marcos tinha que se desdobrar para atender e ajudar a todos, pois criam que seriam curados sem distinção. Marcos perguntou então a João:

— Irmão João, devemos curar os pagãos? Não temos certeza do que fazer.

João respondeu:

— Irmão, o que o teu coração está pedindo? E qual é a atitude do Amor em relação a este assunto?

— Irmão João, ao me perguntares, sinto que a resposta é: desejo ver a todos saudáveis e felizes. Entretanto, eles ainda não creem no Senhor e não exigimos crença...

— Então tu debes ter fé em dobro e, com amor em dobro, ir à obra. Quando digo “amor em dobro”, estou falando do teu amor e

do Amor do Senhor em ti. Tem fé, que tudo te será permitido obter. Não faças experiências inúteis, mas simplesmente acredita que, com Ele em ti e tu Nele, podes continuar a Sua Divina Obra, até que Ele te revele nova tarefa.

Marcos olhou João por um longo tempo e, logo depois, iniciou sua obra entre os recém-chegados, dizendo:

— Amigos, o que desejais que o Senhor Eterno e Santificado vos dê?

Um respondeu:

— Amigo, ouvimos que um sacerdote chegou e que ele cura todos os doentes. Corremos para cá e te pedimos, já que tu és o tal sacerdote, que nos liberte de nossa miséria.

— Ouvistes bem, queridos amigos. Primeiro tenho de vos dizer que é verdade que um sacerdote do Verdadeiro Deus está entre nós. Também sabeis de vossos deuses que a fé é necessária para obter uma graça. Por que não vos dirigis aos vossos deuses ou aos vossos sacerdotes? Estes não se zangarão?

— Com nossos deuses acontece algo estranho: se nós lhes levamos oferendas, eles são piedosos e bons; mas se lhes pedimos um sacrifício, nada feito.

— Amigos, se estais prontos para receber as bênçãos do Verdadeiro e Vivo Deus, também deveis estar prontos para crer neste Eterno Deus. Nem eu quero, nem Deus quer vos separar de vossos deuses, mas vós deveis fazê-lo. Eu me disponho a vos servir em nome e no Espírito do Senhor e Eterno Deus, que Se tornou um Salvador Misericordioso; não só para nossos sofrimentos, mas também para a morte e o julgamento. Quem Nele crer e agir de acordo com Seus Ensinamentos terá a vida eterna e viverá dentro de si o Amor, que faz de nós, homens, Seus filhos. Se vós quiserdes isto, aprontai-vos, para que eu possa servir-vos e o Eterno Deus possa abençoar vossa vontade.

Com os olhos cheios de dúvidas, todos fitaram Marcos, que brilhava feito um querubim. Eles inclinaram suas cabeças e Marcos

lhes após as mãos. Orando confiante, ele acabou a tarefa e todos ficaram curados. Mantiveram-se orando em absoluto silêncio, quando então João se postou em frente deles e disse:

— Libertai-vos de todo o medo, pois Deus, o Verdadeiro e Eterno, vos mostrou Seu Amor e Sua Misericórdia em todo Seu esplendor. Ele não vos recrimina, nem vos dá leis, porém vos diz: “Meus filhos, vi vosso sofrimento em Meu Amor e Misericórdia e o afastei de vós. Porém, Eu vos peço agora: amai-vos uns aos outros como Eu vos amo, e então vivenciareis o que é este Amor e quantas bênçãos ele contém. Só há um verdadeiro Amor, e este vem de Mim. Este Amor é o Meu eterno presente para vós todos, e quem quiser usufruir deste amor pode fazê-lo quanto quiser. Por isto, reconheci em Mim o eterno e verdadeiro Amor, e todos os vossos deuses deixarão de existir para vós. Tudo o mais, Meus servos vos dirão.”

Neste momento de paz e silêncio, Helena disse:

— Oh, Jesus Salvador, com que esplendor nos mostraste Teu Amor novamente! Não podemos mais silenciar, mas professar o que fizeste para nós. Oh, João, tu, fiel testemunha e servo do Deus Eterno, dize-nos: na Sua Presença, quando Ele estava na Terra, vivenciaste algo mais maravilhoso? Muitas vezes invejei aqueles que conviveram com Jesus como Homem, mas hoje estou mais feliz que todos vós. Ele vos deve ter dito várias vezes que não poderia permanecer como Homem em vossa companhia para sempre, mas eu tenho a certeza de que Ele nunca mais Se afastará de mim, apesar de eu ser apenas uma pobre mulher cheia de pecados. Pergunto o que são todos os meus pecados, comparados com Seu Amor e Misericórdia. Oh, irmãos e irmãs, tudo que é humano derreterá qual neve com o calor de Seu Amor, e nós ganharemos uma Vida completamente nova. Eu sinto dentro de mim como já pulsa uma nova Vida, e eu estou tão preenchida desta Vida, que poderia morrer de alegria.

Marcos e os outros ficaram surpresos ao ouvirem este testemunho. Ele disse:

— O que ainda não consegui professar, esta minha irmã Helena o fez, e por isto vamos lhe agradecer do fundo do coração e sempre estar a seu lado para auxiliá-la. Pelo que sinto em meu espírito, devo acrescentar: quem estiver com o coração cheio de dor venha sempre a mim, não importa a ocasião nem a hora; mas aquele que não vê nenhuma saída em seu sofrimento vá à irmã Helena, pois seu amor é muitíssimo maior que o meu. Porém tu, Helena, sê nossa mãe e irmã, e deixa-nos compartilhar de tudo o que o Amor te deu e dará.

Helena sorriu amorosamente e disse:

— Oh, vós, meus filhinhos ainda tão fracos, não sabeis que no coração do Pai há lugar para todos? Com prazer vos servirei com o que recebi do Pai. Venham para casa agora, a qual, pelo Amor, se tornou uma casa de Deus. Todo aquele que desejar alimento para a alma, que entre sem problemas. Informai também a todos que quiserem ouvir: minha casa, de agora em diante, é o lar do Amor e o lugar de descanso para os corações que procuram paz e amor.

Muitos vão para casa, a fim de notificar seus entes queridos sobre suas curas. Outros perguntavam quando poderiam voltar, pois a casa estaria cheia demais. Helena dava respostas amigáveis, sempre com prazer. Os outros entraram na casa, com exceção de Isidoro, que ficou do lado de fora com Gamaliel. Isidoro perguntou, zangado:

— Por que não vais com os teus, estes que tanto falam do Amor? Gamaliel respondeu:

— Irmão, para evitar que o teu desejo egocêntrico te entregue ao diabo, seguir-te-ei como uma sombra. Então não te preocupes por mim, pois eu me preocupo por ti e por mim.

Helena arrumou lugar para todos os que tinham entrado na casa. Ao olhar seus hóspedes, viu que quase todos eram estranhos. Seu coração estava muito alegre e deu logo a todos algo para beber. Estavam ansiosos por ouvir o que o servo do Amor tinha a lhes di-

zer. João sentiu no seu interior um grande desejo de alegrar a todos e por isto disse:

— Irmãs e irmãos, eu vos chamo assim, pois o Amor em mim assim o quer. Nós nos vimos hoje pela primeira vez, mas sinto dentro de mim como se já tivéssemos vivido sempre juntos, juntos em um Espírito. Ainda vos é desconhecido, mas Ele já é um fiel Amigo para mim, pois Ele é o Espírito de nosso Deus e Pai. Este Espírito achou por bem Se revelar em todos os tempos pelas bocas dos Profetas e agora, nos últimos tempos, pelo Seu Filho Jesus Cristo. Porém Ele, Cristo, tornou-Se nosso Irmão e nos mostrou o caminho para o Pai pelo Seu sacrifício no Gólgota. Ele se tornou um intermediário, por meio do qual até nós podemos chegar a Deus. Nós, como Seus discípulos, pudemos ver Sua Magnificência; uma Magnificência que nossas bocas não têm suficientes palavras para dar testemunho. Este Jesus Se tornou o Salvador de todos aqueles que Nele creem e o Redentor de todos aqueles que, como Ele, quiserem redimir a outros. Se eu vos quisesse revelar todas as maravilhas, eu nem mais me poderia afastar deste lugar. Por isto, ficai satisfeitos com o que vos direi hoje e nos dias seguintes. Mais ainda vós, que ouvís pela primeira vez uma testemunha do Deus Vivo e já vivenciastes o que é o Seu Amor. Uma coisa, porém, é indispensável: se quiserdes adotar seriamente Jesus, o Salvador e Verdadeiro Deus, deveis vos afastar completamente de vossos ídolos e também limpar o vosso interior de todo e qualquer vício que possa estar se colocando entre vós e Ele, Jesus. Já que estais muito ansiosos pelo Amor, pela Paz e pela Alegria, tão ansioso também está Deus por vós. Ide para casa agora, levando mais uma vez a bênção divina, e somente retornai quando de fato desejardes fazer algo pela vossa vida, tanto terrena quanto espiritual. Ide em paz e que o Amor do Pai vos acompanhe.

E todos foram para casa com as bênçãos divinas. Mas sempre vinham mais alguns que perguntavam pelo “sacerdote” que curava, e assim Marcos tinha muito a fazer.

A casa, entretanto, começou a ficar vazia. João e os seus tinham agora a paz necessária para conversar sobre uma série de assuntos concernentes à comunidade. Helena era a que mais prestava atenção. Ao anoitecer, João disse:

— Helena, hoje tua casa não tem bastante espaço e tu terás muito a fazer para deixar todos satisfeitos.

Helena respondeu:

— João, tenho a impressão de que tudo se ajeita de uma maneira tão milagrosa, que eu não preciso me preocupar com nada. O pátio é bastante grande para acomodar a todos e ainda tenho algumas tochas na casa.

Ao anoitecer, tudo ficou mais calmo e Marcos se sentia debilitado. Em sua vida, nunca teve que falar tanto como o fez neste dia. Nunca, ao ver a dor dos outros, teve tanta angústia, a qual dele se apossou, e visivelmente teve ajuda do Senhor.

João lhe disse:

— Marcos, hoje foi para todos nós um dia santificado e de muita alegria. Os frutos de teu amor, ali sentados, ainda te trarão muita alegria, mas podes descansar por hoje. Porém permanece conosco, pois teus serviços de caridade ainda serão necessários.

A conversão de um sacerdote pagão

Como combinado, ao anoitecer voltaram os irmãos, as irmãs e os curados. Helena tinha mandado dizer que todos se acomodassem no pátio, pois na casa não havia mais lugar disponível. Todos calmamente seguiram a sugestão, mas outros mais chegavam aos poucos e Marcos achava que não haveria lugar suficiente. João sorriu e disse:

— Marcos, quantos mais vierem nesta noite abençoada e santificada por Deus, tanto mais fácil será a tua tarefa no futuro. Mas te prepara para todo tipo de surpresa, pois tua atuação produziu bons

alicerces. Também Isidoro e Gamaliel aqui estarão. Isidoro com medo de Gamaliel, e este por preocupar-se com Isidoro.

Tinha chegado agora a hora de atuar. O pátio estava tão repleto, que quase não se podia mover. Muitos estavam de pé, e os do centro estavam sentados no chão. Na casa estava o lugar dos servos da Palavra do Amor. Quando Marcos, João e Helena se apresentaram na porta, todos se calaram e fixaram os olhares nos três. Helena procurou um lugar entre o povo e também se sentou no chão. Os outros irmãos ficaram no alpendre da casa. João abençoou os presentes com as seguintes palavras:

— Amados amigos, irmãos e irmãs, em nome do Eterno e Santificado Deus, vos ofereço a saudação do Amor, da paz e da felicidade e desejo que todos possais compreender o que vos direi aqui e agora. Eu sei que nem todos são crentes de nosso Salvador e Redentor, mas isto não tem tanta importância assim. Peço-vos, porém, que examineis tudo atentamente e absorvais o que é bom. Se alguém não estiver satisfeito com alguma coisa, não importa qual, está livre para questionar. Marcos é e será vosso servidor; eu, porém, seguirei meu caminho, seguindo a Vontade do Senhor.

Ao calar-se, um homem se aproximou, dizendo:

— Não te conheço e não sei se foste tu que curaste minha mulher da hemorragia. Como minha mulher disse que devo agradecer sua cura ao Deus Vivo e que devemos agora nos preocupar em limpar a casa e os corações dos deuses desconhecidos, sinto-me atraído a observar melhor este milagre. Eu mesmo sou sacerdote na periferia, e se alguém tentou desesperadamente curar minha mulher, este fui eu. Até junto a vosso sacerdote Isidoro procurei ajuda. Ali me foi dito que doenças são consequência da descrença e que deveriam ser aceitas com paciência, caso contrário o mal se tornaria cada vez pior. Em que devo acreditar? Qual é o deus que tem razão? Aquele que castiga toda crença fraca, ou o Deus que exige que tenhamos nossas casas e corações cheios de Amor e muito limpos? Por mais

que medite, tenho que perguntar: qual é o verdadeiro Deus e de que devo limpar a minha casa?

João respondeu:

— Amigos e irmãos, a sinceridade do irmão me causa alegria. Dar-vos-ei uma resposta clara e correta, a qual servirá não somente ao amigo, mas a todos vós. Eu sou João, um dos apóstolos do Senhor e Mestre Jesus, que vos foi proclamado pelo irmão Paulo. Não é possível negar que ainda existem templos pagãos nesta cidade e não é vossa culpa. Mas que em vosso meio tenha começado um ensinamento errôneo, isso sim é impossível de aceitar e não poderia ter acontecido; pois, no momento em que dúvidas ou discórdias se aninharam em vossa congregação, perdestes vossa força. Prova disto é que perdestes o mais maravilhoso dom: a presença constante e atuante do Senhor. O desejo do Eterno Amor em vos colocar novamente no mesmo ponto em que estáveis foi, a princípio, o que me fez vir aqui. Já tivemos hoje muitas provas da atuação do Amor e da Misericórdia. Saiba que não fui eu, mas sim vosso irmão Marcos quem atuou pelo Senhor e conseguiu as bênçãos. Para vós que já conheceis o Senhor, as bênçãos são milagres de Seu Amor, mas para aqueles que ainda não O conhecem, são milagres de Sua Força e Poder. Este Jesus, como Homem, era um verdadeiro amigo e irmão e servia a todos com Seu Amor, sem exceção. Ele não tinha inimigos, mas foi considerado por muitos como “o grande inimigo”, especialmente pelos templários de Jerusalém, que não queriam permitir a disseminação de Seus Ensinamentos de Amor e amor ao próximo. Diziam estes que Seu poder divino vinha do mal. Queridos amigos, o que acabamos de assistir em êxtase não é possível descrever com palavras, mas as maravilhas que Ele ainda nos permitirá presenciar hoje nos vão ligar ainda mais a Ele. Quando nosso amigo nos pergunta qual Deus devemos seguir, cada um deve se dar a resposta; pois quem de nós será tolo o suficiente para considerar estas maravilhas como um nada, e trocar um delicioso pão

por pedras duras, ou mesmo por um deus que nunca está presente e exige sempre mais e mais sacrifícios, sem nada dar em troca? Nós desde sempre criamos no Deus dos judeus, mas não sabíamos quão distante estávamos do verdadeiro Deus. Somente quando Jesus nos abriu os olhos, nos mostrou com Seu exemplo o Deus Amor e nos permitiu ver Seu Céu de Amor, então sim, amigos, o Deus Vivo e Verdadeiro reviveu em nós e o reconhecemos como o Eterno Amor. Amor foi Sua Vida. Esta Vida acordou a Vida em nós e é sobre Ela que eu presto testemunho. Com o Seu poder, Eu poderia colocar todos vós em um céu, mas isto seria cedo demais. Eu poderia vos deixar ver em que erro vos encontráveis, mas isto vos tiraria toda coragem e vos consideráveis perdidos. Deveis encontrar tudo por vós mesmos. Por isto, dou-vos o seguinte conselho: limpai vossa casa e coração de deuses ilusórios, ou seja, procurai dentro de vós qual o amor que vos vivifica e quais as tendências que ainda servis. Pois Jesus, o Santificado, vos quer ajudar, a fim de que Ele, como o Filho do Todo Poderoso, torne-Se em vós vosso Salvador e vos revele o Deus Verdadeiro e Pai. Jesus, o crucificado e ressuscitado da morte, é a Vida. Todos que Nele crerem viverão com Ele. Mas pouco antes de Sua crucificação, Ele disse a seus discípulos: “Uma nova lei Eu vos dou: amai-vos uns aos outros como Eu vos amei, para que o mundo reconheça em vós Meus discípulos”. Esta lei contém tudo o que nos torna Seus discípulos e filhos. Amai-vos, e novamente digo: amai-vos. Neste amor se revelará Seu Amor por vós, bem como tereis respostas a cada uma de vossas perguntas. Termino assim meu recado com o seguinte pedido: filhinhos, amai-vos, pois o desejo maior do Pai é poder Se revelar como Pai e Se aquecer em vosso amor. Espero que Seus desejos se realizem em vós. Que paz e alegria preencham vossos seres e que o Amor possibilite a realização de todos os vossos anseios.

Por longo tempo, ficaram todos em silêncio. O sacerdote então disse:

— Desconhecido, de longe vens e revelas coisas que estão tão perto de nós. Como poderei te agradecer? Hoje ainda destruirei os altares de meus deuses, darei honras e servirei ao Verdadeiro Deus. Tu não falaste sobre sacrifícios, mas sim de servir no Amor. De fato, teu Deus facilita tudo a nós homens. Desde agora, serei um de vós. Dai-me vossas ordens e determinai minha vida. Minha mulher vós curastes sem perguntas; pois bem, devo servi-los da mesma maneira: sem perguntas e sem questionamentos. Por agora, pertenço a este Deus, que tão amorosamente Se me revelou. Certo, ouvi de vossos irmãos algumas coisas que me fizeram meditar, mas ao observar a discórdia que havia em vossa comunidade, sempre preferia meus deuses, pois seus sacerdotes nada disto permitiam. Mas aqui presencio uma liberdade que realmente me assusta: Deus, o Eterno e Santificado, cede a nós homens Seu Amor e Suas Bênçãos e anseia por paz, amor e felicidade. Isto é novo para mim. É tão imenso, que eu tremo de medo sob esta imensidão. Deus Se coloca no mesmo patamar de Seus filhos! Credo! Será que isto já foi ouvido ou dito alguma vez? Este Deus quer que todos sejam salvos da morte e do julgamento. Por isto, Ele encarnou como um Homem de carne e sangue. Oh, amigos, isto é bênção demais, especialmente para vós que O vistes, convivestes com Ele e que fostes testemunhas de Sua maravilha. Eu digo que acabastes de assistir a Magnificência de Deus; é pura verdade, já que eu presenciei também Sua Magnificência por vosso intermédio. Eu e minha casa serviremos vosso Deus. Tudo o que hoje vivenciamos nos servirá não só como norma de vida, mas também como nossa luz e nossa meta. Minha mulher está com saúde. Com isto, apagamos todos os pecados que praticamos em nossa vida. Como pessoas novas, estamos na vossa frente e eu agradeço, eu e minha casa, a Ti, Magnífico Deus. Como sempre dizias que nós Te pertencemos, eu aqui anuncio em viva voz que nós pertencemos a Deus. Por isto, peço que nos dês a força necessária e o fortalecimento de nossa vontade.

João se dirigiu ao sacerdote e disse:

— Irmão, a Bênção, o Amor e a Paz do Senhor estejam contigo, agora e para toda a eternidade! Tu expressaste a vontade de servir ao Verdadeiro e Eterno Deus por toda a tua vida e de te livrares de todos os teus deuses. Não somente Deus Se alegra com esta tua atitude, mas também toda a congregação. Só te peço uma coisa: não forces nada, mas sim deixa que o Amor, e novamente o Amor, atue. Somente no Amor podes levar teus irmãos ao caminho verdadeiro. É realmente extraordinário que justamente tua mulher, a qual apesar de muitos sacrifícios e rezas não tinha tido ajuda, aqui foi curada sem ter que implorar ou fazer sacrifício algum. Por que mandei trazer todos os doentes? Porque eu transformei em ação meu anseio de que todos se libertassem de todo o sofrimento. Também desejei que o Amor no Senhor se revelasse. O poder de curar os doentes é o poder do Amor de Jesus, que é dado a todos aqueles que têm fé e vontade. Este poder deveria ser propriedade de cada um, mas infelizmente é enfraquecido pelo amor ao mundo e pelo egoísmo. Qual é a razão pela qual o Amor e o poder ficam cada vez mais fortes em mim? Porque Jesus, Salvador e Senhor, Deus e Eterno Pai, pode sempre manifestar-Se cada vez mais maravilhosamente; este é o segredo, que continuará sempre oculto para muitos. O outro João — o Batista —, aquele que anunciou Sua vinda e preparou Seu caminho, dizia: “Eu tenho que diminuir, enquanto Ele tem que aumentar”. Assim é e será para todos os homens, para que Ele possa crescer em nós. Ele, em Sua caridade, dá ao filho este crescimento, de acordo com o amor que este filho tem. Ele, como Homem, revelou uma divindade e um Deus maravilhoso. Façamos o mesmo, e Deus viverá em nós e nós Nele.

A comunidade ficou emocionada com o acontecimento que este amor de João demonstrava e todos reconheceram sua culpa. Eles tinham feito de Jesus Cristo um ídolo, como também levado suas vidas baseadas nos seus erros, desconsiderando Seu Amor e

Sua Misericórdia. Todavia, agora estava aplainado o caminho para o santuário do Amor e para a Verdadeira Vida no Amor e do Amor. João não podia permanecer por muito tempo, pois outras comunidades precisavam ser limpas e revividas em Jesus. O sacerdote pagão recém-convertido tornou-se um ótimo auxiliar para João. A todos os lugares o acompanhava e reconheceu humildemente o verdadeiro Deus, o qual, como um verdadeiro e amoroso Pai, mostrava-lhe caminhos que só causavam paz e felicidade ao serem transitados.

João em Tiatira

Sem se despedir da comunidade, João estava a caminho de Tiatira, pois seu anjo havia lhe avisado que lá também muitos enganos estavam se espalhando.

Em todos os lugares onde ele entrava, via-se ainda rastros do amor de Paulo, porém a fé estava começando a esmorecer. A força de Deus estava desaparecendo, o empenho e a vontade estavam faltando, e tudo levava à criação de um novo paganismo.

João fazia o que seu coração mandava: aliviava a dor dos sofredores e doentes. Em breve, tinha reconquistado muitos corações. Não havia inimigos se opondo e a semente do Amor logo criou raízes nos corações de boa vontade. Diferente foi em Tiatira, onde havia uma grande congregação com seus sacerdotes e sacerdotisas, que eram muito convincentes em suas pregações. Infelizmente, a chegada de João já tinha sido anunciada e a congregação o esperava com muita desconfiança.

João chegou lá sozinho, numa véspera de Sábado. Seguindo instruções do anjo, não foi à casa do sacerdote, nem da auxiliar, mas sim à casa de um colono que vivia nos arredores da cidade. Este homem era muito pobre e vivia do que sua horta e uma pequena plantação lhe davam, o que tinha de ser suficiente para ele, sua mulher e filhos.

João tinha caminhado o dia todo e estava realmente cansado. Ele se sentiu extremamente feliz com o carinho com que foi recebido. Após um bom banho e uma refeição leve, ele se sentiu tão bem, que começou a falar sobre os Ensinamentos. O colono e os seus logo ficaram encantados com a paz e o Amor que dele emanavam.

Com lágrimas nos olhos, eles contaram a alegria que experimentaram ao ouvir a respeito do Salvador e que seguiram com prazer as normas que os irmãos lhes sugeriram. Mas também contaram sua desilusão com os novos irmãos, pois estes falavam de uma forma bem diferente. As palavras eram como verdades, mas já não havia amor, compreensão ou misericórdia para com o próximo. Tudo se tornava frio e sem amor. A Palavra e os Ensinamentos ficaram mais rígidos. As comunidades, divididas, tomavam agora a si todos os mandamentos dos divulgadores da Palavra; mas a harmonia, a paz e a felicidade tinham desaparecido. Era inimaginável o que se exigia dos seguidores. Tudo era proibido. Tudo o que era mundano deveria ser abominado. O Salvador não era mais mencionado, muito menos o Amor. As palavras certamente eram boas, porém não havia mais Vida nelas.

Disse o colono:

— Por isto, querido irmão, eu agradeço ao Senhor por teres te dirigido à minha humilde casinha.

João ficou emocionado ao ver com que saudade estavam estas pessoas do verdadeiro evangelho. Assim sendo, ele lhes deu muito amor e muitas bênçãos. Nesta noite, os colonos receberam uma grande felicidade, da qual não tinham a mínima ideia. Os corações agora estavam prontos para receber o Salvador novamente. No Sábado, foram com João para a “hora da oração”. Lá os sacerdotes continuavam seus ensinamentos errôneos e até preveniam os presentes contra a chegada do mensageiro, que seria um discípulo e apóstolo do Senhor. João ouviu tudo com calma e em silêncio. Ao final da cerimônia, que acabou sem bênção, João se apiedou dos

pobres de espírito, foi ao altar, inclinou-se à frente da congregação e disse:

— Irmãos e irmãs, pela primeira vez me encontro em vosso meio, mas não consigo me calar, pois vejo a miséria em vossas almas e em vossos corações. Vós vos chamais de crentes... Vós quereis ser crentes, porém o espírito que está entre vós é mais sombrio que o mais obscuro paganismo. Onde deixastes o vosso Salvador Jesus Cristo? Já vos esquecestes que somente Jesus — e novamente Jesus — é vossa salvação e vossa vida? Que ninguém pode chegar ao Pai como Seu filho, a não ser por Jesus, o Salvador e Redentor? Como quereis vos tornar filhos de Deus, se Quem conseguiu isto para vós foi por vós desprezado e esquecido? Ó vós, pobres, pobres corações, não tendes a menor ideia da miséria em que deveis estar, pois passastes pela Misericórdia e a afastais de vós de uma maneira tão cruel, que estais jogando fora a Luz e colocando a escuridão no seu lugar.

Então o sacerdote Coeranus se levantou e mandou João se calar, pois só poderia falar se houvesse queixas a respeito. João se afastou e deu lugar ao velho colono, que falou:

— Irmãos e irmãs, vós me conheceis bem e sabeis que eu não sou um sonhador e que não sigo a opinião do primeiro a passar por minha casa. Vós sabeis bem que muitas vezes expressei minha saudade do tempo em que vivíamos e recebíamos o Evangelho do Amor em Jesus. Como eram lindos aqueles dias! O amor de um para com o outro era a ligação que nos unia. Nesta noite, foi-me permitido viver novamente este amor por meio deste irmão desconhecido. Não sei de onde ele vem, nem para onde ele irá, pois não lhe perguntei. Com sua chegada, vivenciei uma felicidade que não me é possível explicar com palavras, e eu sei que esta felicidade só me foi dada porque considereis sua a minha casa. Irmãos, não vamos brigar e também não vamos nos zangar com o irmão que agrediu o desconhecido; mas sim vinde todos, trazei vossos doentes, examinai suas palavras e atitudes. A todos disponho minha casa e jardim e

novamente digo com convicção: ele me faz sentir como se o Senhor mesmo estivesse em minha casa.

A sacerdotisa observou João e disse:

— Quem e o que és tu? Por que não vieste a nós? Nós somos os legítimos servos de Deus.

João lhe disse:

— Servos, isto já me dei conta... mas não de meu Deus. Vós advertistes os seguidores contra o discípulo e apóstolo que viria e construístes um muro entre mim e vós. Tereis que derrubar este muro se quiserdes que eu vos visite. Eu venho como irmão e amigo, e não como inimigo. Eu não exijo amor, porém trago Amor, não meu, mas de meu Deus, aquele a Quem sirvo, de Quem sou servo e cujo Amor me faz atuar e servir. Depende de todos vós rejeitar este Amor e continuar a viver em vosso egoísmo. Já que vós, queridos corações, não recebestes nenhuma bênção de vosso irmão, eu vos abençoarei! O Senhor e Eterno Deus, que nos revela Sua Divindade em Jesus Cristo, esteja convosco e que Sua Paz vos acompanhe.

João foi rodeado por aqueles que acreditavam em suas palavras e a todos disse:

— Vinde à casa que vosso irmão tão amavelmente vos ofereceu. Lá é o meu lar. Aqui, o Amor Divino não pode permanecer.

Houve grande confusão e alguns exclamavam: “Sim, sim, iremos!” Outros ainda queriam esperar para ver primeiro os resultados; alguns outros não queriam entrar em conflito com seu sacerdote, especialmente com a sacerdotisa. João não deu a mínima importância e voltou à casa de seu amigo. Neste dia, a casa de Josis, o colono, ficou repleta de gente. Chegavam com os corações oprimidos e pesados, pois estavam cheios de culpa por não terem tido a força necessária para dar um basta à Idaca, a sacerdotisa. João, porém, nem pensava em recriminá-los e apresentava-lhes a visão de Amor de Jesus, amor este que tinha chegado para trazer a todos a salvação e a Vida.

Perguntou João:

— Por que não trazeis vossos doentes?

Disseram então que, como era Sábado, isto seria proibido. João pergunta se era proibido fazer uma boa ação aos Sábados, pois quem curar um doente ou fizer algo por sua cura certamente estará fazendo uma boa ação. E novamente disse João:

— Dirigi vossos corações ao Amor Verdadeiro, e Deus estará a caminho de vossos corações e lares.

Sem dizer nada, uma mulher idosa foi embora. Dentro de meia hora, voltou trazendo sua filha, a qual externamente parecia saudável, mas era assolada por maus espíritos de vez em quando. Ela falou a João:

— Irmão, aqui te trago minha filha. Toda ajuda foi inútil até agora, e todos os meus sacrifícios ficaram sem resposta.

João argumentou:

— Eu sei, pois em tua filha habitam vários espíritos sombrios. Para curá-la, é preciso mais do que orar e fazer sacrifícios. Para se libertar destes espíritos do mal, devemos ter um lugar apropriado, onde eles possam ser curados de sua ilusão errônea e onde lhes será dada a oportunidade de receber a Luz Divina.

Todos olhavam João sem compreender, pois eles ainda não tinham ouvido isto. João lhes disse então:

— Para que vós possais aceitar esta verdade, podereis assistir como estes espíritos sombrios vão se comportar. Não vos assusteis, pois Jesus, o Salvador, é nossa proteção.

João apôs suas mãos na cabeça da menina por alguns minutos e orou para o bom êxito da ação. Então uma voz grave saiu da boca da menina:

— Quem se atreve a perturbar nosso descanso? Ou estás com vontade de brigar conosco?

João respondeu:

— Não queremos perturbar vosso descanso, nem brigar, mas vou pedir que abandoneis esta pobre criatura, que procura evoluir.

A voz retrucou:

— O quê? Abandonar esta cabana que nos abriga tão maravilhosamente? Nunca! Jamais!

— Sendo assim vos obrigarei, pois vos deixar habitando nesta criatura seria a destruição desta flor, e nem vós teríeis qualquer proveito. Bem, eu vos aconselho: abandonai esta criatura, ou nós vos forçaremos.

Então ouviu-se não só um, mas vários risos vindo da menina. Todos os presentes se assustaram, pois nunca tinham assistido algo igual. João apôs novamente as mãos na menina, e então começou um clamor e um bramir. João não se perturbou e continuou apondo as mãos na cabeça da menina, orando, implorando ajuda e abençoando. A menina caiu e não se mexeu mais. João continuou abençoando a menina, e os outros se uniram às orações. Não tinham se dado conta da presença da sacerdotisa Idaca, que chegara sem dizer palavra. Neste momento, os elementos do mal abandonaram a menina e se agarraram à sacerdotisa, que não se defendeu e passou a ser o “habitat” dos espíritos. Somente João a tinha visto, ninguém mais. A menina começou a se mexer, ainda deitada no chão. João a levantou e disse:

— Minha filha, estás livre dos teus opressores. Mas somente se ficares completamente protegida com o Amor Eterno ficarás livre para sempre, e tua saúde logo melhorará. Tu não estás mais doente, porém muito enfraquecida. Permanece bastante tempo no sol e aceita o Evangelho de Jesus, o Salvador.

Todos os presentes ficaram muito emocionados ao verem como a menina perguntava por Jesus, Seu Evangelho e se tinha sido Ele quem a curara.

João disse:

— Nada deves fazer minha filha, a não ser te alegrar, pois foste abençoada e curada. A tua alegria te levará a dar a outros a mesma alegria, e este é o pagamento que Jesus, o Salvador, te pede.

— Pede? — diz a menina. Como isto é possível? Uma divindade tão poderosa deve exigir, senão os curados logo enfraquecerão seu pedido.

— Mas é assim, minha querida. Jesus, o Salvador, não é um Senhor exigente, mas sim um pedinte, pois o Amor em Seu Pai não contém exigências, só pedidos. Este Amor que agora vivenciamos é o Amor santificado de Deus, o qual nos foi revelado no Filho do Homem Jesus, nosso Salvador, de uma forma tão maravilhosa. Este Jesus é a Luz que destrói todas as sombras. Não sofrerão a morte e o julgamento todos que andarem nos caminhos que Ele nos aplainou e iluminou com Sua claridade e aos quais dará a Vida. Vós todos ouvistes o testemunho de vosso irmão: Jesus veio trazer a felicidade aos que Nele creem. Esta fé, porém, deixou muito a desejar entre vós. Assim, o Inimigo da Vida conseguiu implantar a discórdia nesta comunidade, mas não conseguiu enterrar a fé no Pai. A consequência foi o estabelecimento de forças do mal entre vós, as quais vos causaram grande desassossego. Tu, minha filha, estás livre, mas nossa sacerdotisa Idaca tornou-se vítima de seu egoísmo, sua aridez e seu desejo de poder. Sem uma fé inabalável no Deus verdadeiro, sua cura, por ora, é impossível.

Josis questionou:

— Irmão, que nos dizes? Idaca se tornou vítima dos obsessores? Como é isto possível? Aqui está Idaca. Idaca, como te sentes?

Como se estivesse acordando de um sonho, Idaca se enrijeceu e gritou:

— Uma vez conseguistes nos expulsar, mas seguraremos firmemente o que possuímos agora e agiremos bem diferente do que até então!

Idaca foi levada até a sua casa e, seguindo um anseio sinistro, dirigiu-se à cidade.

João disse:

— Não temais. Idaca voltará à cidade, mas não sozinha, pois muitos malignos se aproximarão dela e nos darão muito trabalho.

Entretanto não há perigo, pois Jesus está conosco, juntamente com Seus anjos.

Foi bom que Idaca tivesse se afastado, pois agora chegavam muitos com seus doentes. João apunha suas mãos em todos, e eles se curavam. Tinha anoitecido, mas ninguém queria ir para casa. Os curados pediam para palestrar com João, pois o momento era um milagre para todos, já que fazia bastante tempo que alguém tinha sido curado. João, enternecido pela gratidão e amor de todos, disse:

— Queridos, queridos corações, entendo muito bem vossos anseios por uma palavra sobre o Amor e a Misericórdia que acabastes de receber. Esta explicação vos será dada, mas deveis vos acalmar internamente primeiro. Por isto, vos peço: ide para casa e ficai satisfeitos com o que recebestes hoje. Jesus, nosso Salvador, está e sempre ficará entre nós, se nos vivificarmos em seu Espírito. Isto não é possível somente com palavras, mas sim com toda nossa maneira de viver e agir. Por isto, vesti a roupa da humildade e do amor e muito ainda reviverá dentro de vós, muito do que ainda está adormecido. Já que amanhã ainda virão muitos doentes, peço-vos para virdes ao anoitecer. Ide em paz agora, e que o Amor de Jesus vos abençoe.

Muitos foram embora, mas nem todos, pois queriam explicações sobre Idaca e seu sacerdote Coeranus.

João continuou:

— Irmãos, tudo se resolverá da maneira mais certa, mas o chão ainda está cheio de ervas daninhas. Pensai que tudo isto aconteceu pela vossa fraqueza. Erros sobre erros se aninharam nesta congregação, e nada é mais difícil de afastar, do que erros arraigados. Por não terdes vigiado atentamente, o Inimigo conseguiu causar pesados estragos usando Idaca, a qual é a vítima agora. Não acrediteis que o que ela falar hoje e nos próximos dias são suas próprias ideias. Não, serão palavras dos que a possuem. Para curá-la, será necessária

a ajuda de toda congregação. O pior de tudo é que vossos vizinhos estão unos com Idaca e Coeranus. Por isto, cheios de amor, continuai a orar e pedir por esta irmã desgarrada. Dentro em pouco, o êxito será maravilhoso.

Por vários dias, João teve muito trabalho com os doentes, que não paravam de chegar. Ao anoitecer, a casa ficava cheia dos que queriam ouvir a Palavra. A casa de Josis tinha se tornado um verdadeiro albergue. Josis, a mulher e os filhos tinham muito que fazer, porém executavam suas tarefas alegremente, sem nunca ser preciso solicitá-los. Estavam tão absortos em seus afazeres, que não perceberam a chegada de um certo homem romano, até que este, gritando, lhes perguntou se o “curador” ainda se encontrava lá.

Joseba, mulher de Josis, respondeu:

— Senhor, perdoa-me. Devido às minhas atividades, não vi sua chegada. O que desejas de mim?

O romano sorriu e disse:

— O curador ainda se encontra na casa, ou deve-se seguir à sua procura?

— Não, senhor, não continues. João ainda se encontra aqui, mas está atarefado com os doentes. Vem, levar-te-ei para junto dele.

O romano mandou que seus homens o esperassem na frente da casa e se dirigiu para o local onde João atuava.

Disse Joseba, ao chegar:

— Josis, aqui chegou um senhor que deseja falar com João. Toma conta dele, pois tenho muito a fazer.

Josis se inclinou à frente do romano. Este já tinha avistado João, que, ao vê-lo, abraçou-o carinhosamente.

Disse o romano:

— João, meu irmão, ouvi falar de alguém que curava os doentes em nome de Jesus e então fiquei cheio de vontade de estar junto a ti. Eu achava que ainda te encontravas em Jerusalém...

João argumentou:

— Jerusalém não existe mais, meu Julius. O Senhor me notificou sobre isto há poucos dias, e as palavras do Mestre se tornaram fato. Mas fica tu uns dias aqui; eu te peço.

Disse o romano:

— João, se tu me pedes, eu fico. Em teu pedido, pressinto uma Graça especial do Mestre. Então me deixa acomodar a minha gente agora.

Saiu acompanhado de Josis, dizendo aos homens que organizassem tudo no albergue e que retornassem logo em seguida. Julius ainda resolveu uma série de assuntos com Josis, cuja pobreza o impressionara. Falou a um dos seus homens:

— Conseguite alimentos suficientes para todos nós durante toda a estadia do irmão João. Que ninguém fique sem alimento e bebida!

João podia conversar em paz com Julius agora, mas os outros estavam constrangidos com a presença do romano. Este então lhes pergunta:

— Por que estais constrangidos e me olhais como um estranho? Não sou vosso irmão no Amor de Jesus?

João explicou:

— Irmão, é uma outra coisa que os constrange. Não sabes que um deus falso se apoderou de seus corações? Desde ontem estou tentando acabar com esta desgraça, mas só quando toda miséria e dor terminar, a maravilhosa divindade de nosso Mestre e Pai poderá se instalar aqui. Mas me conta como foi tua vida. Até o anoitecer, sou todo teu.

Quando a noite chegou, a casa estava completamente cheia. Todos estavam repletos de alegria e muitos tiveram que ficar no jardim. Porém, mesmo lá conseguiram ouvir João. Entre os que chegaram estava Coeranus. Ele estava abatido, pois o estado de Idaca o preocupava e não conseguia fazer nada para ajudá-la. Nada dizia, pois os outros lhe tinham informado o que havia acontecido e ele se sentia culpado. João observou todos os presentes e então falou:

— Irmãos, irmãs, filhinhos, vossa presença é um verdadeiro contentamento para o meu coração, pois vejo em vossos olhos o desejo de novamente encontrar a verdadeira ligação com o Pai. Estais com toda razão, pois vosso desejo é o desejo do Senhor também. Ele quer que todos O compreendam direito, para que possa vos envolver com Seu Amor. Ontem e hoje Ele agiu de acordo com a necessidade de Seu Coração, que via vossa miséria. Mas o que Ele de fato quer é vos servir com todo o Seu Amor e vos tornar felizes com o Espírito de Seu Amor Divino e Redentor. Irmãos, entendi minhas palavras como são ditas. Não penseis que vos quero recolocar no mesmo lugar que Paulo vos colocou. Não, pois em mim ainda há algo mais do que somente fé. Jesus, meu eterno Santuário, tornou-Se para mim o Eterno e Amoroso Pai. Eu vos digo, como verdadeiro irmão que sou, que Ele quer de vós muito mais do que apenas fé. Trata-se de Jesus, o Salvador, que quer ficar e atuar em vós e convosco para sempre. Não sereis mais órfãos, pois Ele deseja vos revelar para todo o sempre Seu Amor, Sua Luz, Sua Vida. Nós, que como Suas testemunhas e irmãos assistimos Sua Onipotência Divina, podemos dizer que é isto o que Ele quer vos oferecer, além de sentir como agrada aos Seus. Está certo, a fé é necessária; mas de que nos serve uma fé sem confiança e sem amor? Estas duas coisas sempre foram o sustentáculo do Senhor e o devem ser para Seus filhos. A isto ainda devemos acrescentar a Humildade, da qual emanam todas as forças, as quais devem ser usadas no Espírito de Deus. Doeu muito no Pai ver como vós vos perdiéis cada vez mais. Em vossos doentes, vivenciastes o quanto o Salvador fazia falta. Hoje, por meu intermédio, Ele vos oferece novamente o Seu Amor. Eu, porém, vos digo que o Pai não quer que sejais somente crentes arrependidos a Lhe implorarem perdão, mas sim que vós ressusciteis em espírito, como verdadeiros filhos. Imaginai quanta felicidade existirá para vós como Seus filhos, ou para o Senhor como vosso Pai. De agora em diante, nosso eterno Deus quer ser somente

nosso Amantíssimo Pai e deseja dar tudo a Seus filhos, até que os Céus se instalem em vós. Meus irmãos e minhas irmãs, ainda não vos é conhecido o presente que o Eterno Amor em Jesus vos deu. Está escrito: “Deus criou o homem à Sua imagem e semelhança”. Ele o criou, mas se vós vos observardes e o que o homem fez de si mesmo, não ficareis deprimidos? E que alegria podemos sentir agora, pois Jesus, o Filho de Deus, fez-Se homem, nos traz de novo o que tínhamos perdido, e muito mais! Ele nos traz a filiação divina, que nos torna herdeiros de Seu Reino e de Sua Magnificência, a qual Seus próprios anjos não conseguem explicar, muito menos nós, seres humanos. Tudo isto o Pai pode revelar aos Seus filhos; mas não externamente no mundo material, e sim internamente, num mundo que os filhos de Deus podem construir para si mesmos por meio do Amor e do reconhecimento a Deus, nosso Pai Eterno. Tenho que silenciar agora, pois ainda não estais prontos para mais revelações. Quando Seu Espírito de Amor e de Vida vos possuir totalmente, neste momento o Céu e a Terra se tornarão unos em vós. Tudo em volta de vós se tornará Amor e a Vida obterá vitória sobre tudo que possa parecer com morte ou julgamento.

Em silêncio e internamente trêmulos de felicidade, todos olharam em direção a João, que lhes transmitiu tão maravilhosas promessas.

Coreanus então grita:

— Corramos! Para teus devaneios, não há lugar em nossa comunidade! Eu considero todas as tuas palavras como não ditas! O que significa tudo isto? Queres atrapalhar nossa paz? Idaca já não é mais a mesma, e foste tu quem perturbou sua mente.

Julius se levantou e disse:

— Meu irmão João, permita-me dar uma resposta merecida a este trapalhão.

João concordou com a cabeça e Julius então disse:

— É certo que não me conheceis. Mesmo assim, me considero unido a vós, com exceção de ti, que te permites insultar nosso

irmão, nosso muito amado servo do Amor. Tu dizes que para tais devaneios não há lugar na comunidade; eu, porém, digo: para ti não há mais lugar na comunidade. Não ouviste quando o irmão disse: “Em Jesus vos será oferecido cada vez mais o Amor do Pai e vós vos deveis considerar filhos de Deus e herdeiros de Seu Reino?” Dize-me: que melhor podes oferecer, do que a Vida provinda do Amor e o Amor que vem da Vida? Tu acusas nosso irmão de ter tirado Idaca da Ordem. Presta atenção tu, ser morto e sinistro: Aquele que está na Ordem certa nunca mais poderá ser levado à desordem. Em relação à Idaca, a culpa é tua e de teu estado, pois tu a fizeste como ela é.

Coreanus dirigiu-se aos gritos contra Julius, para que este silenciase, mas ele prosseguiu:

— Homem, presta atenção, ainda me considero teu amigo e quero que te convertas, mas se continuares a me insultar, tenho meios de te amansar. Eu tenho plenos poderes de impedir todos aqueles que perturbarem a obra dos filhos de Deus e eu prometo que o farei sem dó nem medo. Que conheces tu, ser sinistro, do Amor Divino? Hoje, neste lugar, quando o Amor foi revelado, queres colocar tudo como mentira e devaneios? Vai, procura proteger tua Idaca, pois minha visão interna vê que nuvens escuras se aproximam dela. Porém, lembra-te: somente Jesus poderá salvá-la e a ti.

João disse:

— É exatamente assim como o irmão Julius falou. Implorai pelos dois, e tu, Coreanus, trata de salvar tua Idaca. Caso contrário, ela não estará mais entre os vivos amanhã a esta hora.

Todos se assustaram, mas João continuou:

— Não temais; não tendes mais vontade de ver o Santuário e a Magnificência de Deus, só porque isto vos foi revelado? Se não derem lugar ao Salvador, para que Ele possa Se manifestar como Salvador e Redentor, Idaca será vítima do Inimigo da Vida.

— Todos vós sois tolos! — vocifera Coreanus e corre para casa.

Julius falou:

— Meus amigos e irmãos, a desgraça segue seu caminho, mas vós deveis vos libertar de tudo o que está por vir. Ainda poderemos evitar que tudo aconteça, mas aí dos dois, se não deixarem que os ajudemos! Eu quero dizer que, se vós todos emitirem pensamentos de amor e força para os dois, tereis dado chance para que o Amor vença. Nós, porém, não vamos permitir que isto nos disturbe. Fiquemos ainda juntos em nome de Jesus. Por isto, mandei preparar uma pequena janta. Não vos oporeis, querido Josis e querida mãe Joseba?

Todos estavam muito felizes em fazer uma refeição no Espírito de Jesus. Os homens de Julius trouxeram pão, frutas e um bom vinho, e todos usufruíram desta refeição do Amor. João abençoou tanto a comida como as pessoas, e todos se serviram com prazer. João, entretantes, conta os acontecimentos que tinha vivido junto a Jesus. Assim, as horas correram como se um sopro divino tivesse passado por todos os corações. Julius também não deixou de contar suas experiências e como o Salvador sempre o socorria. Neste instante, tudo se iluminou e todos puderam ver o Salvador na porta da casa. Com Suas Mãos, abençoou a todos e caminhou entre a multidão até onde estava João, o qual, transfigurado, disse:

— O Mestre fala: “Filhinhos, até que enfim chegou a hora em que posso vos revelar o Meu Amor. Até que enfim caiu o muro que Me separava de vós. Não deixeis jamais que o sentimento que vos une se perca novamente. Não como Todo Poderoso venho a vós, mas sim como Pai, Irmão e Amigo. Abençoovos com o anseio provindo de Meu Amor e o desejo de vos dar a Minha Vida, na medida de vosso amor e de vossa vontade. Tu, Meu Julius, testemunhaste como é imenso o vosso amor por Mim e agora vou acrescentar algo mais. Bebei novamente do vinho e comei do pão. Tudo vos será revelado pelo Meu Amor. E cada vez que vos encontrardes, lembrai-vos deste momento. Sede todos abençoados em Meu Amor

e em Minha Misericórdia, e que esta Bênção vos seja uma Revelação. Amém.”

O Senhor desapareceu de suas vistas e João disse:

— O Senhor ainda Se encontra entre nós e aqui permanecerá Se revelando em nossos corações. Entretanto, usufruí o momento presente, pois o Senhor nos abençoou, Ele mesmo, em pessoa.

Todos admiraram o bom gosto do pão e do vinho, que não acabava. Então Joseba disse:

— Irmão João, o que sobrar darei aos doentes, especialmente para Idaca. Estais de acordo?

— Querida irmã, entendeste o desejo do Senhor. Sim, assim deve ser: o que o Senhor abençoa deve ser para todos. Com esta graça, vamos nos tornar servos dignos de Seu Amor e Suas Bênçãos.

Bem cedo, enquanto a maioria ainda descansava, chegaram mulheres com crianças doentes. Entre elas, uma mulher com um tumor malcheiroso. Por isto, ela não queria entrar na casa, mas alguns homens de Julius a aconselharam a fazê-lo para ser curada. Ela então mostrou o tumor, e eles se retiraram horrorizados. Ao chegar Julius, eles lhe apontaram a mulher, sentada no centro do jardim. Ela lhe perguntou se o apóstolo poderia curar aquele tumor, e Julius disse:

— Certamente. Coisas muito piores ele já pôde curar, pois o poder e a força do verdadeiro Deus está nele e atua por ele.

Perguntou um outro:

— Consegue curar animais também? Meu cavalo está manco. Deveria ser trazido para cá?

Respondeu Julius:

— Acho que sim, meu amigo. Traze-o para cá e veremos.

O homem foi buscar seu cavalo, enquanto outros comentavam: “Um cavalo não tem fé. Não é sempre o seguinte: primeiro crer, para depois vivenciar o divino? Nosso Julius é de fato um grande líder, mas quando o assunto é seu Jesus, ele sempre esquece algo.”

João, que ouvia internamente tudo isto, disse a Julius:

— Agora terás que provar a teus homens que Jesus é tudo e que tu terás a força necessária para curar o cavalo em nome de Jesus.

Julius argumentou:

— João, isto é impossível. Se um homem adoecer, então eu terei que ter a capacidade de curá-lo também.

— Esta capacidade já te foi dada. O que sempre dizes aos teus comandados, eu te digo agora: primeiro ter fé e depois vivenciar.

O homem trouxe o cavalo, que realmente mancava muito. Julius disse ao homem:

— Deverias ter me informado antes, pois teu cavalo de há muito estaria curado.

O homem então disse:

— O apóstolo não estava presente... Como teria sido curado? Além disto, o cavalo não pode crer.

Sorrindo, Julius foi orando para junto do cavalo, apalpou a pata machucada e o cavalo estava curado.

Julius sentia a força que fluía dele e disse:

— Teu cavalo está curado, mas toma mais cuidado no futuro, pois até um animal está exposto a perigos.

Os outros todos ficaram muito surpresos e um deles disse:

— Julius, se podes curar um cavalo, tenho certeza de que podes curar esta pobre mulher. É de dar dó o estado de seu braço.

Julius disse:

— Esta mulher não veio me procurar, mas sim ao discípulo João. Curar um cavalo é mais fácil, pois aí o curador só deve crer em dobro; mas para curar uma pessoa, esta deve crer em primeiro lugar e só então a Divindade poderá Se revelar.

A mulher, que a tudo ouvia com atenção, rapidamente se dirigiu a Julius e disse:

— Senhor, eu vi como tu curaste o cavalo com tua fé duplicada. Por favor, tenta aplicar este teu poder em mim. Tenho fé que o

conseguirás. Quem pode curar um animal também o consegue com um humano.

Julius hesitava e seus homens o fitavam esperançosos. Então ele disse à mulher:

— Mostra-me teu braço e se tu creres que não eu, mas Jesus, o Salvador, poderá te curar, tu terás esta felicidade.

A mulher descobriu o braço. Julius fechou os olhos ante tanto horror, mas logo apôs as mãos no braço doente e, orando baixinho, passava as mãos sobre as feridas. Ele sentiu uma força fluir de seu interior e disse:

— De todo coração Te agradeço; a Ti, bem amado Salvador, por esta graça que nos deste e pelo Teu auxílio. Porém Tu, mulher, sê saudável de agora em diante e tenta entrar em harmonia com Jesus, o Salvador, pois Ele é a saúde e a salvação para nossos corpos e almas.

A mulher chorava de alegria e gratidão:

— Amigo, como queres que eu, uma pecadora, possa me encontrar em estreita harmonia com Jesus, o Salvador, pois não consegui me sair bem com o deus do julgamento?

Julius lamentou:

— Pobre mulher, quem te cegou desta maneira? Vem, entra na casa, que lá tua alma será curada.

Julius pegou a mulher chorosa, a levou para a presença de João e disse:

— Irmão, aqui temos uma alma bem doente. Ajuda-a a encontrar o caminho para a Salvação. Eu sinto que aqui muito se pecou contra as pessoas e contra Jesus, nosso Pai.

Abraçando Julius, João respondeu:

— Irmão, estás com razão. Muito foi pecado contra Deus e contra os homens. Por isto, o Amor do Pai, que tudo perdoa e tudo cura, será revelado em todo o Seu esplendor neste lugar. Eu te agradeço, irmão, pelo teu amor e teu entendimento. Deixa-

-me te abençoar agora, para que Seu Espírito e Sua Força não te abandonem.

Julius se ajoelhou, recebeu a bênção fraternal da graça e da força divina e disse:

— Irmão, estou me sentindo tão bem, que poderia abraçar todo o Universo. Mas vamos ver agora como te poderei dar uma mão para que tu também sejas aliviado. Vou te arranjar um carro puxado a cavalo, para que não precisas viajar tanto a pé. Estes enganos que estão acontecendo em todos os lugares devem ser afastados o mais depressa possível. Desgraça demais já se abateu sobre esta congregação.

As outras mulheres já tinham recebido a graça de ver suas crianças curadas e João então disse:

— Hoje e amanhã ainda será assim. Então cumpre tua tarefa como romano. Depois de amanhã, precisarei muito de teu amor. Minha meta é Sardes.

Neste dia todo foi um ir e vir na casa de Josis. Cada um que viesse com humildade era ajudado, e Josis assistiu a muitos milagres. Ele não se afastou do lado de João nem um pouquinho. O amor de João construía alicerces que gradualmente faziam de Josis uma rocha. Muitos ele preparava, para que o atuar de João fosse mais fácil. Diversos pagãos também vieram e vivenciaram vários milagres. Só Coeranus não tinha retornado.

O dia seguinte foi um pouco mais calmo. Apenas mensageiros de outras comunidades vieram convidar João para visitá-los, o que ele prometia para uma ocasião necessária. Quando tudo parecia se desenvolver na mais absoluta calma, veio um irmão agitadíssimo dizendo que Idaca tinha se tornado vítima da desgraça. Na casa de Coeranus, onde também morava Idaca, todos estavam muito agitados. Ela não podia ser dominada e todos achavam que só o poder de João a poderia ajudar, mas Coeranus se opunha. Da véspera para aquele dia, o estado de Idaca tinha piorado, e alguns insistiam em

levá-la à presença de João, onde estavam certos de que seria curada, como tantos outros o foram.

As pessoas acusavam Coeranus de tê-los enganado, que seus ensinamentos tinham sido falsos e que, na verdade, ele não cria em Jesus, o Salvador. A briga se tornava mais acalorada e metade dos presentes abandonou a casa. Coeranus estava zangadíssimo. Gritava e mandava que os restantes também fossem embora, aumentando a confusão cada vez mais. Isto atordoou Idaca que, enlouquecida, saiu correndo em direção à estrada onde transitava o exército romano. Foi atropelada acidentalmente por uma biga, cujos animais galopavam velozmente. Idaca sangrava muito. O condutor romano a colocou na biga com intenção de levá-la para João; mas já era tarde demais, ela tinha morrido. Foi levada a Coeranus, que arrancou seus cabelos e sua vestimenta, parecendo que ia ter um ataque de loucura. Neste instante, Julius entrou na casa, colocou suas mãos na cabeça de Coeranus e ele logo melhorou. Julius foi informado do que havia acontecido e disse a Coeranus:

— Aconteceu agora o que te foi previsto. Vê como vais te explicar a Jesus Cristo. Esta desgraça é culpa tua. Eu, como representante da justiça terrena, tenho que te absolver; mas perante as leis divinas, és culpado.

Quando os mensageiros contaram o ocorrido a João, este se emocionou. Não culpou ninguém, apenas disse:

— Irmãos, nossa tarefa é não desistir de Coeranus, mas sim cuidar dele com muito amor. Em algumas semanas, voltarei para cá. Até lá, Josis e Joseba vos ensinarão. Idaca, porém, tornou-se vítima de seres sombrios. Por isto, abençoai e amai a todos, em todo os lugares, em nome do Espírito de Jesus, o Salvador. Se quiserdes vos resguardar de sofrimentos, então ficai sempre no Amor de Jesus. Mas se quiserdes vos libertar de qualquer erro que tiverdes, então vivei em Jesus, como Ele em vós. Com Seus milagres recebidos e vivenciados, ainda não vos tornastes Seus filhos. Sê-lo-eis somen-

te quando, em todos os sentidos, começardes a viver em Jesus, e quando agirdes no Espírito de Seu Amor, como Ele sempre agiu. Aí sim sereis Seus filhos e legítimos herdeiros de Seus Céus. Idaca terá ainda uma longa caminhada, pois os espíritos que a serviam exigem agora que ela os sirva, e é muito difícil na esfera espiritual se libertar das amarras criadas durante a vida na Terra. Sem o auxílio do Redentor, é completamente impossível chegar a um degrau mais elevado de vida, pois faltam meios lá. Orai por vossa irmã, para que ela obtenha forças. Abençoi Idaca, pois ela vos servia.

Então todos entenderam a desgraça e se zangaram com Coernus. João isto proibiu e os aconselhou a não o abandonarem, mas sim abrir seus olhos com muito amor.

De manhã cedo, dois carros esperavam na frente da casa de Josis. Mais uma vez, João abençoou a todos e subiu no carro onde estava Julius. Este não tinha decidido o que fazer, pois não queria perder a paz e a alegria de estar com João. Neste dia, Julius recebeu sua real consagração, e o anjo que acompanhava João ajudou sua alma a se libertar completamente, pois ainda sofria muito pela morte de Idaca.

João em Sardes

Em Sardes, ninguém sabia da chegada do discípulo de Jesus. Receberam-no com alegria, mas ele logo se deu conta de que a fé havia diminuído lá também. Havia ainda alguns que tinham o poder da cura, mas esta levava longo tempo. Julius se albergou na casa de um amigo, e João também teve que ficar lá.

Julius disse:

— Até que enfim posso cumprir minha promessa a ti, amigo e irmão Constantino, de te apresentar uma verdadeira testemunha de meu Salvador, Jesus. É João, o melhor amigo e irmão de meu Mestre.

Constantino falou:

— Muito me alegra teu amor, mas não poderei aceitá-lo como desejas, pois há muito Lídia está doente e todo o esforço dos sacerdotes cristãos em curá-la foi em vão.

Disse Julius para João:

— Irmão, que me dizes deste insucesso? Eu deveria estar feliz por meu amigo ter resolvido seguir este caminho, mas vejo agora que nada valeu.

João rebateu:

— Não. Sem valor algum, não. Isto é consequência da pouca fé da maioria da congregação. Vê, irmão, como pode o Senhor ajudar quando seus servos se entregam à indolência? Tudo o que é realizado no amor verdadeiro e que acontece na crença firme é absolutamente coroado com sucesso.

Constantino disse:

— Julius, não entendo teu irmão e amigo, pois o sacerdote se esforça ao máximo. Não faltou a boa vontade necessária.

João argumentou:

— Querido, é bom que não culpes o servidor do Senhor em nada, mas eu te pergunto agora: podes crer que Jesus, o Salvador, mesmo que tenha morrido no Gólgota e habite agora o reino de Deus completamente vivificado, ainda possa ajudar hoje?

Constantino respondeu:

— Eu tenho que acreditar sim, pois não posso considerar Jesus um mentiroso. Mando chamar o sacerdote, ou posso me basear no teu amor?

João respondeu:

— Tu podes sim, querido amigo. E porque crês, eu te digo: tua mulher está curada. Em poucos minutos, ela te contará o grande milagre.

Constantino olhou para João e Julius e depois disse:

— Ninguém mais poderá dizer agora que Constantino se encontra amarrado aos seus velhos deuses, e ninguém em minha casa

poderá falar mal do Deus dos judeus. Após alguns minutos, Lídia entrou no quarto onde se encontravam os três homens. Ela queria falar algo ao seu marido, mas ao ver João disse:

— Estou sonhando, ou tendo uma visão? Não te encontravas junto ao meu leito alguns minutos atrás, quando me disseste: “Levanta-te, criança, pois teu Salvador quer que tu fiques curada e te tornes uma boa filha para Ele”?

Constantino falou:

— Lídia, tu estás curada, pois há poucos minutos meu amigo disse: “Tua mulher está curada e virá te contar o milagre”; mas este amigo não abandonou este recinto desde a sua chegada.

Lídia estendeu a mão para João e disse:

— Mesmo assim, foste tu quem me devolveu a saúde. São estes os mesmos olhos fiéis que me olharam e os mesmos lábios que falaram as benditas palavras. Eu te peço: dize algo, assim poderei ouvir o tom de tua voz.

João disse:

— Minha filha, não fui eu, mas Jesus, o Salvador. Ele me usou e usou o meu amor, assim viveste o milagre de Seu Amor.

Lídia fala, ainda segurando as mãos de João:

— É a mesma voz. Eu acredito em tuas palavras, exatamente como acreditei quando estavas junto ao meu leito. Mas por favor, me explica este milagre, pois é e ficará sendo um milagre para sempre. Sê bem-vindo de todo coração em nossa casa, e tu também, querido Julius. Como poderei pagar esta dívida que tenho contigo?

— Oh, querida Lídia, só como devedora queres ficar? O que Jesus, o Salvador, nos dá não podemos ver como algo que nos torna devedores; ou vês o amor de teus filhos como algo que os torna devedores, pelo qual devem te pagar? Nunca, jamais! Pois o amor que vem do Amor de Jesus produz novamente Amor e o que assistimos é e será sempre Amor.

Lídia disse:

— Julius, secretamente, sempre achei que eras um pequeno sonhador do Amor. Hoje me foi dada a prova por ti mesmo, amado mensageiro divino, pois isto é o que és.

A partir daí, a vida na casa do romano Constantino se tornou bem diferente. Levaram primeiro o sacerdote à Fonte da Vida, e foi logo fácil para João fortificar a comunidade de Sardes e revelar o Amor de Jesus cada vez mais, na Graça do Senhor.

Julius tinha continuado sua viagem. Mesmo assim, cuidava de João. Este tinha agora um carro com um servo, incumbido de tomar conta da parelha. O velho servo adorava seu novo amo e o considerava um mensageiro divino.

João em Filadélfia

As comunidades tinham sido recolocadas na Ordem divina e João viajava agora para Filadélfia. No caminho, já pôde prestar muita ajuda, pois sua fama o precedia. Nos albergues e nas pequenas comunidades, o antigo Evangelho de Jesus era reivindicado com toda força, e todos os romanos pareciam conhecer João, isto por obra de Julius e Constantino. Em Filadélfia, foi recebido como um bispo. As sinagogas e escolas estavam repletas de crentes. Os cristãos pagãos eram em maior número dos que os cristãos judeus. Em todos os lugares, existia o desejo por uma verdadeira consagração e por novas profecias.

João em Laodiceia. A conversão dos leprosos

João ficou vários meses em Laodiceia, onde instigou a comunidade local a uma série de atividades novas. Também aqui a fé tinha diminuído bastante. Por isto, quase ninguém era amado pelos irmãos locais. João, que seriamente desejava acabar com esta

fraqueza de fé, tinha conseguido muitos inimigos entre os cristãos judeus.

Os cristãos pagãos foram bem recompensados por apresentarem um grande zelo. Vários leprosos lá moravam em um recanto pequenino e os cristãos pagãos tinham se comprometido a não deixá-los pedir esmolas. Quem mais se destacava era um ancião, devido ao seu especial carinho. Ele era evitado pelos demais, com medo de serem contagiados. Ele parecia ser imune à doença, pois quando levava pão e frutas para os leprosos, permanecia com eles por algumas horas e testemunhava sobre Jesus, o Salvador, que tinha lavado todos os pecados com Seu sangue. Orava muito com eles e suas orações eram muito carinhosas. Mesmo assim, ficava sem resposta.

João ouviu deste irmão e foi visitá-lo logo. Muitos não gostaram que ele visitasse este “homem esquisito”, como era chamado. Todavia, João não deu importância às críticas, pois nele havia um anseio santificado. Conversou por longo tempo com o velho e lhe perguntou por que não se animava a apor as mãos em seus enfermos.

— Eu posso? — perguntou o velho. Não deve me bastar saber que o Salvador também é meu Redentor? Posso fazer mais? Por isto, que tanto desejo, devo pedir?

João o abraçou e disse:

— Tens razão, querido irmão, mas orar a Deus e orar em Deus não são a mesma coisa. Há uma imensa diferença se tu te fazes de mendigo, ou de servo. Ainda precisas implorar amor maior para Deus? Não te é revelado diariamente o Amor Divino e tu silencias todas as advertências e estímulos internos em ti? Oh, meu irmão, grande é teu amor, mas mil vezes maior é o Amor de Deus. Ele é tão enorme, que só pode ser imaginado pelo amor de uma criança. Sei que acreditas no amor libertador que Deus nos revelou através de Jesus Cristo, mas ainda não te concientizaste de que, com esta fé, não te tornaste somente um servo, mas também foste aceito na comunidade dos santos. Pode Deus te dar uma prova maior do que

esta que recebes todos os dias? Entre os mais pobres doentes, não te acontece nada de mal. Mesmo assim, os irmãos te evitam como a um doente incurável. Isto, entretanto, mais te fortificou. Não é teu amor a mais maravilhosa oração? E não conheces a Palavra da Boca do Salvador, quando Ele fala: “Tudo o que fizeres aos pobres farás para Mim”? Por isto, amigo, jamais penses que podes ofender a Deus, pois Ele precisa de ti como uma de Suas testemunhas!

Disse o ancião, chorando:

— Meu irmão, então posso fazer o que desejo há muito? Eu não tenho importância. Com prazer, teria assumido a doença dos outros. Se ficassem curados, a fé deles cresceria...

João disse:

— Irmão, tua fé é um presente para Deus e Pai Santificado. Por isto, te abençoarei.

João colocou suas mãos na cabeça do ancião e ele recebeu, de joelhos, a consagração. João disse:

— Irmão, aceita, a teu favor, a graça que o Amor do Deus e Pai tornou viva em mim e ressuscita totalmente no Espírito mais puro do Amor Divino. Todos aqueles em quem apuseres as mãos serão abençoados. Todas as doenças devem ceder ante a força e o poder que emanarão de teu coração e de tuas mãos. Porém, tudo o que fizeres, debes fazê-lo em nome do Senhor Jesus. Lembra sempre de agradecer e pedir para que o amor, a paz e a força em ti aumentem mais e mais. Não mais te deixes enganar pelos teus próprios pensamentos e por teus irmãos mais fracos. O Salvador deve sentir muita alegria e felicidade com teu amor e tua gratidão. Amém.

O ancião ficou completamente iluminado e disse:

— Deixa-me abraçar-te, querido irmão. O que sinto em mim é incrível. Tenho agora certeza de que Deus Se tornou meu Santíssimo Pai e que todos os homens são meus irmãos. Oh, como me sinto bem e leve! Alegrai-vos, irmãos e irmãs, pois meu Deus e meu Pai também será o vosso, e todos vivenciarão o Amor e a Graça, como eu.

João ficou muito feliz com este amor, pois sabia que tinha consagrado o homem certo para tão grande tarefa do Amor. Já no dia seguinte, havia grande alvoroço na cidade, pois o ancião, que era considerado esquisito, tinha trazido os leprosos curados à frente do sacerdote, para que ele os libertasse da exclusão. Livres, foram de pronto para junto de João, que já os aguardava com o coração alegre. Uma grande multidão de curiosos os seguia.

Disse o ancião:

— Irmão, aqui te trago o primeiro fruto da Bênção e do Amor recebidos ontem. Por favor, abençoa a todos e permite que, de hoje em diante, te chamemos de pai.

João abençoou a todos e disse:

— Filhinhos, aceitai minha bênção, a qual o Amor do Pai fez amadurecer em mim para vós. Ressuscitai no Amor, como filhos que sois. Tende em vossos corações somente este desejo: amar a vosso Pai acima de tudo e ao vosso próximo como a vós mesmos. Deixai que o Amor entre em vossos lares e vivam no Amor e pelo Amor. Sede fiéis a este Amor. Assim, o Santíssimo Pai compensará esta vossa fidelidade e vos fortalecerá cada vez mais, para servi-Lo no Amor. Amém.

Houve um enorme reboiço entre os cristãos e judeus. Um sacerdote acusou João de ser parcial, pois tinha escolhido justamente aquele velho esquisito e sonhador para possuir todo este poder do Amor.

João disse:

— Irmão, ninguém ainda me mostrou tanto amor como este ancião, mas o que ele recebeu qualquer um pode receber. Por que não vos esforçais em conseguir o Amor também? Está certo que temeis cair no pecado, mas vossos corações se endureceram com isso e cresceu em vosso meio uma indolência tal, que o Amor só conseguia sentir muita pena de vós. Que fizestes de Jesus? Digo eu: um servo de vossos pecados e um invólucro de vossa mesquinhez. Este Jesus, porém, com Seu Amor, Seu sofrimento e Sua morte, nos

trouxe os meios e nos mostrou o caminho que nos levam a nos tornar filhos de Deus. Tais meios e caminho têm um nome: humildade e entrega total. Eu não vos censuro e não vos condeno, mas isto eu vos digo: quem invejar o sucesso da fé e do amor de um filho tão abençoado terá uma longa procura à sua frente antes de encontrar o Salvador novamente. Só então Ele mostrará os caminhos para a casa do Pai. Ainda há tempo. Por isto, eu vos peço: amai-vos uns aos outros para que se estenda um Céu sobre vossas cabeças, onde todos aqueles que nele se encontrem possam se sentir como filhos abençoados.

João assistiu um grande reviver em todas as comunidades que visitava, mas também aumentavam seus inimigos. Novamente foram os romanos que se preocuparam com ele e o aconselharam a ser mais cuidadoso. João sabia de tudo isto. Sua fama ficava cada vez maior, mas os perigos também.

João em Patmos

Julius foi a Roma nesta época para executar uma missão extraordinária. Passaram-se muitos meses antes de ele retornar. Sem maiores preâmbulos, os romanos levaram João para uma ilha, a qual não poderia abandonar.

Nesta ilha, chamada Patmos, ele levou uma vida totalmente dedicada ao serviço de Deus e dos homens. Um anjo materializado o servia e lhe mostrava as bem-aventuranças dos bem-aventurados e os tormentos dos mal-aventurados. O anjo também lhe revelou a história da humanidade, dos espíritos e dos Céus, sendo que nada lhe ficou desconhecido. A Terra e o Céu lhe eram únicos e uma grande bem-aventurança o mantinha vivo: O Amor de Jesus, seu Amigo, seu Irmão, seu Pai Eterno.

Quando, após alguns anos, foi-lhe permitido abandonar a ilha, foi necessário forçá-lo a isto, pois sua vida estava completamente

realizada. Nos anos seguintes, ele tinha que ser carregado aos lugares onde precisavam de seus préstimos. Ele era um pai para todos. Chamava a todos de irmãos, irmãs e filhos. Suas pregações eram curtas e sempre terminavam com as seguintes palavras: “Filhinhos, amai-vos, amai-vos; pois sois filhos de um único Pai no Céu e Sua Magnificência só pode se revelar onde houver o verdadeiro Amor”.

Sua volta ao Lar

Ele chegou aproximadamente aos cem anos e sua morte foi uma alegria para os Céus, que tantas vezes ele tinha olhado. Ninguém chegou de longe a pensar que a morte de seu amado pai João lhe traria dor, pois ele continuou a viver em todos seus contemporâneos como o pai, o amigo e o irmão que sempre foi. Os romanos continuaram a proteger sua herança e ainda estudam e aprendem com suas Revelações. Elas são importantes, pois são as que mais penetram no Espírito do Amor, tal como vivenciou João, esta testemunha viva de Jesus. Ele era o discípulo que mais próximo se encontrava de Jesus, que melhor compreendia o Senhor e Mestre Jesus.

Assim ele viveu a vida: como discípulo do Senhor, como servo do Eterno Amor e como sacerdote do Eterno Mestre do Amor. Ele sempre desejou implantar em todos os corações um amor igual ao seu, para que todos conseguissem a vida eterna e todos os seus filhos se tornassem Um, Único e Eterno.

Fim

Epílogo

Jesus profetizou a imortalidade do Seu Discípulo, afirmando que “João não morrerá jamais”, pois tornou-se imortal pela Palavra Viva de Jehovah em seu coração. Logicamente Ele não Se referia à imortalidade física, mas ao testemunho, ao parecer de João com relação à Encarnação do Verbo: “No Princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e Deus Mesmo era o Verbo, e o Verbo Se fez Carne e habitou entre nós!” Isto significa Deus feito Homem e Homem-Deus a um só tempo.

Mas como é possível? — Da mesma forma que é possível a nós tornarmos-nos deuses, conforme consta: “Vós também sois deuses, à medida que palmilhades pelos Meus Caminhos”.

Referendando mais veementemente a Missão de João, Jesus faz a diferença entre fé e amor, dizendo: a fé até um certo ponto. O amor tudo abrange. A fé indaga, e quem o faz ignora ou duvida daquilo que sabe. O amor não, o amor curva-se e diz: “Somente a Tua Vontade Se faça!” Outra vez Ele fala sobre o ser intrínseco do Amado: “Pedro, tu és uma rocha de fé, mas João é o diamante puro do amor, e amor mais profundo comporta também conhecimentos mais profundos! Todos deverão se guiar pelo parecer do Meu Amado, que irá transmitir-Me ao mundo de forma completa.”

Os outros discípulos O compreenderam pelo intelecto, acreditaram por aquilo que Ele era capaz de fazer. João O amou em Espírito. Mateus, Marcos e Lucas escreveram para aquela época, narraram fatos históricos. João escreveu para Eternidades. Naquilo que João escreveu, jaz oculta a pura Manifestação Divina de Eternidades para Eternidades, através de todas as Criações já existentes e da-

queelas que, em Eternidades futuras, tomarão lugar das que existem agora. (Trecho de O Grande Evangelho de João Vol. I, Cap. 113).

Os milagres que Jesus e Seus discípulos fizeram, Eles os fizeram por puro amor, e não por vantagens pessoais; tampouco apenas para resolver uma condição de fragilidade temporária do corpo, mas com o objetivo maior de despertar e fortalecer a Fé das pessoas, para que acreditassem que Jesus é o Cristo, o Salvador e Redentor, o Verbo que Se fez carne e habitou entre nós, revelando-Se na totalidade do Seu Ser; e que vimos a Sua glória, como a glória do Deus Unigênito, que está no Seio do Pai, cheio de Graça e de Verdade. Amém.

“Agora, João não era mais o jovem impetuoso, mas o ancião de passos lentos, o Discípulo que se firmou na identidade de ser aquele que Jesus amava. Aqui sua Jornada termina, mas sua voz ecoa eternamente; a intimidade com Cristo não é final. João, o discípulo amado, não apenas cumpriu sua Missão, com ditoso êxito; ele escreveu e testemunhou de Jesus – nosso Deus e Pai amantíssimo, que é Onipotente, Santo e Bom, amoroso e misericordioso, Salvador e Redentor – o Eterno Princípio que não tem fim...”

AMÉM

“Aquele que não ama não conhece a Deus;
porque Deus é amor.”
(1 João 4:8)

“De graça recebestes, de graça dai”
(Mateus 10:8)